



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANDERSON LUIZ BATISTA

**A ADAPTABILIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO INTEGRAL OU TECNICISTA?**

Brasília

2021

ANDERSON LUIZ BATISTA

**A ADAPTABILIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: FORMAÇÃO INTEGRAL OU TECNICISTA?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daniele dos Santos Rosa

Brasília

2021

B333 Batista, Anderson Luiz
A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica:
formação integral ou técnico? / Anderson Luiz Batista. — Brasília,
2021.
204 f. : il. color.

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa.

Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Trabalho. 2. Adaptabilidade. 3. Formação profissional integral.
4. Formação de professores. I. Rosa, Daniele dos Santos. II. Título.

CDU: 377.8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No dia 17 de setembro de 2021, às 14h30, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública de dissertação do mestrando Anderson Luiz Batista, intitulada "A adaptabilidade na educação profissional e tecnológica: formação integral ou tecnicista?". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva, Dr. José Henrique Duarte Neto e Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo (suplente), a fim de argüirem o mestrando. Aberta a sessão pela presidente, coube ao candidato, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

- Aprovada.
 Não aprovada.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto

Prof. Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo (suplente)

Candidato:

Aluno: Anderson Luiz Batista

Documento assinado digitalmente
JOSE HENRIQUE DUARTE NETO
Data: 09/2021 18:42:38
Verificar em <https://www.ifce.edu.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- Simone Braz Ferreira Gontijo, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 04/10/2021 13:32:40.
- Claudio Nei Nascimento da Silva, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 27/09/2021 18:42:38.
- Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 27/09/2021 17:10:13.

Este documento foi emitido pelo SIAP em 27/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse http://vaap.ifce.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 305401
Código de Autenticação: 1cc054ed52





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 17 de setembro de 2021, às 14h30, na Plataforma Online Google Meet - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, localizado na SGAN 610, Brasília, ocorreu a defesa pública do Produto Educacional do mestrando Anderson Luiz Batista, intitulado "O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho: proposta pedagógica para a formação de professores do EMI". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelos professores: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dr. José Henrique Duarte Neto, Dr. Cláudio Nel Nascimento da Silva e Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo, a fim de argüírem o mestrando. Aberta a sessão pela presidente, coube ao candidato, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionado pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

validado.

não validado.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto

Prof. Dr. Cláudio Nel Nascimento da Silva

Prof. Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo (suplente)

Candidato:

Aluno: Anderson Luis Batista

Documento assinado digitalmente
JOSÉ HENRIQUE DUARTE NETO
Data: 04/10/2021 14:04:49-0308
Verifique em <https://verificador.gov.br>

Documento assinado eletronicamente por:

- Cláudio Nel Nascimento da Silva, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/10/2021 09:01:11.
- Simone Braz Ferreira Gontijo, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/10/2021 13:32:02.
- Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR EMS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/09/2021 17:15:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 303438
Código de Autenticação: 0259514bfe



AGRADECIMENTOS

Ao Cristo de Deus, meu mestre;

À minha esposa, Sheyla, por acreditar em mim e compreender a importância de minha dedicação aos estudos;

Às minhas filhas queridas, Heloisa e Vitória Emanuele, pelas alegrias nos momentos turbulentos que passamos atualmente;

À minha orientadora, Daniele dos Santos Rosa, por iluminar um caminho nunca antes percorrido, afastando todas as dúvidas no decorrer dessa caminhada;

Ao Instituto Federal de Brasília, por proporcionar-me um espaço de reflexão sobre trabalho, educação e ensino.

O discurso do elogio da adaptação tomada como fado ou sina é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos nos eximir.

(Freire, 1996)

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva no Brasil, problematizando as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial seu reflexo na prática educativa, com o fim de apresentar uma proposta pedagógica que tenha a concepção de formação profissional integral como fundamento. Visando alcançar esse objetivo geral, perseguimos os seguintes objetivos específicos: debater sobre a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; discutir sobre as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho, nos documentos norteadores da EPT e na percepção dos docentes do Ensino Médio Integrado (EMI); e, por fim, produzir uma proposta pedagógica, em formato *e-book*, que possa possibilitar ações e práticas educativas que contribuam para a formação de professores. Este *e-book* constitui-se de um compilado de materiais e recursos didáticos produzidos como proposta para um curso de curta duração para a formação de professores do EMI. Ao ser avaliado por docentes de diferentes áreas do conhecimento, mas todos com experiência profissional na EPT, a aplicação do produto educacional respondeu à pergunta que orientou este trabalho: a partir de discussões sobre o sentido da adaptabilidade, o que pode ser feito para que os professores e professoras do EMI tenham acesso a esse debate tão importante? A avaliação demonstrou que a leitura deste *e-book* é de grande utilidade para os professores atuantes na EPT, em especial, os do EMI.

Palavras-Chave: Trabalho. Adaptabilidade. Formação profissional integral. Formação de professores.

ABSTRACT

This research aimed to provide a study on work and the worker based on the production restructuring in Brazil, problematizing different views on professional education and the purpose of adaptability in Professional and Technological Education (PTE), particularly its reflection in educational practices, in order to present an educational project founded on the concept of comprehensive professional education. Aiming to achieve this general goal, we have pursued the following specific goals: to debate how work is shaped within a neoliberal economic context; to discuss the disputes between different views on professional education based on production restructuring; to reflect on the meaning that adaptability gains in the current competitive job market, in the PTE guiding documents and in the perception of Integrated High School (IHS) teachers; and, finally, to create an educational proposal, in the form of an e-book, which can enable educational actions and practices that contribute to teacher training. This e-book comprises a collection of teaching materials and resources designed as a proposal for a short course for training IHS teachers. When evaluated by teachers from different areas of knowledge who all have professional experience in IHS, the application of the educational product answered the question that guided this work: starting from discussions about the meaning of adaptability, what can be done so that IHS teachers take part in such an important debate? Evaluation shows that reading this e-book is very useful for teachers working in PTE, especially those in IHS.

Key words: Work. Adaptability. Comprehensive professional education. Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos participantes	47
Figura 2 – Tempo de trabalho no IFB	47
Figura 3 – Formação dos participantes I	48
Figura 4 – Formação dos participantes II	48
Figura 5 – O trabalho no neoliberalismo	49
Figura 6 – A função social e pedagógica da docência	49
Figura 7 – Principal meta dos docentes na EPT	50
Figura 8 – Grau de importância da competência da adaptabilidade	50
Figura 9 – Adaptabilidade como sobrevivência no mercado de trabalho	51
Figura 10 – O sentido da adaptabilidade	51
Figura 11 – Adaptabilidade como exigência no mercado de trabalho	52
Figura 12 – Adaptabilidade e as concepções de formação profissional	52
Figura 13 – Organização da formação no <i>MOODLE</i>	57
Figura 14 – Capa do <i>e-book</i>	58
Figura 15 – Objetivos da formação	59
Figura 16 – Recursos de texto	60
Figura 17 – Estrutura da formação	60
Figura 18 – Diferentes percepções sobre a categoria trabalho	61
Figura 19 – Diferentes concepções de formação profissional	61
Figura 20 – Formação dos avaliadores	66
Figura 21 – Objetivos do <i>e-book</i>	67
Figura 22 – Contribuição do conteúdo	67
Figura 23 – Introdução ao conteúdo nas animações	67
Figura 24 – Exercícios avaliativos	68
Figura 25 – Nota dada a proposta pedagógica	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisa de levantamento	45
Tabela 2 – Avaliação do <i>e-book</i>	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos analisados	36
Quadro 2 – Resumo das atividades avaliativas de cada Módulo	62
Quadro 3 – Estruturação da pesquisa bibliográfica	83
Quadro 4 – Identificação da formação	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DI	<i>Design</i> Instrucional
EMI	Ensino Médio Integrado
Enap	Escola Nacional de Administração Pública
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IFB	Instituto Federal de Brasília
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
SD	Sequência Didática
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1. INTRODUÇÃO	20
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3. REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1 Trabalho	24
3.1.1 As diferentes percepções sobre a categoria trabalho	24
3.1.2 A ideologia neoliberal da frequente adaptação ao mercado de trabalho	27
3.2 Educação Profissional	30
3.2.1 As concepções de formação profissional	31
3.2.2 O contexto histórico das reformas do ensino médio	32
4. PERCURSO METODOLÓGICO	34
4.1 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 1	34
4.1.1 Procedimentos para realização da pesquisa bibliográfica	34
4.2 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 2	34
4.2.1 Procedimentos para realização da pesquisa bibliográfica	35
4.3 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 3	35
4.3.1 Procedimentos para realização da pesquisa documental	37
4.3.2 Procedimentos para realização do levantamento	37
4.4 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 4	38
4.4.1 Procedimentos para realização da pesquisa-ação	39
5. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	40
5.1 Análise da pesquisa documental	40
5.1.1 A adaptabilidade na percepção do empresariado	40
5.1.2 A adaptabilidade nos documentos da EPT	42
5.2 Análise da pesquisa de levantamento	45
5.2.1 Seção 1 - Dados pessoais	47
5.2.2 Seção 2 - Trabalho	48
5.2.3 Seção 3 - Prática pedagógica	49
5.2.4 Competência da adaptabilidade	50

5.2.5 A adaptabilidade na percepção dos docentes pesquisados	52
5.3 Produto educacional	55
5.3.1 Proposta pedagógica para a formação de professores	55
5.3.2 Estrutura do <i>e-book</i>	57
5.3.3 Avaliação do produto educacional	64
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	81
Apêndice A – Categorização	82
Apêndice B – Questionário da pesquisa de levantamento	83
Apêndice C – TCLE	87
Apêndice D – Questionário de avaliação do <i>e-book</i>	89
Apêndice E – Sumário do <i>e-book</i>	94
Apêndice F – Roteiro de produção da animação 1	95
Apêndice G – Roteiro de produção da animação 2	98
Apêndice H – Proposta didática da formação	101
Apêndice I – Avaliação geral da formação	111
Apêndice J – Produto educacional <i>e-book</i>	118

APRESENTAÇÃO

Minhas primeiras experiências no mundo do trabalho começaram cedo. Considero como fundamentais cada uma dessas experiências. Vendi picolé, trabalhei em mercado, como *office boy* em um escritório de contabilidade, em banca de jornal e também como vigia. Em uma loja de esquadrias de madeira, aprendi trabalhos típicos de marcenaria e numa fábrica de sofás, trabalhei com corte e costura. Experiências que me levam a valorizar muito o trabalho e a dura realidade do trabalhador, pois experimentei também a tristeza das injustiças e do desemprego.

Também já fui muito dedicado ao estudo e quando concluí minha licenciatura em História, tive a certeza que gostaria de trabalhar em áreas ligadas à educação. Nessa área, tive experiências atuando como professor de História do ensino fundamental, auxiliando na coordenação de escolas da região do Médio Paraíba no Estado do Rio de Janeiro, trabalhando com cursos a distância. Hoje trabalho com formação de professores para os cursos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Participar do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Brasília (IFB), logo após concluir uma especialização em Educação e Tecnologias, só veio confirmar meu desejo de continuar contribuindo com os conhecimentos adquiridos na área da educação. Além disso, o ambiente de incentivo à pesquisa no mestrado, de discussões profundas de conceitos tão caros à EPT e de busca de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, acabou resgatando um desejo: voltar a lecionar. Agora, com muito mais conhecimentos didático-pedagógicos.

A questão da adaptabilidade, tema deste trabalho, surgiu como continuação a uma pesquisa que se tornou artigo e que foi realizada na minha especialização em Educação e Tecnologias. O artigo “O uso das tecnologias na educação sob a ótica da pedagogia freireana” trouxe a necessidade de um maior aprofundamento no assunto. Além disso, algumas leituras em relação à temática adaptação e as frequentes mudanças na organização do meu atual ambiente de trabalho foram também os fatores que desencadearam o desejo de aprofundar-me no tema.

O conhecimento adquirido como *Design* Instrucional (DI) e como produtor de tecnologias para a educação contribuiu na escolha do produto educacional. Desde o

início queria planejar um curso, ser o conteudista dele, criar recursos pedagógicos que auxiliassem no alcance dos objetivos específicos e elaborar sua Sequência Didática (SD). Foi então que tive a oportunidade de finalizar a pesquisa do mestrado produzindo um *e-book* que é um compilado que inclui materiais e recursos didáticos produzidos como proposta pedagógica para uma formação de curta duração para professores do Ensino Médio Integrado (EMI), principalmente os da área técnica.

O *e-book* “O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho: proposta pedagógica para a formação de professores do EMI” é fruto do seguinte objetivo geral desta pesquisa: proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva no Brasil, problematizando as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial seu reflexo na prática educativa, com o fim de apresentar uma proposta pedagógica que tenha a concepção de formação profissional integral como fundamento. Trata-se então de uma proposta pedagógica e, por isso, pode e deve ser utilizado como proposta de curso para o professor ou professora que atua na formação de outros docentes, bem como aos leitores e leitoras individuais, interessados nos assuntos que são abordados nele.

Os conhecimentos adquiridos em meus estudos, principalmente no mestrado profissional e nas experiências acumuladas no mundo trabalho, foram fundamentais nas escolhas que foram feitas nesta pesquisa. O tema teve por influência as experiências profissionais e as leituras feitas; o planejamento da proposta de uma formação é resultado dos conhecimentos de DI; o conteúdo é fruto das discussões que tínhamos na disciplina de “Bases Conceituais para a EPT” no mestrado profissional; a produção de recursos pedagógicos (duas animações) é resultado de outra habilitação em Produção e Uso de Tecnologias para a Educação; e, por fim, a elaboração da SD é resultado também do conhecimento adquirido no IFB. Enfim, esta dissertação é resultado de um longo processo de formação que se deu até este momento enquanto trabalhador, homem, ser humano.

Para orientar a produção do *e-book* realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento. Participaram deste trabalho, professores e professoras que atuam no EMI da EPT. Por meio do instrumento questionário, buscou-se a percepção desses docentes em relação ao sentido que eles atribuem a

competência da adaptabilidade. Após a produção do *e-book*, passou-se a fase de avaliação do produto educacional. Professores e professoras de diferentes áreas do conhecimento, todos e todas com experiências na EPT, avaliaram o seu conteúdo, assim como toda a sua proposta pedagógica.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: a Introdução; o Referencial teórico onde busco descrever os principais conceitos abordados e os teóricos que os discutem; o Percurso metodológico que trata de detalhar o que foi feito para se atingir os objetivos deste trabalho; a Análise dos dados (resultados e discussões) coletados na pesquisa bibliográfica, documental, de levantamento e na pesquisa-ação; e as Considerações finais.

Na Introdução, apresento uma breve justificativa da escolha da temática, além de apresentar os principais conceitos que foram abordados na dissertação. Também é apresentada a pergunta que norteou todo o trabalho.

No tópico Referencial teórico elaboramos uma breve discussão sobre os seguintes conceitos e seus principais teóricos trabalhados na pesquisa: o trabalho nas suas diferentes percepções; a reestruturação produtiva, contexto histórico de uma mudança significativa nas relações de trabalho e base material do neoliberalismo; o neoliberalismo enquanto ideologia no qual a competência da adaptabilidade é uma das características mais importante; o sentido que adquire a adaptação num contexto de economia neoliberal; e a Educação Profissional e as reformas do ensino médio.

No Percurso metodológico, demonstramos o caminho percorrido para se atingir os objetivos específicos propostos. Descrevemos a metodologia de pesquisa utilizada, os instrumentos utilizados e os procedimentos. Logo após, no tópico Análise dos dados (resultados e discussões), apresentamos o resultado das pesquisas (bibliográfica, documental, de levantamento e pesquisa-ação). Aproveitamos para informar que parte desta pesquisa foi publicada na *EPT em revista* (<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/811>) e no *e-book* do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) 2019 (<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74079>). Outra parte desta pesquisa foi aprovada também para compor o *e-book* do II Seminário em EPT do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco.

Nas Considerações finais procuramos demonstrar que os objetivos deste trabalho foram alcançados, mas considerando que a pesquisa sobre o assunto ainda poderá ser aprofundada, já que o conhecimento é sempre algo inacabado.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de uma abordagem sobre a transformação no mundo do trabalho, contexto global e nacional, que se dá a partir do processo da reestruturação produtiva. Essa transformação nas relações produtivas também se deu num contexto de neoliberalismo e de surgimento de novas tecnologias. Diante disso, a exigência de um “novo trabalhador” que se adapte a essas novas relações produtivas, passa a fazer parte da concepção de formação profissional do empresariado na década de 1990 (MELO, 2009; RAMOS, 2014).

Para iniciar este debate, é importante perceber que o trabalho no sentido ontológico é referenciado nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O artigo 6º da Resolução n. 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, afirma o seguinte na seção VIII, alínea “a”:

O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência (BRASIL, 2018, p. 3).

Na sua forma social assumida historicamente, ou seja, mediada por transformações frequentes nas relações produtivas que se dão a partir de mudanças incrementadas num modo de produção específico (RAMOS, 2008), o trabalho continua possuindo um caráter ontológico. Dentro do contexto de economia neoliberal e de avanço de novas tecnologias, o trabalho continua transformando a natureza, porém, nas atividades dessas novas relações produtivas a adaptação permanente do trabalhador é uma exigência. Esse trabalhador já havia sido idealizado por Toffler (1970) como alguém que teria que adquirir a característica necessária para a sua sobrevivência num mundo de incertezas e mudanças: a adaptabilidade.

Diante disso, faz-se necessário uma análise sobre essa frequente adaptabilidade ao mercado de trabalho, entendendo que ela é uma das características do neoliberalismo (DARDOT; LAVAL, 2016) e é uma competência

exigida atualmente do trabalhador (RAMOS, 2006). O aparecimento da competência da adaptabilidade se dá na educação em meio a inúmeras outras competências (RAMOS, 2006). Segundo Dardot e Laval (2016), a escola pode ser usada como instrumento de massificação na visão de alguns ideólogos neoliberais. Ela também é lugar de resistência quando permite uma reflexão sobre esse tema e sobre as contradições existentes entre o capital e o trabalho.

Partindo deste pressuposto, nossa questão de pesquisa é a seguinte: a partir de discussões sobre o sentido da adaptabilidade, que perspectiva de formação profissional orienta as práticas pedagógicas dos atores envolvidos na EPT do IFB e o que pode ser feito para que eles tenham acesso a esse debate tão importante? Ao propormos um *e-book* que tem a finalidade de ser uma proposta pedagógica para a formação de professores do EMI, buscamos contribuir nesse debate sobre os principais conceitos da EPT: trabalho, formação profissional, formação integral etc. Além disso, o *e-book* também pode servir aos leitores e leitoras interessados nos assuntos abordados.

Nos documentos orientadores da EPT, o ensino médio é definido como uma etapa que “se constitui em responsável pela terminalidade do processo formativo do estudante da Educação Básica, e, conjuntamente, pela preparação básica para o trabalho e para a cidadania” (BRASIL, 2013, p. 39). Os professores e professoras da EPT têm também a função de preparar o estudante para o conhecimento do mundo do trabalho, e nesse sentido, essa pesquisa tem como público-alvo esses profissionais. Também foi importante analisar documentos norteadores da EPT e entrevistas de empresários disponibilizadas na *internet*, com a finalidade de entender o sentido que adquire a competência da adaptabilidade na percepção desses atores.

Diante do que foi apresentado, impõe-se a necessidade de uma reflexão sobre a forma assumida pelo trabalho no neoliberalismo e sobre a concepção de formação de um profissional que deve apenas se adequar às mudanças tecnológicas frequentes. Esta concepção de formação profissional entra em conflito com uma formação integral que tem o trabalho como uma força motriz capaz de transformar o meio e que busca capacitar o trabalhador para decidir, para escolher, para pensar criticamente e adquirir autonomia intelectual. É preciso problematizar essa discussão junto aos atores da EPT e buscar esclarecer o sentido dessa

exigência empresarial de uma adaptação constante desse trabalhador em suas organizações. A seguir, trataremos dos objetivos que foram perseguidos nessa pesquisa.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral desta pesquisa é proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva no Brasil, problematizando as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial seu reflexo na prática educativa, com o fim de apresentar uma proposta pedagógica que tenha a concepção de formação profissional integral como fundamento.

Os objetivos específicos têm por finalidade: a) debater sobre a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; b) discutir sobre as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; c) refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho, nos documentos norteadores da EPT e na percepção dos docentes do EMI; e, por fim, d) produzir uma proposta pedagógica, em formato *e-book*, que possa possibilitar ações e práticas educativas que contribuam para a formação de professores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais temas que fundamentam esta pesquisa são: o trabalho nas suas diferentes percepções (SAVIANI *et al.*, 1994; MARX, 1983; COTRIM, 2012; MANFREDI, 2002); a reestruturação produtiva, contexto histórico de uma mudança significativa nas relações de trabalho e base material do neoliberalismo (ANTUNES, 2015); o neoliberalismo enquanto ideologia (CHAUÍ, 2006; HARVEY, 20014), onde a competência da adaptabilidade é uma das características mais importante (DARDOT; LAVAL, 2016); o sentido que adquire a adaptação num contexto de economia neoliberal (TOFFLER, 1970; FREIRE, 1996); as diferentes concepções de formação profissional (MANFREDI, 2002); e as reformas do ensino médio (CORTI, 2019; MANFREDI, 2002).

Feito, então, essa breve apresentação dos referenciais que nortearam a pesquisa, iniciaremos no próximo tópico uma reflexão mais detida sobre as categorias citadas anteriormente.

3.1 Trabalho

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), “o trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência” (BRASIL, 2012, p. 2). O trabalho também é percebido de maneira diferente a depender do campo de estudo dessa temática, e de aspectos associados a interesses econômicos, ideológicos e políticos (BORGES, 1999).

O caráter ontológico do trabalho é mediado por uma forma social. Dentro do contexto de economia neoliberal o trabalho continua transformando a natureza, porém, as atividades dessas novas relações produtivas estarão reservadas a um trabalhador mais adaptável. Estes assuntos serão abordados nos tópicos a seguir.

3.1.1 As diferentes percepções sobre a categoria trabalho

O trabalho é objeto de diversas pesquisas e discussões acadêmicas. Várias áreas de estudo como a sociologia, a história e a psicologia, por exemplo, possuem

inúmeras pesquisas sobre trabalho e relações de trabalho. Sobre o trabalho no seu sentido ontológico, conforme é pensado, principalmente, na área da educação, Saviani *et al.* (1994, p. 148) vão afirmar que:

A medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem. Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho.

Nesse sentido, o trabalho não representa uma mera adaptação do trabalhador às mudanças produtivas em curso, mas o seu contrário, ou seja, de criação de oportunidades para transformar o meio e de adaptar esse meio às suas próprias necessidades. Para Ramos (2006), o trabalho em seu sentido ontológico “não se reduz ao sujeito, mas envolve todo o movimento contraditório de produção e reprodução da existência humana, estando o homem em relação dialética com a natureza e com os outros homens” (p. 68). Essa produção e reprodução marca a diferença entre homens e animais, pois deixa de ser biológica e meramente adaptativa (ANTUNES, 2015). Ricardo Antunes (2015) afirma que em sua origem, o trabalho tem “uma intenção ontologicamente voltada para o processo de humanização do homem em seu sentido amplo” (p. 142).

Esse sentido de trabalho como “atividade de plasmar a matéria natural de modo a adequá-la à finalidade humana” é “comum a toda história” (COTRIM, 2012, p. 51) da humanidade. Nesse sentido, o trabalho é considerado “como parte inerente ao ser dos homens” e “é a condição necessária para sua sobrevivência e subsistência” (NETO; AZEVEDO; ARIDE, 2019, p. 47).

Ainda sobre o trabalho, existem diversas percepções em relação a seu significado ao longo da história (MANFREDI, 2002) que não negam sua característica ontológica e transformadora. Ele assume uma forma social diferente em cada modo de produção dominante numa determinada época. O trabalho na história da humanidade adquiriu uma característica e uma representação diferente à medida que o modo de produção de determinada sociedade se alterou. Apesar das mudanças (que afirmam seu sentido transformador), há algo em comum em relação

ao trabalho na história humana: ele sempre foi importante no que diz respeito ao sustento do homem e sua preservação enquanto espécie, individual e coletivamente (NEVES *et al*, 2018).

As percepções que se têm em relação ao trabalho, além de estarem ligadas às relações de produção, estão também associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos (BORGES, 1999). Também estão associadas a teorias e visões de mundo que divergem entre si, ou por vezes interligam-se. Para Marx (1983), o trabalho como atividade planejada e consciente, transmite significado à natureza e isso diferencia o homem do animal. Assim, “é pelo trabalho que o homem transforma a si e à natureza, e, ao transformá-la de acordo com suas necessidades, imprime em tudo que o cerca a marca de sua hominidade” (NEVES *et al*, 2018, p. 319).

O trabalho também é entendido como atividade capaz de satisfazer anseios humanos, “de autorrealização” e fundamento “para construção do sujeito e de sua missão de vida” (NEVES *et al*, 2018, p. 320). Para Antunes (2015), o trabalho para fazer sentido deve ser livre e autodeterminado, além disso, deve emancipar e humanizar. No entanto, Blanch (2003) sustenta que há representações negativas no que diz respeito a essa atividade humana: trabalho como castigo, como imposição, como esforço desmesurado e como função instrumental e pragmática. Aproximando as duas percepções, Backes (2012, p. 136) afirma que o trabalho:

[...] ao mesmo tempo em que é fonte de sofrimento e alienação, pode ser também, sob outro ângulo, um significativo instrumento de resgate do homem como sujeito, de reapropriação e emancipação, de aprendizagem e da prática da solidariedade e da democracia.

O trabalho e as relações de trabalho estão em constantes transformações. Nem sempre essas relações foram e são justas. Em sua perspectiva histórica e determinada pelo modo de produção vigente de cada época, o trabalho assumiu (e ainda assume em muitos aspectos) características de injustiça, como a escravidão dos judeus no Egito e a ocorrida entre os povos árabes. Após o trabalho escravo na antiguidade clássica europeia, seguiu-se a servidão no feudalismo e atualmente estamos na fase do trabalho assalariado sob o modo de produção capitalista. Esse

trabalho assalariado ou remunerado está “associado à ideia de emprego” (MANFREDI, 2002, p. 31) que temos atualmente.

Entender o trabalho e suas diversas formas assumidas historicamente é também compreender que ele é movimento (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2002). Conforme essas “ideias pode-se considerar que o sentido do trabalho é oriundo de uma historicidade” (NEVES *et al*, 2018, p. 320). Diante dessas diferentes percepções sobre a categoria trabalho, iremos buscar entender agora como essa atividade humana toma forma no capitalismo em sua fase atual: o neoliberalismo.

3.1.2 A ideologia neoliberal da frequente adaptação ao mercado de trabalho

Durante o desenvolvimento da história humana, o capitalismo foi dividido em três fases: o capitalismo mercantil, o industrial e o financeiro (atualmente). Ele também se apresentou sob as configurações mais diversas e na atual conjuntura brasileira se apresenta sustentado pela economia neoliberal.

Para retomar o processo de acumulação do capital que estava em declínio nos anos de 1970, o “mundo capitalista mergulhou na neoliberalização como a resposta” para essa questão (HARVEY, 2014, p. 23). Sobre a reestruturação produtiva iniciada nesse período, Ricardo Antunes (2015) afirma que ela é a base material do neoliberalismo e tem como características, “a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho e a desmontagem do setor produtivo estatal” (p. 31). Para Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo faz “da concorrência o princípio central da vida social e individual” (p. 70). Em relação à concorrência, ainda irão afirmar que ela está relacionada, no vocabulário neoliberal, a adaptação, que torna-se nesse sentido, “a palavra de ordem da conduta individual” (p. 54) e passa a ser parte da ideologia dessa doutrina dominante.

Segundo Harvey (2014), um pensamento se torna dominante e bem-sucedido quando consegue se incorporar “a tal ponto ao senso comum que passa a ser tido por certo e livre de questionamentos” (p. 15). Para Chauí (2006), a aceitação sem questionamentos a mudanças que estão ocorrendo e que por vezes nos aparece como algo “natural, normal, racional, aceitável” (p. 57), só pode ser compreendida como resultado de uma ideologia. Essa ideologia seria um meio usado por quem domina o plano material, e que por conta disso também teria condição de dominar o

plano espiritual (das ideias), para fazer sua vontade prevalecer. Ainda segundo Chaui (2006, p. 84), “a ideologia é o processo pelo qual as ideias da classe dominante tornam-se ideias de todas as classes sociais, tornam-se ideias dominantes”. Para Chaui (2006), um dos aspectos que transforma a ideologia “numa força quase impossível de remover” é “a separação entre trabalho material e trabalho intelectual, ou seja, a separação entre trabalhadores e pensadores”, pois “enquanto o trabalhador for aquele que “não pensa” ou que “não sabe pensar”, e o pensador for aquele que não trabalha, a ideologia não perderá sua existência nem sua função (p. 79).

A forma histórica e social assumida pelo trabalho no capitalismo sob a fase neoliberal tem a adaptação como “palavra de ordem da conduta individual” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 54) num mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Determinado economicamente, o trabalhador é forçado a se adaptar aos novos tempos, conforme afirmam Dardot e Laval (2016, p. 91):

[...] a política neoliberal deve mudar o próprio homem. Numa economia em constante movimento, a adaptação é uma tarefa sempre atual para que se possa recriar uma harmonia entre a maneira como ele vive e pensa e as condicionantes econômicas às quais deve se submeter. Nascido num estado antigo, herdeiro de hábitos, modos de consciência e condicionamentos inscritos no passado, o homem é um inadaptado crônico que deve ser objeto de políticas específicas de readaptação e modernização.

É preciso dizer que essa adaptação é uma característica do capitalismo desde seu início na Inglaterra. Engels (1985) ao relatar sobre o contínuo aperfeiçoamento das máquinas já no século XIX, afirma que a mudança ocorrida no setor de trabalho decorrente disso, levava o trabalhador “a perder a pouca segurança que ainda lhe restava” (ENGELS, 1985, p.160). Diante da perda dessa segurança, o trabalhador tinha que se adaptar a uma nova atividade frequentemente e como consequência tinha seu trabalho descaracterizado.

Dentro desse contexto de mudanças profundas nas relações produtivas, Toffler (1970) afirma que “as pessoas terão que aprender a desenvolver relacionamentos rápidos e intensos no exercício da tarefa, e aprender a suportar a perda de relacionamentos de trabalho de maior força de perduração” (p. 118). Ele vai afirmar ainda que “a fim de sobreviver”, o homem pós-moderno “deve tornar-se

infinitamente mais adaptável” (p. 25). O novo trabalhador é “um homem que, a despeito de suas muitas filiações, permanece basicamente descompromissado com qualquer tipo de organização” (p. 122). Sobre esse profissional que hoje faz parte de um novo modelo de organização (flexível) que suplantaria o modelo burocrático, o autor (TOFFLER, 1970, p. 102) salienta que:

O homem vai encontrar inúmeras dificuldades para adaptar-se a este novo estilo de organização. Mas, ao invés de ser apanhado numa armadilha de um nicho imutável, capaz de esmagar a sua personalidade, sentir-se-á liberado, um estranho numa nova forma livre de mundo constituído por organizações cinéticas. Nesta paisagem estranha, sua posição estará constantemente se alterando e mudando, será uma posição fluida e variada. E os seus vínculos organizacionais, assim como os seus vínculos com as coisas, com os lugares e as pessoas, se acelerará a um índice cada vez mais frenético e mais rápido.

As afirmações de Toffler em relação ao novo modelo organizacional e ao trabalhador numa economia neoliberal são impositivas quando, por exemplo, afirma que “a aceleração da transformação e as novidades que se registram cada vez em maior número, no ambiente, pedem uma nova forma de organização, [e] pedem também uma nova espécie de homem” (p. 118). Num contexto de intensificação da reestruturação produtiva no Brasil marcada por privatizações, entrada de empresas estrangeiras no país, desemprego, aumento da informalidade e das terceirizações, a Confederação Nacional da Indústria – CNI, também abordou em documento (CNI, 1993) sobre a necessidade da formação de um trabalhador que deva estar “aberto ao novo” e que seja “flexível para se adequar às diversas situações” (MELO, 2009, p. 906). E ainda, esse trabalhador deve ter o “perfil do trabalhador adaptado aos tempos de competitividade e de um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” (p. 895).

Apesar de realizar uma clara apologia a uma frequente adaptação, Toffler (1970) afirma que o ritmo acelerado das mudanças traz consequências físicas e psicológicas. Os sintomas causados pelo “choque do futuro”, ou seja, pelo excesso de mudanças na vida social e no ambiente de trabalho, e que força os indivíduos a uma constante adaptabilidade, “vão desde a ansiedade” (p. 272), a depressão, a

apatia e a redução das decisões que se deve tomar na vida social e no trabalho (TOFFLER, 1970).

Contra-pondo-se a caracterização que a adaptação adquire na percepção de Toffler (1970), Freire (1996), reconhecendo a necessidade de superar seu sentido deturpado, afirma que é possível e preciso entendê-la como “integração”, que é a “capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da vontade de transformá-la a que se junta a de optar, cuja nota fundamental é a criticidade” (FREIRE, 1996, p. 36-37). No que diz respeito à ideologia neoliberal na educação, Freire (1996) afirma que para ela “só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada” e isso se dá através de uma educação que tem o treino puramente técnico como uma ferramenta “indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência” (p. 22). Isso se dá, por que “o discurso do elogio da adaptação tomada como fado ou sina é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos nos eximir” (p. 84).

Na ideologia neoliberal, a educação passa a ser vista como estratégica e alvo de implementação de políticas específicas. O setor empresarial não mais ignora a educação como foi no taylorismo, pois agora passa a entender que ela influencia diretamente numa maior produtividade (MELO, 2009). Para Toffler (1970), o objetivo principal da educação, “deverá ser o de aumentar a ‘capacidade de confrontação’ do indivíduo – a velocidade e a economia com as quais poderá ele adaptar-se à mutação contínua” (p. 336), preparando-o para o trabalho “em organizações temporárias” (p. 340-341). Essa questão está relacionada à ideologia da frequente adaptação ao mercado de trabalho que busca separar o trabalho manual do intelectual, e também às concepções de formação profissional que surgiram dentro desse contexto, as quais serão abordadas a seguir.

3.2 Educação Profissional

Nesta parte, o assunto se concentra na educação profissional e no ensino médio, que passam a ser problematizados através do nosso referencial teórico. Conscientes da disputa entre diferentes concepções de formação profissional (MANFREDI, 2002), e de que o resultado dessa disputa se refletiu nas reformas do ensino médio da década de 1990, pretendemos trazer esse debate a seguir.

3.2.1 As concepções de formação profissional

Rodrigues (2002) pontua que após a educação ser convocada a “resolver as demandas da industrialização fordista; a educação está sendo agora conclamada a atender às novas demandas do padrão de acumulação flexível” (p. 115). Segundo Ferretti (2003, p. 328), “uma educação que se coloque nessa perspectiva assume um forte caráter instrumental”.

É muito importante, portanto, identificar como a educação tem estado no centro de uma disputa entre uma formação que pretende adequar o futuro trabalhador a reestruturação produtiva (FERRETTI, 2003), e que tem a competência da adaptabilidade como uma importante característica dessa visão tecnicista e meramente instrumental do trabalho, e outra, voltada para uma formação integral que prioriza o desenvolvimento dos aspectos humanos desse trabalhador e que vão além de uma adaptação que signifique passividade e conformismo. Essa disputa começa a ganhar contornos mais definidos a partir da década de 1990 em governos neoliberais, que conseguem imprimir nas políticas educacionais desse período suas concepções de educação para o trabalho (SOUZA; DA SILVA RODRIGUES, 2017).

Para Manfredi (2002), a Educação Profissional “se mantêm num lugar de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade” (p. 50). Dentre os atores que atuam nesse campo, Manfredi (2002) cita: trabalhadores, empresários, gestores do Estado, educadores, setores organizados dos movimentos sociais e Igreja. Esses atores, por vezes, estabelecem “confrontos político-ideológicos que retratam diferentes interesses e orientações de classe” (p. 58):

Assim, entre as diversas concepções, há desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos (MANFREDI, 2002, p. 57).

É numa concepção de formação profissional tecnicista, centrada na “racionalidade técnico-instrumental” e que é “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo” (MANFREDI, 2002, p. 57) que a competência da adaptabilidade faz todo o sentido. Numa formação integral, voltada para a construção de “sujeitos coletivos e históricos” (p. 58), predomina a superação da “dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços” (BRASIL, 2013, p. 207).

Diante disso, será preciso entender o momento histórico onde se deram essas disputas, contexto de reforma do ensino médio na década de 1990. Para Corti (2019), a reforma desse período trouxe para dentro dos currículos as ideias “de diversificação, flexibilização laboral e desenvolvimento de competências”, palavras que “marcavam os processos de reestruturação produtiva do período, provenientes do ambiente corporativo” (p. 44). É o que veremos a seguir.

3.2.2 O contexto histórico das reformas do ensino médio

A partir da década de 1990, houve um debate no que diz respeito à reforma do ensino médio e do ensino profissionalizante. Esse debate se deu num momento de “mudanças técnico-organizativas com a adoção do padrão capitalista de acumulação flexível”, gerando “contradições entre o ‘velho sistema educacional’ e as novas necessidades de educação para o trabalho” (MANFREDI, 2002, p. 107). Nessas discussões ocorridas “no período precedente à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, em 1996” (p. 108), estavam em disputa diferentes concepções de educação profissional como vimos. Nesse sentido, Manfredi (2002) afirma que a reforma “implantada nas duas últimas gestões do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) é fruto de um processo histórico de disputas político-ideológicas empreendidas no âmbito da sociedade brasileira” (p. 114).

Um dos atores presentes na disputa sobre a concepção de educação profissional foi a CNI. Segundo Melo (2009), em seu documento “Educação básica e formação profissional” a CNI foi protagonista em relação a algumas questões que posteriormente foram sendo discutidas nas políticas educacionais e consolidadas

em alguns documentos orientadores, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Ainda sobre essa questão, Ferretti (2003) afirma que “no plano das medidas práticas, os setores dominantes, com destaque para o empresariado”, fizeram todo o tipo de *lobbie*, “visando interferir no conteúdo da LDB, então em discussão, ou na elaboração de medidas provisórias e decretos que contemplassem seus interesses” (p. 321). Sobre esse período, Ferretti (2003, p. 331) afirma ainda que:

Nas proposições da reforma educacional brasileira, o que se privilegia é o estabelecimento de uma relação adaptativa às mudanças que estão se operando no campo do trabalho, de modo que, com o desenvolvimento de competências superiores, os alunos se tornem, futuramente trabalhadores mais produtivos e cidadãos mais comprometidos.

Antes de prosseguirmos, é importante citar outra reforma recente. O governo Temer (2016-2018) aprovou no ano de 2017, a Lei n. 13.145 que promulgou mais uma reforma no ensino médio. Segundo Corti (2019), essa reforma “assumiu uma radicalidade neoliberal” e foi vista como “um indício da vitória dos setores empresariais na formulação da agenda governamental para o ensino médio” (p. 47).

Essa reforma, assim como a do governo FHC, foi o resultado da influência do empresariado nas políticas educacionais. Apesar de os governos precedentes ao governo Temer terem enfrentado os “problemas estruturais do ensino médio” e de terem apostado “num modelo público de excelência: o ensino médio integrado”, ainda assim, a pressão do empresariado foi enorme para “pautar o governo federal no sentido de aprofundar as políticas neoliberais” (p. 46). É nesse contexto que essa recente reforma marca, mais uma vez, a vitória da ideologia neoliberal, que tem uma concepção de formação profissional tecnicista que é voltada para uma adaptabilidade frequente do trabalhador às mudanças organizacionais em curso.

É sobre essas questões abordadas que pretendemos trazer um debate aos atores envolvidos na EPT através de um *e-book* que também contém uma proposta pedagógica que será apresentada posteriormente. Antes, iremos descrever qual foi o percurso metodológico que utilizamos para alcançarmos os objetivos desta pesquisa.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para abordar os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa, descreveremos novamente os objetivos específicos. Após cada objetivo específico apontado, faremos um relato breve do método, dos instrumentos utilizados e dos procedimentos de análise.

4.1 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 1

Objetivo: debater sobre a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal.

Método: pesquisa bibliográfica (abordagem qualitativa).

Instrumentos utilizados: levantamento de dados e seleção de informações em livros e artigos.

4.1.1. Procedimentos para realização da pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da categorização de conceitos-chave que permitiram interpretar os textos lidos e relacioná-los aos objetivos da pesquisa. Os seguintes conceitos-chave foram analisados nesta parte da pesquisa: trabalho; trabalhador; reestruturação produtiva; ideologia; neoliberalismo; adaptação; e adaptabilidade. A categorização desses conceitos-chave foi realizada utilizando o modelo disponibilizado no **Apêndice A – Categorização**, que buscou sistematizar o momento em que os termos apareciam (citação direta ou indireta) e um comentário analítico de como os conceitos eram tratados de forma específica no trecho e no contexto geral do texto ou obra.

4.2 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 2

Objetivo: discutir sobre as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva.

Método: pesquisa bibliográfica (abordagem qualitativa).

Instrumentos utilizados: levantamento de dados e seleção de informações em livros e artigos.

4.2.1. Procedimentos para realização da pesquisa bibliográfica

Também realizada através da categorização de conceitos-chave que permitiram interpretar os textos lidos e relacioná-los aos objetivos da pesquisa. Os seguintes conceitos-chave foram analisados nesta parte da pesquisa: educação profissional; formação profissional; concepção de formação profissional; ensino médio; e reformas do ensino médio. A categorização desses conceitos-chave foi realizada utilizando o modelo disponibilizado no **Apêndice A – Categorização**, que buscou sistematizar o momento em que os termos apareciam (citação direta ou indireta) e um comentário analítico de como os conceitos eram tratados de forma específica no trecho e no contexto geral do texto ou obra.

4.3 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 3

Objetivo: refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho, nos documentos norteadores da EPT e na percepção dos docentes do EMI.

Método: pesquisa documental (abordagem qualitativa) e de levantamento (abordagem quantitativa).

Instrumentos utilizados: na pesquisa documental, para compreender a percepção do empresariado em relação à competência da adaptabilidade no atual mercado de trabalho, foram analisadas 6 (seis) entrevistas de empresários disponibilizadas na *internet*. Os termos pesquisados no *Google* para acesso às entrevistas foram: “adaptação ao mundo do trabalho”; “adaptabilidade ao mundo do trabalho”; “adaptação ao mercado de trabalho”; e “adaptabilidade no mercado de trabalho”. Para compreender o sentido que adquire a competência da adaptabilidade na EPT, foram analisados os seguintes documentos que estão direta e indiretamente relacionados à EPT e ao ensino médio: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n. 9.395/1996; a Resolução n. 02/2012; a Resolução n. 06/2012; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) de 2013, a Resolução

n. 03/2018 e a Resolução n. 01/2021. Também foi analisado o documento da Confederação Nacional da Indústria (CNI): Educação básica e formação profissional. A descrição de cada um desses documentos se encontra no quadro abaixo:

Quadro 1 – Documentos analisados

Documentos	Descrição
LDB n. 9.394/1996	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Sobre a LDB, também foram analisadas as seguintes alterações feitas posteriormente: <ul style="list-style-type: none"> • Lei n. 13.796, de 3 de janeiro de 2019 • Lei n. 13.803, de 10 de janeiro de 2019 • Lei n. 13.826, de 13 de maio de 2019 • Lei n. 13.868, de 3 de setembro de 2019
Resolução n. 02/2012	A Resolução n. 02, de 30 de janeiro de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
Resolução n. 06/2012	A Resolução n. 06, de 20 de setembro de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
DCN/2013	O documento Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica reúne as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.
Resolução n. 03/2018	A Resolução n. 03 de 21 de novembro de 2018, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
Resolução n. 01/2021	A Resolução n. 01 de 5 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
Entrevistas em <i>sites</i>	Permitiu captar a opinião dos empresários em relação à competência da adaptabilidade ao mundo do trabalho. Foram analisadas 06 (seis) entrevistas.
CNI/1993	Documento chamado “Educação básica e formação profissional” da Confederação Nacional da Indústria.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Na pesquisa de levantamento o instrumento utilizado foi o questionário que pode ser encontrado no **Apêndice B – Questionário da pesquisa de levantamento.**

4.3.1. Procedimentos para realização da pesquisa documental

Ao realizar a pesquisa documental, consideramos o documento como produto da sociedade e como expressão de determinados atores ou resultado das relações de forças que em determinado momento detêm o poder (LE GOFF, 1996). Para Le Goff (1996, p. 110), “nenhum documento é inocente. Deve ser analisado” e problematizado. As seguintes problematizações foram feitas na análise das entrevistas disponibilizadas na *internet*: O que é competência da adaptabilidade na percepção do empresariado? E qual o sentido que adquire essa adaptabilidade no atual mercado de trabalho para esse grupo?

No que se refere à pesquisa realizada nos documentos orientadores da EPT e no documento Educação básica e formação profissional da CNI, as seguintes perguntas foram realizadas: Qual a definição de competência da adaptabilidade? O que seria adaptação ao mercado de trabalho nestes documentos? Qual o sentido que adquire a adaptabilidade neles? E qual é a perspectiva da EPT em relação ao trabalho e ao trabalhador? Decidimos responder a essas perguntas na forma de texto, procurando contextualizar o momento histórico e também dialogar com as referências pesquisadas. Essas respostas estão no tópico referente aos resultados e discussões.

4.3.2. Procedimentos para realização do levantamento

Na pesquisa de levantamento (*Survey*), o questionário (eletrônico) foi elaborado no aplicativo *Google Forms* e foi enviado aos professores e professoras da área técnica do EMI do Instituto Federal de Brasília (IFB) por meio de *e-mail* e *whatsapp*. Antes, o questionário passou por um pré-teste e foi disponibilizado a 3 (três) professores da EPT que atestaram a eficiência dele.

O convite para responder ao questionário enviado por correio eletrônico (*e-mail*) descrevia a finalidade da pesquisa, assim como informações relativas ao tempo de preenchimento e ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Para aqueles que receberam o convite pelo *whatsapp*, às mesmas informações estavam no questionário. Também foi enviado o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (**Apêndice C – TCLE**). Foi incluída a

seguinte pergunta antes do início da pesquisa: “Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos anteriormente descritos. Você concorda em participar desta pesquisa”? Nenhum convidado se opôs em participar da pesquisa.

Esse questionário continha 12 (doze) questões divididas nas seguintes seções: Dados pessoais; Trabalho; Prática pedagógica; e Competência da adaptabilidade. Obtivemos 17 (dezesete) respondentes em nossa pesquisa. O instrumento utilizado (questionário) continha questões fechadas e os respondentes indicaram seu grau de concordância em relação a cada uma delas, utilizando como base uma escala tipo *Likert* (COSTA, 2011), com variação entre “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”. Ao analisar os resultados, elaboramos gráficos e realizamos inferência estatística (BARBETTA, 20012).

4.4 Metodologia utilizada para atingir o objetivo específico 4

Objetivo: produzir uma proposta pedagógica, em formato *e-book*, que possa possibilitar ações e práticas educativas que contribuam para a formação de professores.

Método: Pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento (abordagem quali-quantitativa); uso de ferramentas das tecnologias da informação.

Instrumentos utilizados: o conteúdo do *e-book* e sua estruturação didático-pedagógica foram produzidos tendo por base o estudo realizado dos principais referenciais teóricos acerca do tema e dos procedimentos de ensino e aprendizagem. Para uma melhor visualização da proposta contida no *e-book* (um curso na modalidade a distância para professores), após o planejamento, o curso foi construído utilizando os recursos oferecidos pela plataforma *MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*; as atividades foram elaboradas para realização de forma assíncrona, incluindo animações disponibilizadas no *site* youtube.com.br. Todo este material foi incluído no *e-book*, cuja diagramação foi realizada em programas de edição de texto. Para a avaliação do *e-book* por especialistas, o instrumento utilizado foi o questionário que teve a finalidade de

avaliar a proposta de produto educacional. Ele pode ser encontrado no **Apêndice D – Questionário de avaliação do e-book**.

4.4.1 Procedimentos para realização da avaliação do e-book

Com a finalidade de avaliar a proposta de produto educacional desenvolvida (*e-book*) utilizamos as ferramentas de levantamento de dados (*Survey*) por meio de um questionário (eletrônico), elaborado no aplicativo *Google Forms*.

Nesse sentido, buscou-se a colaboração de professores e professoras com experiência pedagógica na EPT, para que suas avaliações em relação à proposta de produto educacional pudessem auxiliar no seu aperfeiçoamento. Também, esses professores e professoras, poderiam atestar se o objetivo pelo qual o *e-book* se propôs, foi e pode continuar a ser atingido.

O questionário (eletrônico), elaborado no aplicativo *Google Forms*, foi enviado a esse público por meio de *e-mail* e *whatsapp*. Nele estava descrita a finalidade da pesquisa, assim como outras informações importantes a respeito do produto educacional. Para aqueles que receberam o convite pelo *whatsapp*, as mesmas informações estavam no questionário. Também foi incluída a seguinte pergunta antes do início da pesquisa: “Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento. Você concorda em participar desta pesquisa”? Nenhum dos que colaboraram na avaliação do produto educacional se opôs em participar da avaliação.

O questionário que também seguiu uma escala *Likert* (COSTA, 2011), continha questões fechadas e abertas. Eram 12 (doze) questões divididas nas seguintes seções: Dados pessoais; Organização do *e-book*; e Sobre o *e-book*. Obtivemos 05 (cinco) respondentes em nossa pesquisa. As questões fechadas tinham a finalidade de avaliar os objetivos, tanto do *e-book* como da SD, os recursos pedagógicos, os exercícios e a proposta pedagógica disponibilizada nele.

No caso das perguntas abertas, buscou-se críticas e sugestões de melhorias em relação ao *e-book* e sua proposta didática. As respostas estão transcritas em sua íntegra neste trabalho. Ao analisar os resultados quantitativos, também foram elaborados gráficos e realizada inferência estatística (BARBETTA, 20012).

5. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

5.1 Análise da pesquisa documental

O documento, como dito anteriormente, é um produto da sociedade. Entendemos que ele não é neutro (LE GOFF, 1996). Ele expressa a correlação de forças que dominam o plano das ideias e o plano material (CHAUI, 2006). Foi nesse sentido que abordamos a influência da ideologia neoliberal, representada pelo empresariado, na EPT e nas reformas do ensino médio.

As empresas e as organizações flexíveis estão cada vez mais à procura do trabalhador adaptável. A adaptabilidade para muitos empresários seria uma condição *sine qua non* para a inserção dele em suas organizações e um meio de sobreviver em um mercado de trabalho altamente competitivo. Diante disso, fez-se necessário refletir sobre essas questões e entender o sentido que a competência da adaptabilidade adquire na percepção desse empresariado e nos documentos orientadores da EPT.

5.1.1 A adaptabilidade na percepção do empresariado

Num cenário econômico neoliberal, onde as empresas buscam se inserir num mercado competitivo, a competência da adaptabilidade é uma das exigências. Nesse mercado de trabalho, “não são as pessoas inteligentes as mais procuradas pelas empresas – são as mais adaptáveis e capazes de gerar soluções para os desafios dos empreendimentos” (ZANLUCA, 2015, n. p). Além disso, esses “profissionais deverão ser ‘multipotenciais’, saber realizar múltiplas funções e adaptar-se para suprir as demandas do mercado de trabalho” (FERNANDES; SARAIVA; LOURENÇO, n. p). Para se adequar a essas mudanças que têm relação com os avanços tecnológicos, adaptar-se é uma necessidade (FERNANDES; SARAIVA; LOURENÇO, n. p). Mas o que seria essa adaptabilidade na visão empresarial?

A adaptabilidade seria uma aptidão, característica de várias espécies animais de se adaptar aos diferentes ambientes naturais. É um conceito discutido na área da biologia e que foi tomado emprestado também para ser usado no mundo do trabalho

adquirindo um sentido de darwinismo social, onde os mais adaptados prevalecem. Na percepção do empresariado, a “adaptabilidade é a capacidade que um indivíduo tem de se adaptar, de acordo com as necessidades, situações e circunstâncias”. Ela é a “aptidão de viver em condições diferentes daquelas às quais está naturalmente acostumado” (MARQUES, 2019, n. p). Seria uma habilidade a ser desenvolvida também naqueles que possuem resistência às mudanças. Ela seria ainda “uma das competências mais valorizadas no mercado de trabalho” e determinaria “a sobrevivência dos profissionais, tanto com relação à conquista daquela vaga tão desejada, quanto ao desempenho alinhado às novas exigências do mercado” (MARQUES, 2019, n. p).

Tem-se adaptabilidade quando:

É capaz de compreender que o mundo está em transformação contínua, e busca preparar-se ininterruptamente para as transformações que ocorrem nos métodos de trabalho, exigências profissionais e de conhecimentos, etc.;

Ao invés de criticar as mudanças, procura entendê-las, e adaptar-se da melhor forma possível ao novo ambiente;

Busca novos conhecimentos de maneira contínua, que possam ser proveitosos num ambiente seguidamente mais competitivo;
(ZANLUCA, 2015, n. p)

Para o empresariado, a condição para o sucesso e diferenciação em relação aos milhares de trabalhadores que disputam uma vaga no mercado de trabalho é a adaptação. Adaptação que signifique aceitação, adequação e inserção “naquilo que o empregador precisa” (AGUDO, 2019, n. p). Denota passividade, apesar do discurso “frisar que esta adaptação não deve ser feita de forma passiva” (AGUDO, 2019, n. p). É importante salientar como esse discurso revela que a adaptação exige ausência de crítica (ZANLUCA, 2015, n. p). E ainda, de menos crítica e mais aceitação, pois os trabalhadores adaptáveis são aqueles que “criticam menos as consequências de determinada modificação” (MARQUES, 2019, n. p). Trata-se de aceitar as decisões daquele que pensa (CHAUI, 2006) e que nesse caso é o empregador.

A formação do trabalhador adaptável, como vimos, faz parte da lógica do liberalismo. Baseados nessa lógica, os empresários buscam um trabalhador disposto a se ajustar à reestruturação da produção em curso em suas organizações.

Nessa lógica, a adaptabilidade adquire sentido numa atividade que tem função meramente instrumental e pragmática, voltada exclusivamente para atender as demandas desse grupo. Ela descaracteriza o sentido do trabalho como atividade transformadora e nega ao trabalhador o poder de decidir, de escolher, de pensar criticamente e de alcançar a sua autonomia intelectual.

Segundo Sennet (2005), esse mesmo trabalhador se transforma numa “colagem de fragmentos em incessante vir a ser, sempre aberto a novas experiências” e assim não encontra “espaço para avaliar a gravidade e a dor do fracasso, se o fracasso é apenas mais um incidente” (p. 159). O frequente recomeço em um trabalho e a frequente exposição a riscos podem danificar o caráter do trabalhador (SENNET, 2005). Laços cada vez mais fracos em um ambiente de convívio temporário “limita o amadurecimento da confiança informal” (p. 24) e contribui para o declínio da lealdade.

Por tudo isso é importante entender que para o empresariado pesquisado, as mudanças no mercado de trabalho e as frequentes inovações determinam o trabalho do trabalhador. Esse tipo de concepção ideológica está diretamente associada à concepção de formação profissional desse grupo (CNI, 1993), a tecnicista, alinhada às novas exigências do mercado (MARQUES, 2019, n. p). Essa concepção é a que acabou por prevalecer em alguns documentos da EPT como veremos a seguir.

5.1.2 A competência da adaptabilidade nos documentos da EPT

O ensino médio é uma etapa que “se constitui em responsável pela terminalidade do processo formativo do estudante da Educação Básica, e, conjuntamente, pela preparação básica para o trabalho e para a cidadania” (BRASIL, 2013, p. 39). Em seu projeto político pedagógico, essa etapa precisa levar em consideração a “análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva” (p. 178).

Na seção IV da LDB que trata do Ensino Médio, o art. 35 determina que essa modalidade tenha como finalidade “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação” (BRASIL, 1996, p. 12). É importante salientar como o termo “ocupação” assume aqui o sentido de cargo, e

também de tarefa que será exercida pelo futuro trabalhador. Essa finalidade se aproxima daquilo que o documento da CNI (1993) definiu para o sistema educacional: a de que ele “forme um homem autorrealizado, com instrução tão completa e geral que o torne capaz de se recambiar nas diversas tarefas e qualificações que a nova empresa exigirá” (p. 15).

É nesse contexto que a LDB aborda uma característica da concepção de educação de viés tecnicista: a formação de um trabalhador adaptado às mudanças em curso no mercado de trabalho. A lógica de “adaptação dos trabalhadores à reestruturação produtiva” (RAMOS, 2017, p. 28) passou a servir, na LDB, de competência a ser exigida no ensino médio.

Nos documentos analisados não há uma reflexão mais profunda sobre o que significaria essa adaptação às mudanças no mercado de trabalho em curso, mas pelo histórico fica claro que ela é uma característica da formação profissional tecnicista defendida pelo empresariado.

Os documentos que permitem identificar essa adaptabilidade como uma formação tecnicista são o Parecer CNE/CEB n. 11/2012 e as Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica. Esses documentos afirmam que a formação profissional do final do século passado “limitava-se ao treinamento operacional para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semiqualeificados, adaptados aos respectivos postos de trabalho” (BRASIL, 2013, p. 208). Essa afirmação insere a adaptabilidade no contexto de produção fordista, mas não a identifica como parte importante também da lógica neoliberal dentro do capitalismo. Eles vão também sustentar que essa concepção de formação profissional tecnicista precisa ser superada por uma formação integral e humana (BRASIL, 2013).

O sentido de uma adaptação que é tão somente acomodação e que depende de cada vez menos criticidade deve ser questionado na educação, como bem salienta Freire (1996), ao identificar a adaptação com a acomodação. Essa noção deturpada também pode ser usada com a finalidade de manter a resignação diante de uma exploração trabalhista, de passividade e de aceitação acrítica a um trabalho sem sentido (ANTUNES, 2015). A adaptação tem sua importância num primeiro momento se for interpretada como integração, mas precisa ser superada posteriormente para não se tornar uma condição permanente, pois, para Freire

(1996), essa “integração resulta da capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da vontade de transformá-la a que se junta a de optar, cuja nota fundamental é a criticidade” (p. 36-37).

A formação de trabalhadores para uma adaptabilidade meramente instrumental é uma exigência antiga. Lippmann (2011 *apud* DARDOT; LAVAL, 2016), referência liberal, afirma que: “É para tornar os homens aptos ao novo tipo de vida que o liberalismo pretende consagrar parte considerável do orçamento público à educação” (p. 92).

O trabalhador em frequente adaptação é um espectador da história, não um sujeito dela. Esse trabalhador precisa “encontrar seu lugar nesse ‘novo mundo’ se quiser ter um amanhã na carreira” (SANTOS, 2010, n. p), mas não de maneira meramente adaptativa ao ambiente de trabalho como quer o empresariado, e sim, de maneira a adaptar o ambiente a si e transformá-lo através do seu trabalho (SAVIANI *et al.* 1994). A Educação Profissional e Tecnológica tem esse papel importante de formar integralmente esse futuro trabalhador que deverá romper com essas determinações que o querem em permanente adaptação às demandas do mercado competitivo.

Em seus documentos, a orientação é para que a EPT busque contribuir na melhora das condições de trabalho, “propiciando aos trabalhadores os necessários instrumentos para que possam romper com os mecanismos que os habilitam exclusivamente para a reprodução do *status quo* do capitalismo” (BRASIL, 2013, p. 212). E ainda, ela não deve ser vista apenas como um lugar de formação de trabalhadores para o mercado de trabalho (BRASIL, 2013). Assim como Freire (1996), acreditamos que além do ensino técnico, é preciso uma formação humana e integral que priorize as capacidades do sujeito de escolher, de decidir, de criticar e transformar o mundo, através do trabalho e de outras práticas sociais.

Percebemos na análise em relação à adaptabilidade, que, em alguns documentos o seu sentido tem um viés claramente tecnicista, ligado ao fordismo, mas não entendido como uma característica importante também na concepção ideológica neoliberal. Já em outros documentos produzidos num contexto de maior abertura democrática, há uma clara opção por uma concepção de formação profissional integral com a finalidade de superar essa adaptabilidade. O problema

surge quando estão presentes nesses documentos orientadores, duas ou mais concepções de formação profissional e não há uma reflexão profunda nesse sentido.

Diante disso, que perspectiva de formação profissional orienta as práticas pedagógicas dos atores envolvidos na EPT do IFB e o que pode ser feito para que eles tenham acesso a esse debate tão importante? É o que tentaremos responder a seguir na análise da pesquisa feita com os professores e professoras da área técnica do EMI e logo depois com nossa proposta de produto educacional.

5.2 Análise da pesquisa de levantamento

Aqui passaremos a apresentar o resultado de nossa pesquisa que fez uso do instrumento questionário e que foi realizada com os docentes da área técnica do EMI do IFB. Ao apresentarmos os dados, seremos objetivos e deixaremos a análise para um tópico posterior. A seguir, a tabulação dos dados do questionário utilizado:

Tabela 1 – Pesquisa de levantamento

QUESTÕES	n	%
Qual a sua idade?		
18 - 25 anos	0	0,0
26 - 35 anos	6	35,3
36 - 45 anos	7	41,2
46 - 55 anos	2	11,8
56 - 65 anos	2	11,8
Há quanto tempo trabalha no Instituto Federal de Brasília?		
Menos de 1 (um) ano	1	5,9
Mais de 1 (um) até 5 (cinco) anos	8	47,1
Mais de 5 (cinco) até 10 (dez) anos	4	23,5
Mais de 10 (dez) anos	4	23,5
Qual sua formação?		
Graduação	0	0,0
Especialização	5	29,4
Mestrado	5	29,4
Doutorado	4	23,5
Pós-Doutorado	3	17,6
É licenciado?		
Sim. Minha graduação é uma licenciatura	5	29,4
Sim. Fiz uma complementação ou cursei uma licenciatura após (ou concomitante) à minha Graduação	3	17,6
Não sou licenciado	9	52,9
Numa economia neoliberal, o trabalho está se tornando cada vez mais precarizado, incluindo o trabalho do professor. Você concorda com essa afirmação?		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	3	17,6
Não discordo e nem concordo	2	11,8
Concordo parcialmente	2	11,8

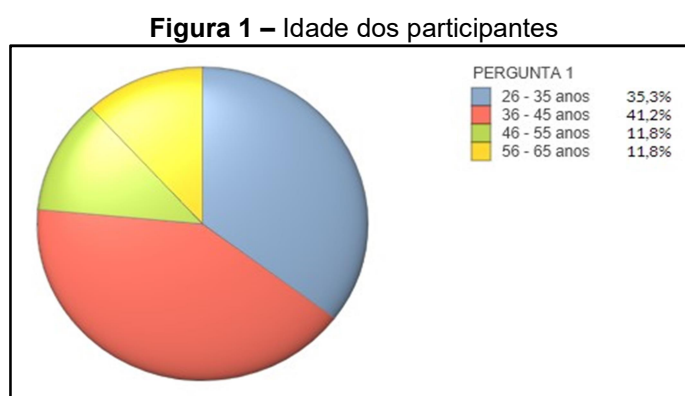
Concordo totalmente	10	58,8
O professor deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	0	0,0
Concordo parcialmente	4	23,5
Concordo totalmente	13	76,5
Como professor da educação profissional, eu devo ter como principal meta que meus alunos vençam a concorrência por empregos num mercado de trabalho altamente competitivo.		
Discordo totalmente	6	35,3
Discordo parcialmente	5	29,4
Não discordo e nem concordo	1	5,9
Concordo parcialmente	3	17,6
Concordo totalmente	2	11,8
Em minhas práticas pedagógicas, qual o grau de importância dado a competência da adaptabilidade?		
Muito alto	3	17,6
Alto	8	47,1
Baixo	4	23,5
Muito baixo	0	0,0
Nenhuma das respostas anteriores	2	11,8
Em meio às frequentes transformações no mercado de trabalho, a aquisição da competência da adaptabilidade pelo estudante da educação profissional é de extrema importância para sua sobrevivência frente às novas exigências de ocupação.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	3	17,6
Concordo parcialmente	7	41,2
Concordo totalmente	7	41,2
A adaptação constante a um ambiente de trabalho pode dar a essa competência um sentido de passividade, de aceitação acrítica e de resignação.		
Discordo totalmente	3	17,6
Discordo parcialmente	5	29,4
Não discordo e nem concordo	2	11,8
Concordo parcialmente	5	29,4
Concordo totalmente	2	11,8
Segundo um empresário, a adaptabilidade é a capacidade do trabalhador de se inserir exatamente nas condições de trabalho exigidas pelo mercado competitivo. Você concorda com essa opinião?		
Discordo totalmente	5	29,4
Discordo parcialmente	4	23,5
Não discordo e nem concordo	1	5,9
Concordo parcialmente	5	29,4
Concordo totalmente	2	11,8
Para você, a adaptabilidade é uma característica de qual concepção de formação profissional?		
Formação assistencialista, voltada aos pobres e desvalidos	0	0,0
Formação tecnicista, voltada ao mercado de trabalho	7	41,2
Formação integral, que busca superar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual	6	35,3
Nenhuma das respostas anteriores	4	23,5
As questões deste formulário foram de fácil entendimento?		
Sim	14	82,4
Não	3	17,6

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

As seguintes seções serão apresentadas a seguir: Seção 1 - Dados pessoais; Seção 2 – Trabalho; Seção 3 - Prática pedagógica; e Seção 4 - Competência da adaptabilidade.

5.2.1 Seção 1 - Dados pessoais

Nesta seção as questões se resumem a dados pessoais e dados de formação acadêmica. Em relação à idade, dos 17 (dezessete) respondentes, 41,2% têm entre 36 a 45 anos, 35,3% têm entre 26 a 35 anos, 11,8% têm entre 46 a 55 anos e 11,8% entre 56 a 65 anos.



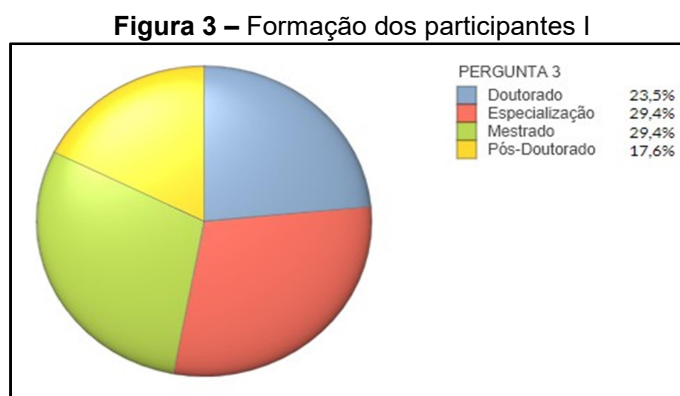
Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Sobre o tempo de trabalho no IFB, 47,1% possuem “mais de 1 (um) até 5 (cinco) anos”, 23,5% possuem “mais de 5 (cinco) até 10 (dez) anos”, 23,5% possuem “mais de 10 (dez) anos” e 5,9% “menos de 1 (um) ano.



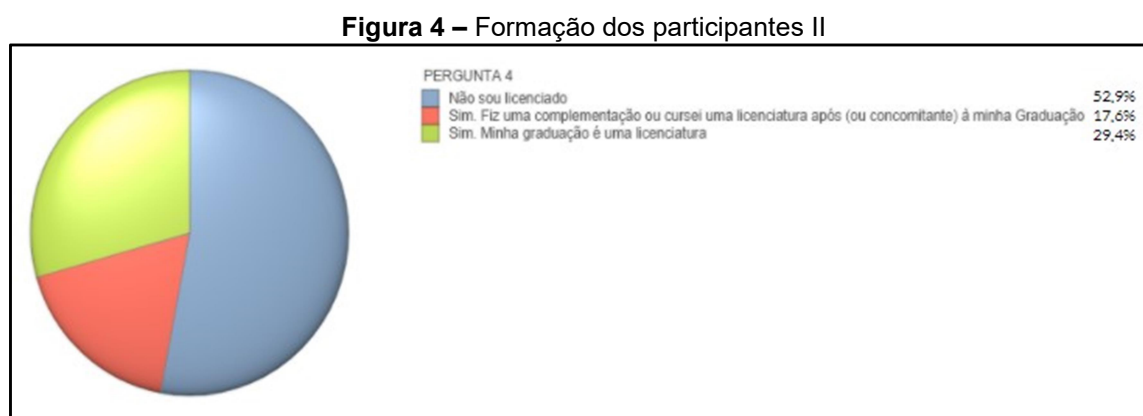
Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

No que diz respeito à formação dos docentes, 29,4% possuem mestrado, 29,4% especialização, 23,5% doutorado e 17,6% pós-doutorado.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Quando perguntados se são licenciados, 52,9% responderam “não sou licenciado”, 29,4% que “sim, minha graduação é uma licenciatura” e 17,6% que “sim, fiz uma complementação ou cursei uma licenciatura após (ou concomitante) à minha graduação”.

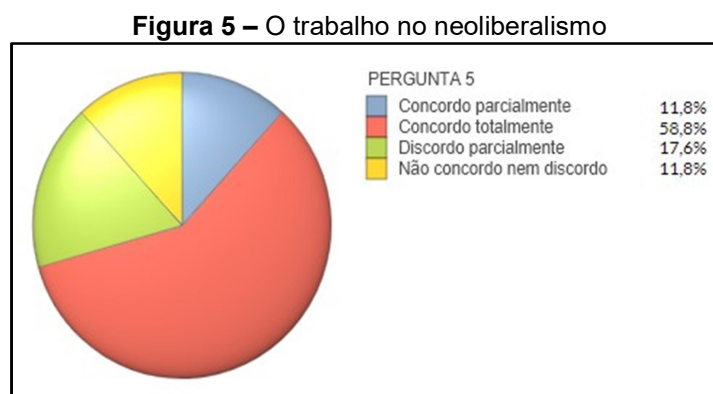


Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

5.2.2 Seção 2 – Trabalho

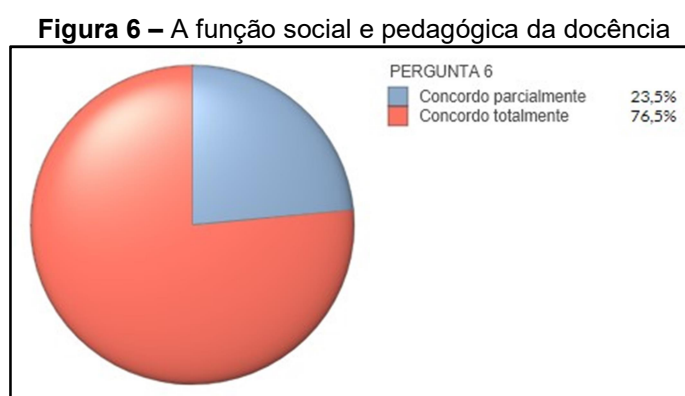
Nesta seção, 2 (duas) questões foram disponibilizadas com a finalidade de obter a opinião dos docentes no que diz respeito ao seu trabalho num contexto de neoliberalismo. A questão 5 (cinco) foi a seguinte: “Numa economia neoliberal, o trabalho está se tornando cada vez mais precarizado, incluindo o trabalho do

professor. Você concorda com essa afirmação”? Dos 17 (dezessete) respondentes, a maioria (58,8%) disse que “concorda totalmente”, 17,6% disse que “discorda parcialmente” da afirmação, 11,8% “concorda parcialmente” e 11,8% “não concorda nem discorda”.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

A questão 6 (seis) foi a seguinte: “O professor deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso”. A maioria (76,5%) respondeu que “concorda totalmente” com a afirmação, enquanto 23,5% “concorda parcialmente”.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

5.2.3 Seção 3 - Prática pedagógica

Nesta seção, também 2 (duas) questões foram disponibilizadas com a finalidade de obter a opinião dos docentes no que diz respeito às suas práticas pedagógicas. A questão 7 (sete) foi a seguinte: “Como professor da educação

profissional, eu devo ter como principal meta que meus alunos vençam a concorrência por empregos num mercado de trabalho altamente competitivo”. Dos 17 (dezessete) respondentes, 35,3% “discorda totalmente” da questão, 29,4% “discorda parcialmente”, 17,6% “concorda parcialmente”, 11,8% “concorda totalmente” e 5,9% “não concordo nem discorda”.

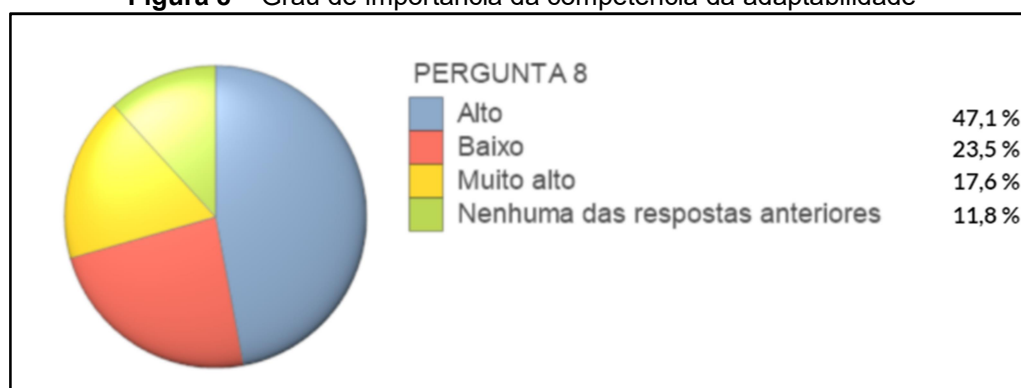
Figura 7 – Principal meta dos docentes na EPT



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

A questão 8 (oito) foi a seguinte: “Em minhas práticas pedagógicas, qual o grau de importância dado à competência da adaptabilidade?” Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 8 – Grau de importância da competência da adaptabilidade



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

5.2.4 Seção 4 - Competência da adaptabilidade

Nesta seção, 4 (quatro) questões foram disponibilizadas com a finalidade de obter a opinião dos docentes no que diz respeito à competência da adaptabilidade.

A questão 9 (nove) foi a seguinte: “Em meio às frequentes transformações no mercado de trabalho, a aquisição da competência da adaptabilidade pelo estudante da educação profissional é de extrema importância para sua sobrevivência frente às novas exigências de ocupação”. Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 9 – Adaptabilidade como sobrevivência no mercado de trabalho



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Questão 10 (dez): “A adaptação constante a um ambiente de trabalho pode dar a essa competência um sentido de passividade, de aceitação acrítica e de resignação”. Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 10 – O sentido da adaptabilidade



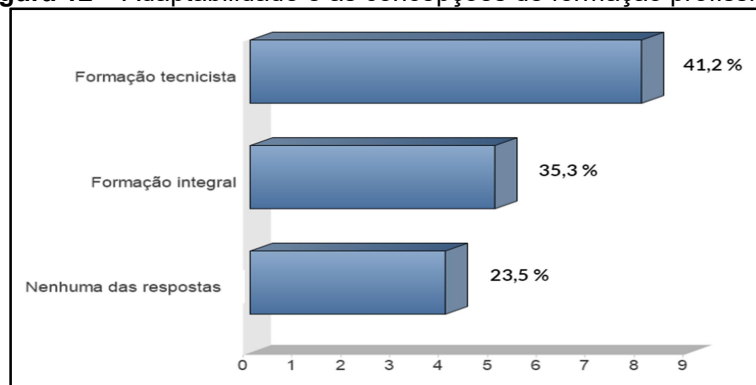
Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Questão 11 (onze): “Segundo um empresário, a adaptabilidade é a capacidade do trabalhador de se inserir exatamente nas condições de trabalho exigidas pelo mercado competitivo. Você concorda com essa opinião?” Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 11 – Adaptabilidade como exigência no mercado de trabalho

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Questão 12: “Para você, a adaptabilidade é uma característica de qual concepção de formação profissional?” Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 12 – Adaptabilidade e as concepções de formação profissional

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

5.2.5 A adaptabilidade na percepção dos docentes pesquisados

Antes de detalhar melhor os dados da pesquisa, será preciso contextualizar a formação docente para a educação profissional no Brasil. Segundo Souza e Silva Rodrigues (2017, p. 623), “historicamente, as iniciativas em prol da formação de professores para a Educação Profissional, no Brasil, foram poucas e descontínuas”. Ainda segundo os mesmos autores, na EPT, “os professores bacharéis chegam sem uma base pedagógica; já os licenciados raramente têm nos currículos da Educação Superior estudos referentes à temática trabalho e educação” (p.632).

Na ideologia neoliberal, onde a adaptabilidade é uma das características mais importantes (TOFFLER, 1970; FREIRE, 1996; DARDOT; LAVAL, 2016), “o papel do professor seria o de instrumentalizar os alunos com técnicas laborais acríticas, contribuindo fortemente para manutenção do *status quo* vigente” (SOUZA; DA SILVA RODRIGUES, 2017, p. 631). Esse futuro trabalhador passa a ser “visto como um instrumento do sistema produtivo” e “precisa apenas ser treinado e instrumentalizado sem conhecer, no entanto, os fundamentos científicos e tecnológicos envolvidos nos processos produtivos” (p. 630):

Esse viés que subordina a educação aos interesses do mercado, atinge, numa espécie de efeito cascata: a educação básica como um todo, e principalmente a Educação Profissional, onde grande parte dos professores, a reboque de uma frágil formação, feita na maioria das vezes, por meio de programas e projetos de caráter emergencial, compensatório e produtivista, reproduzem a lógica de subordinação do ensino técnico ou profissional às demandas do mercado (SOUZA; DA SILVA RODRIGUES, 2017, p. 634).

Diante desse contexto de fragilidade de uma política de formação de docentes para a EPT e de contradições em relação às diferentes concepções de formação profissional, que acabam por contribuir numa “subordinação do ensino técnico ou profissional às demandas do mercado” (p. 634), buscamos apresentar algumas convergências e divergências entre a percepção dos docentes pesquisados e a do empresariado.

Destacamos nesta pesquisa a consciência dos docentes pesquisados quanto à precarização do trabalho no neoliberalismo (58,8% “concorda totalmente” e 11,8% “concorda parcialmente” com essa questão) e no que diz respeito à atitude pedagógica de lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso aos estudantes (76,5% “concorda totalmente”). Não houve nenhuma discordância em relação a essa questão. Mas apesar disso, parte dos docentes parece não ver uma relação direta entre neoliberalismo, a frequente adaptação às demandas do mercado de trabalho e a concepção de formação profissional tecnicista, pois é o que se infere pelos dados a seguir.

Somando o grau “alto” e “muito alto”, referentes à importância que tem a competência da adaptabilidade nas práticas pedagógicas dos docentes, obtemos 64,7%. O empresariado também vê essa competência como muito importante na

formação profissional (CNI, 1993). No que diz respeito à aquisição da adaptabilidade como meio de sobreviver no mercado de trabalho, a percentagem dos que “concordam totalmente” com essa questão (41,2%) e dos que “concordam parcialmente” (41,2%), somou 82,4%. Não houve nenhum tipo de discordância (“discordo totalmente” ou “discordo parcialmente”) em relação a esse sentido que adquire a adaptabilidade também na percepção do empresariado. Segundo esses atores, temos que nos “adaptar às mudanças por questão de sobrevivência no mercado de trabalho” (SANTOS, 2010, n. p) e ainda afirmam que a “sobrevivência profissional está em perigo” (ZANLUCA, 2015, n. p) quando não se têm adaptabilidade. A adaptabilidade percebida com esse sentido se aproxima do darwinismo social de Toffler (1970), no qual os mais adaptados devem lutar para prevalecer e sobreviver à competitividade do mercado de trabalho.

Em relação a outro sentido que adquire a adaptabilidade na percepção do empresariado, o de passividade, aceitação acrítica e resignação, as percepções docentes ficaram divididas. Do total de respondentes, 29,4% “concorda parcialmente” que essa competência adquire esse sentido, e somente 11,8% “concorda totalmente” com isso. Entre os que discordam, 29,4% “discorda parcialmente” e 17,6% “discorda totalmente”. Quando perguntados se concordam com a opinião de um empresário que disse que a adaptabilidade é a capacidade do trabalhador de se inserir exatamente nas condições de trabalho exigidas pelo mercado competitivo (AGUDO, 2019, n. p), o que revela uma competência voltada exclusivamente para atendimento das demandas desse grupo, a percentagem de discordância (29,4% “discorda totalmente” e 23,5% “discorda parcialmente”) supera a de concordância (29,4% “concorda parcialmente” e 11,8% “concorda totalmente”).

Surge o seguinte questionamento quando 41,2% dos docentes apontam corretamente a adaptabilidade como uma característica da formação profissional técnica: esses docentes são orientados por essa perspectiva de formação profissional nas suas práticas pedagógicas? Levando em consideração o alto índice de importância dado a competência da adaptabilidade por eles é possível que sim. Há um problema quando 35,3% apontam essa competência como uma característica da concepção de formação profissional integral e quando 23,5% não sabem responder a essa questão. Talvez isso esteja relacionado à formação desses docentes. É possível que aqueles que possuem licenciatura (29,4%) e os que

fizeram uma complementação ou cursaram uma licenciatura após (ou concomitante) a graduação (17,6%), não tiveram em suas formações “estudos referentes à temática trabalho e educação” (SOUZA; DA SILVA RODRIGUES, 2017, p.632), o que pode ter contribuído para essa resposta.

Podemos perceber nesta análise que as contradições entre capital e trabalho, e também as que se referem às diferentes concepções de formação profissional encontradas nos documentos orientadores da EPT, estão presentes também nas percepções dos docentes pesquisados. Ao não perceberem (é possível que nem todos) uma relação direta entre neoliberalismo, a frequente adaptação às demandas do mercado de trabalho e a concepção de formação profissional tecnicista, essas contradições ficam aparentes.

Diante disso, propomos um *e-book* que possa contribuir numa reflexão sobre o aumento da precariedade nas relações de trabalho no neoliberalismo, sobre as disputas ideológicas entre as diversas concepções de formação profissional, reiterando nossa defesa por uma formação integral.

5.3 Produto educacional

O *e-book* intitulado “O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho: proposta pedagógica para a formação de professores do EMI”, trata-se de um produto educacional que faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), realizado no Instituto Federal de Brasília (IFB).

5.3.1 Proposta pedagógica para a formação de professores

O conteúdo do *e-book* é um compilado que inclui materiais e recursos didáticos produzidos como proposta pedagógica para um curso de curta duração para a formação de professores do Ensino Médio Integrado (EMI). Inclui também documentos que serviram de base na elaboração das atividades desta formação (Sequência Didática) e na criação das animações (Roteiro) que a integram. Esse conteúdo, resultado de pesquisa bibliográfica e documental, foi elaborado visando

alcançar o público-alvo de professores e professoras do EMI, preferencialmente os da área técnica por estarem diretamente relacionados às temáticas “trabalho” e “competência da adaptabilidade”, eixos importantes dele. Contudo, ele pode e deve ser utilizado como proposta de curso para o professor ou professora que atua na formação de outros docentes, bem como aos leitores e leitoras individuais, interessados nos assuntos abordados.

O seu conteúdo também é o resultado da seguinte problematização levantada nesta pesquisa: a partir de discussões sobre o sentido da adaptabilidade, que perspectiva de formação profissional orienta as práticas pedagógicas dos atores envolvidos na EPT do IFB e o que pode ser feito para que eles tenham acesso a esse debate tão importante? Neste sentido, a obra traz, como fundamento desta formação, uma reflexão sobre problemas específicos do mundo do trabalho e sobre alguns conceitos próprios da educação profissional.

Dividida em três módulos semanais totalmente a distância, a formação descrita estará também detalhada em três partes no *e-book*. Em cada uma dessas partes apresentamos uma breve introdução ao módulo correspondente, informando os objetivos de aprendizagem e uma explicação inicial do conteúdo a ser estudado. Logo após, apresentamos o conteúdo do respectivo módulo, seguido da sua Sequência Didática (SD), da indicação de material complementar ao conteúdo abordado, dos critérios de avaliação e das referências bibliográficas. Na SD, apresentamos a carga horária dimensionada, as atividades propostas (incluindo as animações) e um quadro resumitivo do módulo.

Organizado pelos autores a partir dos recursos oferecidos pela plataforma *MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, a formação também poderá ser estruturada em outros Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA), como o *Classroom* e o *Canvas*, por exemplo. É importante salientar que as atividades foram elaboradas para realização de forma assíncrona, mas estas poderão ser facilmente adaptadas para momentos síncronos, caso haja interesse e possibilidade. Abaixo, demonstramos como a formação de professores foi organizada no *MOODLE*:

Figura 13 – Organização da formação no *MOODLE*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A formação, mediada por diferentes recursos pedagógicos, terá o seguinte objetivo geral: proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva, a fim de problematizar as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica, em especial seu reflexo na prática educativa. Para isso, buscamos alcançar os seguintes objetivos específicos: a) entender a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; b) compreender as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; c) refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho; e, e) debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho. Esse último objetivo específico, será perseguido em toda formação.

Ressaltamos a importância desta proposta pedagógica e esperamos contribuir para uma reflexão que traga benefícios aos professores formadores, aos professores da EPT, em especial, os do EMI, aos estudantes da educação profissional e tecnológica, assim como aos trabalhadores em geral. Defendemos uma formação profissional integral que tenha a finalidade de romper com as determinações econômicas que acabam por reforçar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, em que um grupo privilegiado decide e outro apenas se adapta ao que se decidiu.

5.3.2 Estrutura do *e-book*

Quanto ao *e-book*, elaboramo-lo na seguinte estrutura: Capa, folha de rosto e sumário; Apresentação; Partes I, II e III; Avaliação geral da formação; e Considerações gerais.

- **Capa, folha de rosto e sumário**

O título escolhido para o *e-book* foi: O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho - proposta pedagógica para a formação de professores do Ensino Médio Integrado. Na capa, além do título, está também o nome dos autores e os logos do IFB e do ProfEPT. Na folha de rosto estará contida a ficha catalográfica da obra e no sumário, todos os tópicos dele que podem ser vistos no **Apêndice E – Sumário do e-book**. A obra conta com 85 (oitenta e cinco) páginas. Abaixo, figura ilustrativa da capa:

Figura 14 – Capa do e-book



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

- **Apresentação**

Neste tópico, apresentamos as seguintes informações referentes à obra: conteúdo e linha de pesquisa do produto educacional; público-alvo; sobre a proposta

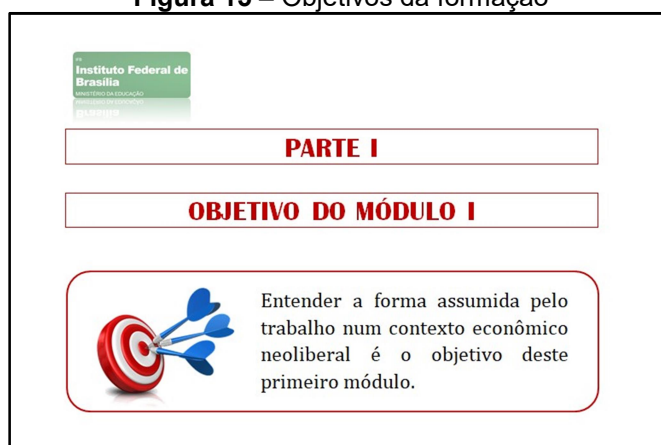
pedagógica; os tópicos do *e-book*; a organização da proposta de formação de professores; os objetivos dessa proposta; e a finalidade da obra.

- **Partes I, II e III**

Nas “Partes I, II e III” estão os seguintes tópicos: o objetivo de cada módulo da formação proposta; uma breve introdução ao tema do módulo da formação; o conteúdo proposto para o módulo; a proposta didática; a indicação de material complementar; a avaliação do módulo; e as referências dos conteúdos abordados.

A seguir, um exemplo de como foram apresentados os objetivos da obra:

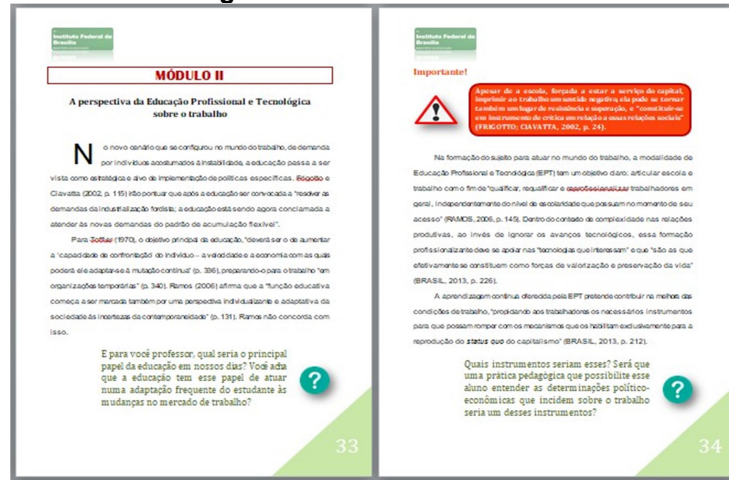
Figura 15 – Objetivos da formação



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Após uma breve introdução ao tema que será objeto do módulo, apresentamos o conteúdo proposto para a formação de professores. Esse conteúdo é fruto de pesquisa bibliográfica e documental. Para uma melhor apresentação, ele contém alguns recursos de texto para facilitar a aprendizagem, tais como: destaques, perguntas, caixas de citações e ícones que auxiliam na aprendizagem. A seguir um exemplo do texto com esses recursos:

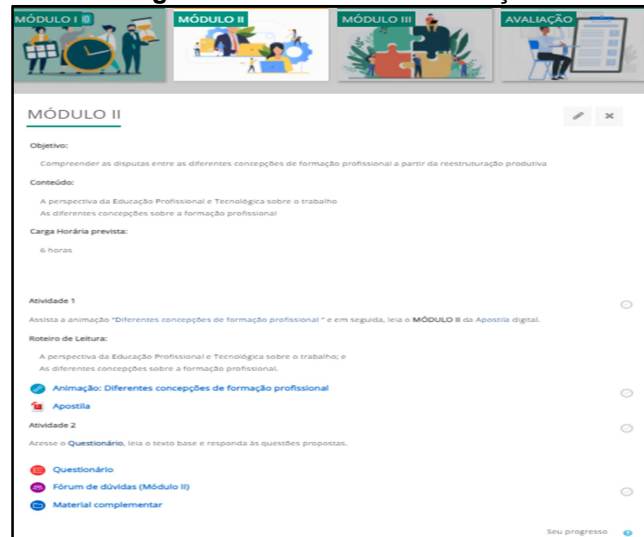
Figura 16 – Recursos de texto



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Na apresentação da proposta didática do respectivo módulo, descrevemos as atividades da formação em seus detalhes: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Como já dito, a formação foi organizada no *MOODLE*, mas ela pode ser estruturada também em outro AVA. A seguir, um modelo de organização nesse ambiente:

Figura 17 – Estrutura da formação



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Na proposta de formação para professores foram elaboradas duas animações. A primeira visa introduzir um diálogo sobre as diferentes percepções no que se refere à categoria trabalho. A segunda trará uma reflexão sobre as diferentes

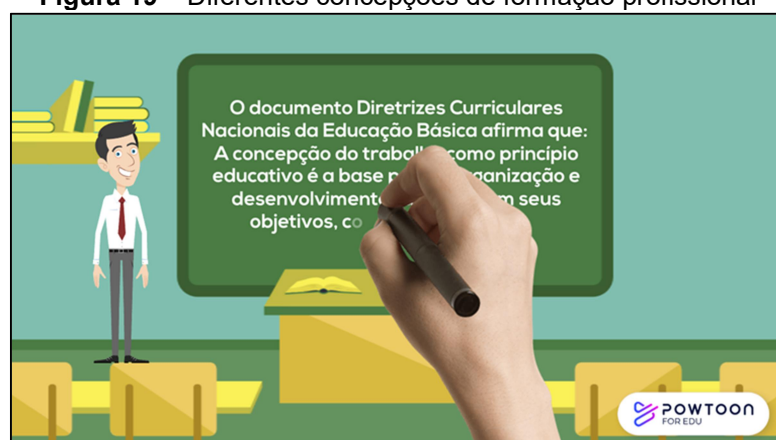
concepções de formação profissional. Ao final deste trabalho encontra-se o roteiro da primeira (**Apêndice F – Roteiro de produção da animação 1**) e o roteiro da segunda animação (**Apêndice G – Roteiro de produção da animação 2**). Abaixo, algumas figuras ilustrativas delas:

Figura 18 – Diferentes percepções sobre o trabalho



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Figura 19 – Diferentes concepções de formação profissional



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Também estará disponível um vídeo do *youtube* que faz parte de uma entrevista de Paulo Freire que deverá ser assistida, pois servirá de base para um questionário proposto como uma das atividades do módulo III. Toda a proposta didática da formação se encontra no **Apêndice H – Proposta didática da formação**. No quadro abaixo, o resumo das atividades avaliativas propostas para cada módulo.

Quadro 2 – Resumo das atividades avaliativas de cada Módulo

MÓDULO I	
Atividades	Introdução: Olá, queremos te conhecer melhor! Conte-nos sobre sua vida e suas experiências profissionais. Aproveite para conceituar a categoria trabalho, eixo importante desta formação.
	Atividade 1: Assista a animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” e em seguida, leia o MÓDULO I da apostila digital.
	Atividade 2: Fórum de discussão: Leia o texto a seguir para responder e dialogar posteriormente no fórum. Você deverá responder às questões levantadas e realizar, pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.
Papel do(a) professor(a)	Introdução: Dar as boas vindas, apresentar questão norteadora e motivar as respostas.
	Atividade 1: Disponibilizar a animação e a apostila digital.
	Atividade 2: Motivar discussões e participar no fórum.
Papel do participante	Introdução: Falar de suas experiências profissionais e conceituar a categoria trabalho.
	Atividade 1: Assistir a animação e logo em seguida ler o MÓDULO I da apostila digital.
	Atividade 2: Ler o texto antes de participar do fórum de discussão e interagir com os colegas.
MÓDULO II	
Atividades	Atividade 1: Assista a animação "Diferentes concepções de formação profissional" e em seguida, leia o MÓDULO II da apostila digital.
	Atividade 2: Leia o texto a seguir para responder às questões:
Papel do(a) professor(a)	Atividade 1: Disponibilizar a animação e a apostila digital.
	Atividade 2: Disponibilizar a atividade “Questionário”
Papel do participante	Atividade 1: Assistir a animação e logo em seguida ler o MÓDULO II da apostila digital.
	Atividade 2: Realizar a atividade “Questionário” disponibilizada.
MÓDULO III	

Atividades	Atividade 1: Siga as seguintes instruções: 1. Assista ao vídeo de uma entrevista realizada com Paulo Freire disponibilizada no <i>youtube</i> com o tema “Adaptação x Inserção” (o vídeo possui menos de 2 minutos). 2. Ao finalizar o vídeo, clique em “Questionário”. 3. Responda a questão, considerando o vídeo assistido.
	Atividade 2: Leia o MÓDULO III da apostila digital para logo em seguida ir para o “Fórum de discussão”.
	Atividade 3: Leia o texto disponível no “Fórum de discussão”. Você deverá responder às questões levantadas e realizar, pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.
Papel do(a) professor(a)	Atividade 1: Disponibilizar o vídeo “Adaptação x Inserção” e o “Questionário” para ser respondido.
	Atividade 2: Disponibilizar a apostila digital.
	Atividade 3: Motivar discussões e participar no fórum.
Papel do participante	Atividade 1: Assistir ao vídeo e responder a questão abordada.
	Atividade 2: Ler o MÓDULO III da apostila digital.
	Atividade 3: Ler o texto antes de participar do fórum de discussão, responder as questões e interagir com os outros participantes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No tópico “Material complementar” disponibilizamos artigos para aprofundamento dos assuntos discutidos em cada módulo. Esses artigos complementam as temáticas apresentadas. Após essa parte, apresentamos os aspectos avaliativos das atividades propostas.

A avaliação tem o intuito de promover a aprendizagem dentro de uma perspectiva processual e formativa. Ela não terá um caráter punitivo. Como critérios de avaliação, consideramos o comprometimento e a participação dos professores nas atividades propostas no AVA. Serão considerados os seguintes critérios: participação nas atividades de análise com novas informações e novas perspectivas; participação nas atividades propostas no fórum de discussão; sistematização do conhecimento; interação com os colegas; participação nos processos de análise e reflexão propostos nas atividades e nos espaços de debates; e realização de inferências.

- **Avaliação geral da formação**

Após a citação das referências bibliográficas que serviram de base para a elaboração do conteúdo da formação, propomos uma avaliação da formação. Esta avaliação geral da formação de professores tem a finalidade de certificar se os objetivos propostos foram atingidos. Também, através dela, pode-se aperfeiçoar ainda mais essa formação, no sentido de revisar o que for necessário para as próximas ofertas. Por isso, é muito importante a participação do estudante nesse processo, pois ele é a razão de tudo o que foi pesquisado, lido e escrito nesta proposta pedagógica.

Para que a avaliação possa ser realizada de maneira completa, ela foi elaborada de modo a verificar o grau de concordância dado pelo estudante nos aspectos considerados de suma importância para sua execução. Ela está dividida em quatro seções. São elas: seção 1 – Desenho instrucional; seção 2 – Desempenho dos professores; seção 3 – Autoavaliação; e seção 4 – Sobre a formação (**Apêndice I – Avaliação geral da formação**).

- **Considerações gerais**

Nas considerações gerais sobre o *e-book*, descrevemos as principais conclusões obtidas na execução do produto educacional, assim como informamos mais uma vez de maneira clara, qual a finalidade dele e o que esperamos daqueles que tiverem acesso a esse material pedagógico. A seguir, descrevemos o resultado da avaliação do produto educacional.

5.3.3 Avaliação do produto educacional

Com a finalidade de validar o produto educacional que elaboramos, o submetemos a avaliação de professores e professoras que atuam na EPT. Os 5 (avaliadores) ao receberem o *e-book*, tiveram um prazo de 30 dias para realizarem toda a leitura do conteúdo presente nele, e, após isso, responderem a um questionário. Sem identificá-los, fizemos uso dos seguintes códigos para expor suas

falas: P1 - Professor(a) 1, P2 - Professor(a) 2, P3 - Professor(a) 3, P4 - Professor(a) 4 e P5 - Professor(a) 5.

Nosso produto educacional obteve uma boa avaliação por parte dos professores e professoras, no entanto, recebemos algumas sugestões de melhorias e críticas que foram consideradas na medida em que isso era possível.

As áreas de formação desses professores e professoras eram: História e Educação, Filosofia e Pedagogia, Psicologia, História e Letras, e Educação. O questionário foi dividido em 3 (três) seções. São elas: Dados pessoais; Organização do *e-book*; e Sobre o *e-book*. A seguir, a tabulação dos dados do questionário de avaliação do produto educacional:

Tabela 2 – Avaliação do *e-book*

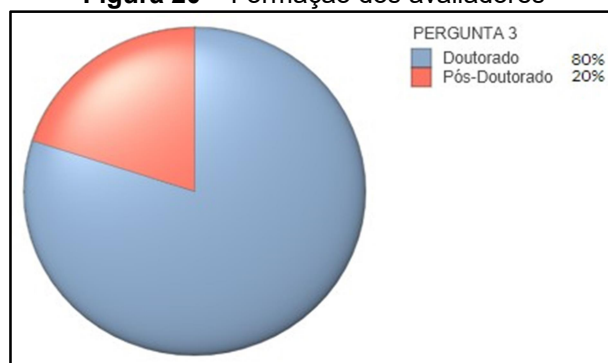
QUESTÕES	n	%
Formação		
Graduação	0	0,0
Especialização	0	0,0
Mestrado	0	0,0
Doutorado	4	80,0
Pós-Doutorado	1	20,0
Os objetivos estão presentes de forma clara no <i>e-book</i>.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	0	0,0
Concordo parcialmente	1	20,0
Concordo totalmente	4	80,0
Os conteúdos dispostos no <i>e-book</i> contribuem para o alcance dos objetivos propostos.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	0	0,0
Concordo parcialmente	3	60,0
Concordo totalmente	2	40,0
As animações auxiliam na compreensão do conteúdo presente no <i>e-book</i>.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	0	0,0
Concordo parcialmente	4	80,0
Concordo totalmente	1	20,0
Os exercícios propostos auxiliam no alcance dos objetivos específicos.		
Discordo totalmente	0	0,0
Discordo parcialmente	0	0,0
Não discordo e nem concordo	0	0,0
Concordo parcialmente	2	40,0
Concordo totalmente	3	60,0
Considerando toda a proposta pedagógica contida no <i>e-book</i>, qual NOTA você daria em uma escala de 0 a 10?		
0	0	0,0
1	0	0,0

2	0	0,0
3	0	0,0
4	0	0,0
5	0	0,0
6	0	0,0
7	0	0,0
8	2	40,0
9	2	40,0
10	1	20,0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Na seção “Dados Pessoais”, na questão 3 (três) obtivemos a seguinte resposta quanto a formação dos avaliadores:

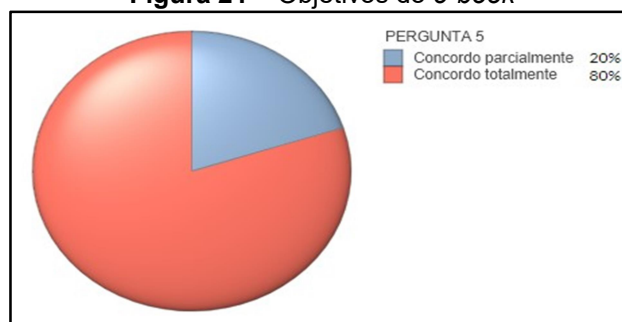
Figura 20 – Formação dos avaliadores



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

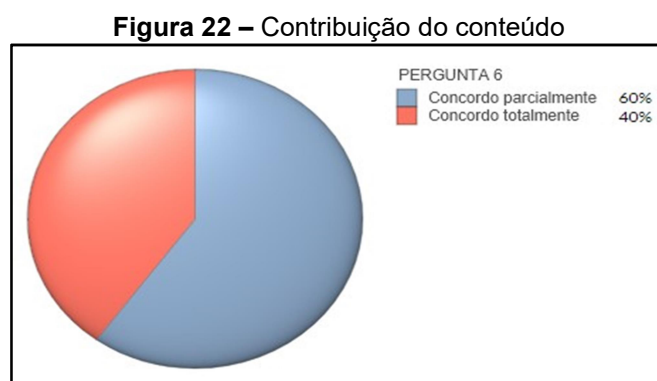
Na seção “Organização do *e-book*”, o foco da avaliação era sobre os objetivos do produto educacional, sobre o conteúdo, os recursos pedagógicos utilizados (animações), exercícios propostos e sobre a proposta didática da formação que foi disponibilizada. Em relação aos objetivos apresentados, dos 5 (cinco) avaliadores, 80,0% “concorda totalmente” e 20,0% “concorda parcialmente” que eles estão presentes de forma clara no *e-book*. Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 21 – Objetivos do *e-book*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Em relação ao conteúdo, 40,0% “concorda totalmente” e 60,0% “concorda parcialmente” que eles contribuem para o alcance dos objetivos propostos. Obtivemos a seguinte estatística:



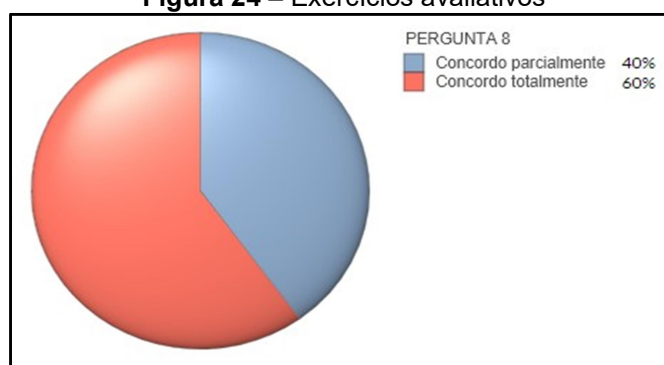
Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

No que diz respeito às animações, 20,0% “concorda totalmente” e 80,0% “concorda parcialmente” que elas auxiliam na compreensão do conteúdo presente no *e-book*.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Em relação aos exercícios, 60,0% “concorda totalmente” e 40,0% “concorda parcialmente” que eles auxiliam no alcance dos objetivos específicos. Obtivemos a seguinte estatística:

Figura 24 – Exercícios avaliativos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Os resultados apresentados demonstram que a proposta pedagógica contida no *e-book* foi bem avaliada. Não recebemos nenhuma discordância no que diz respeito às afirmações elaboradas. No entanto, como dissemos, nas questões abertas os professores e professoras puderam emitir opiniões, observações, sugestões de melhorias e críticas.

Na seção “Organização do *e-book*”, a questão 9 (nove) foi a seguinte: “Dê sua opinião sobre a sequência didática detalhada no *e-book*”. Obtivemos as seguintes respostas que serão apresentadas na íntegra abaixo:

P1: Acho interessante. Consegue articular os objetivos com os conteúdos, além de sugerir uma abordagem crítica.

P2: É uma sequência coerente e adequada ao produto educacional.

P3: Eu acho que o conteúdo do *E-book* está de forma geral muito bom, mas tenho algumas observações, até pra entender o que é o *E-book* e o que é a proposta de curso que ele traz.

Pelo que eu pude entender os textos introdutórios de cada módulo não integram o conteúdo do curso em si, sendo voltados apenas para o professor que promoverá a formação, é isso? Não ficou claro pra mim, porque consta o título como Módulo I, II ou III, mas dá-se a entender que o conteúdo a ser disponibilizado no AVA são só os vídeos e os textos iniciados nas páginas 23, 46 e 67. Eu acho que os textos que iniciam os módulos, nas páginas 10, 33 e 55, deveriam constar na apostila digital do curso, porque estão muito bons e eles sim permitem situar e refletir sobre os temas. Os textos das páginas 23, 46 e 67 carecem de uma introdução e colocam a discussão de uma forma um pouco abrupta, sem a contextualização necessária, a meu ver (que, por outro lado, está muito bem contemplada nos textos maiores).

Assim, não ficou claro para mim se ali está a proposta de um curso, digamos assim, pronto, ou se são apenas subsídios para a construção de um curso. A introdução dá mais a entender que já está ali a proposta, mas as considerações finais deixam isso em aberto, como se se tratasse mais de subsídios.

P4: A sequência didática é adequada ao processo de formação que vai dos conceitos mais abstratos àqueles mais concretos da prática docente.

P5: A sequência didática está bem detalhada e pode ser cumprida facilmente no tempo previsto para execução.

Sobre a pergunta do P3 sobre os textos introdutórios de cada módulo, esclarecemos que, sim, eles integram a apostila digital da formação. O conteúdo também integra a organização da formação no *MOODLE*. No que se refere aos textos das páginas 23, 46 e 67, acreditamos que não será preciso contextualizá-los, pois eles são parte do conteúdo já trabalhado anteriormente na apostila da formação. Na dúvida quanto ao propósito da disponibilização da formação no *e-book*, se ele trata de um curso pronto ou apenas de subsídios para sua elaboração (P3), a proposta pedagógica é flexível e o objetivo quanto ao seu propósito fica a critério das necessidades dos docentes. É uma formação completa que pode ser utilizada prontamente, mas também pode servir de modelo para outras formações.

No que diz respeito à questão 7 (sete), cometemos um pequeno erro. A intenção era obter a percepção dos professores e professoras sobre se as animações conseguiram introduzir um assunto antes de ele ser apresentado de maneira mais profunda no texto da apostila. Trata-se na verdade de uma introdução, mas ao elaborarmos a questão, isso não ficou claro. A questão foi formulada da seguinte maneira: “As animações auxiliam na compreensão do conteúdo presente no *e-book*”.

Ainda na seção “Organização do *e-book*”, a questão 10 (dez) foi a seguinte: “Observações, críticas e sugestões para a melhoria da proposta pedagógica contida no *e-book*”. Obtivemos as seguintes respostas, reproduzidas integralmente:

P1: Penso que a proposta satisfaz os objetivos e consegue situar-se bem no curto espaço de 20h. Todavia, o seu limite dá-se nos termos de uma introdução ao tema. Tenho apenas uma discordância em relação ao conceito de humanização/Desumanização. Entretanto, não percebo que isso possa trazer prejuízos à formação.

P2: Eu mesmo não tenho críticas, mas acredito que ao ser aplicado, os participantes terão muito a contribuir em termos de percepções sobre o mundo do trabalho e a educação profissional e tecnológica.

P3: Vou colocar aqui algumas sugestões mais específicas:

Fiquei na dúvida sobre a função dos quadrinhos vermelhos, com o sinal de importante: eles servem para destacar algo que está no texto central, trazem elementos adicionais ao texto ou são partes

integrantes dele? Observei 3 ocorrências. Não acho que fique bom que os quadros tragam partes essenciais ao texto, como a introdução a um assunto, como ocorre na pág. 13. Minha sugestão é rever e padronizar a função desses quadros.

Não achei que a pergunta do fórum no módulo I, apresentada na pág. 20, está adequada. Na minha percepção, ela não pede pra definir trabalho (o que, pelas explicações, parece ser o que os autores querem que o participante escreva) e sim o que o trabalho representa para ele. Acho que essa formulação dá margem para que os cursistas fujam de uma tentativa de conceituação, para algo mais valorativo como: "o trabalho representa uma parte importante da minha vida". Enfim, podem até vir respostas no sentido que se espera, mas acho que a formulação ficou um pouco confusa e poderia ser melhorada para que se obtenha o tipo de resposta esperada (ou seja, conceituações de trabalho).

Da mesma forma, na animação 1, não acho que o termo seja abordagens e sim concepções, como os próprios autores colocam em outros pontos da explicação.

Também sobre as animações (que estão muito bacanas!), acho que, enquanto os bonequinhos estiverem "falando", eles não deveriam ficar dando tchau, porque isso ficou um pouco artificial e desvia a atenção da leitura do balão.

Sobre a última pergunta aos participantes no módulo II, não acho que ela deveria abordar um tema (competência da adaptabilidade) que será visto apenas no módulo III, ou ao mesmo deve estar explícito que o assunto ainda não foi visto e o que se quer é uma opinião prévia. Do jeito que está, se é dito que o aluno deve responder de acordo com o texto, fica um pouco estranho o tema não ter sido mencionado no texto. Talvez fosse válido então dizer que o assunto será tratado no próximo módulo.

Na pág. 66 (e 69), faz-se referência a 2 textos (um para a atividade 2 e outro para a atividade 3), mas não ficou claro pra mim qual é qual.

P4: Com relação ao caráter ontológico do trabalho: É preciso tomar cuidado para não cair em uma visão idealista na qual haveria um trabalho humano ideal e outro como ele se concretiza historicamente. É na História humana que o ser social tem sua existência concreta. É aí que está seu caráter ontológico enquanto uma forma social de transformação da natureza. O fato dessa concretização do trabalho acontecer de formas alienadas não lhe retira o caráter ontológico. apenas se deve ter claro que essa forma alienada é aquela estabelecida pelo ser social - a sociabilidade capitalista.

Sobre o caráter transformador da EPT: Vale a pena fazer um complemento sobre essa processualidade de ruptura com as determinações do capital. Nesse sentido, para que o projeto emancipatório não seja colocado em um horizonte longínquo (e potencialmente inalcançável tendo em vista o presente avanço da barbárie) e tampouco a emancipação seja reduzida a parciais conquistas no cotidiano, há que se reforçar o caráter continuado e permanente da dinâmica transformadora, na qual as conquistas atuais sinalizam para a efetiva - ainda que futura - emancipação humana.

A respeito da crítica à adaptabilidade do trabalhador preconizada pelo empresariado: é importante indicar, conforme o faz Frigotto, que a educação politécnica não significa o domínio de muitas técnicas, o

que seria correlato à adaptabilidade requerida pela educação do trabalhador flexível. Como já afirmou anteriormente o texto, citando Ramos, que o objetivo deva ser "proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas".

P5: Os objetivos de cada módulo estão expressos de forma clara e os conteúdos, principalmente dos módulos I e II, permitem que os objetivos sejam atingidos. Os conteúdos do módulo 3 não levaram à discussão da adaptabilidade para os documentos da EPT de forma efetiva, pois apenas mencionam a presença do conceito de adaptação em alguns documentos. Por ser o objetivo do módulo, poderia ter se aprofundado e mostrado como essa questão está materializada nos documentos. Além disso, o texto complementar do módulo III, de Amorim (2015), apesar de muito bom, conclui que a forma integrada da EP tem avançado, mas hoje temos muitos retrocessos em relação a isso. Assim, as constatações a que ele chegou já não são válidas se olharmos os documentos atuais emanados do Governo Federal. Aliás, em janeiro, foram instituídas as Novas Diretrizes para a EPT RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, que envolvem o curso técnico de nível médio integrado. Sugiro atualizar o curso substituindo a antiga por essa nova legislação.

Sobre as animações: é muito interessante pedagogicamente chamar a atenção dos estudantes com recursos diversos. Nesse sentido, você usou duas animações e um vídeo de Paulo Freire. As duas animações têm bonecos com movimentos muito repetitivos e, às vezes, uma movimentação que se supõe que deve ser utilizada para um momento de fala acontece quando o boneco não está falando, o que distrai a atenção, principalmente se temos que ler a fala do outro personagem.

Na animação 2, não se consegue ler tudo o que foi escrito no quadro, de forma que o conteúdo fica prejudicado. No roteiro das animações, a contextualização das duas animações está exatamente igual, o que não corresponde ao que está nos vídeos.

Pedagogicamente, sugiro que a palavra FIM seja escrita com a mesma letra em ambas as animações, pois isso dá unidade à proposta.

Não há, no curso posto no *Moodle*, informações sobre avaliação. Me parece que não há avaliação somativa, mas é importante informar aos estudantes que será feita uma avaliação contínua, formativa e quais os critérios utilizados. Sugiro que seja colocado no início de cada módulo, no *Moodle*, entre as informações sobre o conteúdo e a carga horária estimada para o estudo do módulo.

Quanto aos objetivos propostos no produto educacional, a maioria dos avaliadores concorda que eles estão disponibilizados de maneira clara. Esses objetivos também podem ser alcançados dentro da carga horária do curso que é de 20 horas (P1). Quanto às atividades propostas, realmente, a pergunta do fórum de introdução ao módulo, precisou ser revista (P3). Sobre a sugestão de "informar aos estudantes que será feita uma avaliação contínua, formativa e quais os critérios

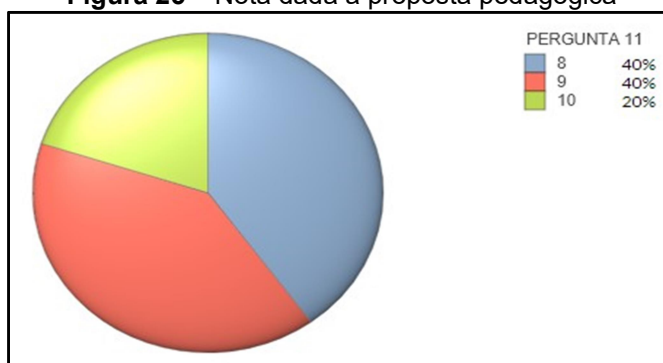
utilizados” (P5) na formação, fizemos isso na apresentação de cada módulo no *MOODLE*.

No que diz respeito às animações, foi importante o *feedback* do P5 que disse ser “muito interessante pedagogicamente chamar a atenção dos estudantes com recursos diversos”. Infelizmente, não há a possibilidade dos personagens ficarem sem os movimentos (P3), que por sua vez, caracterizam alegria, reflexão etc. O *software Powtoon*, na versão paga que temos não nos permite retirar esses movimentos repetitivos. Em relação à dificuldade de leitura presente em um *slide* da animação 2, ao roteiro e a padronização da palavra “fim”, fizemos as correções e alterações sugeridas.

Com relação ao conteúdo, muitas questões foram trazidas, como críticas e sugestões de melhorias importantes. Os professores e professoras trouxeram sugestões de complementação e a maioria delas foi considerada, como por exemplo, na questão da educação politécnica. Sobre os recursos de texto utilizados, como o que destaca a importância de determinado assunto, julgamos mantê-lo como parte integrante do conteúdo. Sobre a discussão sobre a adaptabilidade nos documentos da EPT (P5), a falta de aprofundamento se deve ao fato de que neles o assunto é abordado muito superficialmente. Muito importante também foi a sugestão de atualização da Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. É preciso esclarecer que nessa Resolução não se encontra nenhuma menção a adaptabilidade.

Na seção “Sobre o *e-book*”, buscou-se avaliar com uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) a proposta pedagógica contida no material e também obter observações, críticas e sugestões para a melhoria do produto educacional como um todo. A questão 11 (onze) foi a seguinte: “Considerando toda a proposta pedagógica contida no *e-book*, qual NOTA você daria em uma escala de 0 a 10?”. Dos 5 (cinco) docentes, 40,0% deles deu nota 8 (oito), 40,0% nota 9 (nove) e 20,0% nota 10 (dez), o que demonstra uma boa avaliação da proposta pedagógica contida no produto educacional.

Figura 25 – Nota dada a proposta pedagógica



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A última questão de número 12 (doze) foi a seguinte: “Dê suas observações, críticas e sugestões para a melhoria do *e-book*”. Obtivemos as seguintes respostas:

P1: O *E-book* é de muito boa qualidade no conteúdo e na forma. Sugiro, apenas, mais uma leitura do texto, a fim de identificar algumas incorreções ortográficas. Parabéns pelo produto educacional.

P2: Sugiro usar mais gráficos e menos textos.

P3: Já coloquei a maior parte das minhas observações nas questões 9 e 10, porém acrescento aqui dois pontos.

Vi alguns errinhos de vírgula que devem ter passado batido na revisão (muito detalhe pra ver, imagino!), recomendo dar mais uma olhada.

Sugiro, por fim, que se evite o termo homem como sinônimo de ser humano, a não ser que se trate de citação.

É isso! Parabéns pelo trabalho! Muito importante!

P4: Comentário geral: a proposta formativa trazida pelo *E-book* levanta questões e debates importantes, o que é extremamente positivo para os objetivos propostos. A observação a ser feita é que os debates propostos demandam uma boa formação daqueles que conduzem o curso para que a profundidade da crítica proposta possa ser alcançada. Atendido esse requisito, o potencial formativo do *E-book* é de excelente alcance.

P5: Para a melhoria do *E-book*, sugiro uma revisão linguística, pois ainda escaparam alguns problemas de crase e pontuação.

Gostaria de apontar duas questões conceituais: um dos personagens fala que o trabalho como princípio educativo tem como finalidade a formação plena do educando, no entanto, creio que a bibliografia trata como um dos princípios/eixos estruturantes da educação que se pauta na formação humana.

A outra questão é o uso da palavra competência unida às expressões pensamento crítico e autonomia intelectual. Como você deve ter lido em Marise Ramos “A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação”, a pedagogia das competências não leva à autonomia nem ao pensamento crítico.

De maneira mais pontual, na página 44, está escrito que haverá uma atividade de “escolha”. No *moodle*, creio que a atividade se

denomina questionário e o tipo de questão é de múltipla escolha. Na página 55, em vez de introduzir afirmando que em “discurso anterior”, sugiro indicar em que módulo.

Como o *E-book* se propõe a ser um roteiro de trabalho para o professor que vai ministrar o curso, as leituras indicadas poderiam ter uma apresentação/justificativa para a indicação. Poderia ser uma seção no *E-book*.

No que diz respeito às incorreções nos textos, queremos salientar que o material passou novamente por uma revisão ortográfica e gramatical. O P3 sugeriu “que se evite o termo homem como sinônimo de ser humano”. Relemos o material didático e consideramos a sugestão. Por ter um conteúdo mais conceitual, cremos que a utilização de “mais gráficos e menos textos” (P2) não estaria de acordo com os objetivos de aprendizagem que pretendemos alcançar, pois a leitura dos textos é fundamental neste sentido.

Em relação ao “uso da palavra competência unida às expressões pensamento crítico e autonomia intelectual” (P5), realmente, também concordamos que a pedagogia das competências não leva à autonomia nem ao pensamento crítico (RAMOS, 2006). No entanto, gostaríamos de esclarecer que tanto o pensamento crítico quanto a autonomia intelectual, são consideradas competências para muitos autores (DEMO, 2012) e por isso decidimos manter o exercício proposto. Sobre o nome do recurso pedagógico do *MOODLE*, a atividade “Escolha” é a mesma que “Questionário”. Trata-se apenas de nomenclaturas diferentes nas versões desse AVA. De qualquer forma, o último nome foi adotado.

O resultado alcançado foi satisfatório e podemos concluir que, consideradas todas as sugestões de melhorias e críticas, o produto educacional proposto contribuiu e poderá continuar contribuindo na reflexão e em uma prática que traga benefícios aos docentes formadores, aos professores e professoras da EPT, em especial, do EMI, aos estudantes da educação profissional e tecnológica, assim como aos trabalhadores em geral. O produto educacional completo encontra-se no **Apêndice J – Produto educacional e-book**.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que na ideologia neoliberal a estabilidade no emprego não está garantida, a implementação de uma concepção de formação profissional tecnicista passa a fazer parte de uma estratégia que busca promover a “simples adaptação dos jovens às perversas condições da atual ordem socioeconômica” (FERRETTI *et al.*, 2004, p. 423). Nesse sentido, essa frequente adaptação do trabalhador às mudanças no mercado de trabalho, pode impedi-lo de fazer escolhas, de decidir e de ser criativo.

Num contexto em que novas tecnologias e exigências de produtividade e lucro modificam as relações produtivas frequentemente, o trabalhador é obrigado a se adaptar a todo o momento. Sem entender que as mudanças estruturais são influenciadas por determinações político-econômicas, sócio-históricas e também culturais, esse trabalhador, para não ficar desempregado, é obrigado a aceitar sem questionar essas mudanças e obrigado a conformar-se com elas. Se ficar desempregado, esse trabalhador passa a acreditar que a culpa é totalmente sua, pois lhe disseram que não se qualificou como deveria, não se esforçou como deveria e não adquiriu a competência necessária que a empresa contratante precisava.

A ideologia neoliberal da adaptabilidade à reestruturação produtiva, que passou a servir, na LDB, de competência a ser exigida ao estudante do ensino médio e que foi influenciada pelo empresariado, tendo seu maior representante a CNI, deu um sentido claramente instrumental para a formação profissional. Esse empresariado, segundo Ferretti (2003), buscando estabelecer nas reformas educacionais da década de 1990 uma concepção de formação profissional tecnicista privilegiou o “estabelecimento de uma relação adaptativa às mudanças que estão se operando no campo do trabalho” (p. 331). Portanto, a competência da adaptabilidade descrita nos documentos orientadores da EPT só faz sentido numa formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho e para a satisfação dos interesses desses atores. É uma característica de uma formação profissional tecnicista.

Diante das contradições encontradas no embate entre trabalho e capital, e também em relação às diferentes concepções de formação profissional em disputa, tanto nos documentos pesquisados como nas percepções dos docentes do EMI,

consideramos pertinente nosso produto educacional como forma de viabilizar esses debates tão importantes. Ao ser aplicado, sua avaliação mostrou que o *e-book* contribuiu para uma abordagem “adequada ao processo de formação que vai dos conceitos mais abstratos àqueles mais concretos da prática docente” (P4).

A pandemia que nos assola acelerou ainda mais as mudanças que já estavam em curso no mundo do trabalho. As novas formas que o trabalho vem assumindo neste período passarão a exigir, por parte do empresariado, cada vez mais adaptação do trabalhador. Diante disso, esse debate se torna ainda mais importante no contexto atual.

Ressaltamos a importância desse estudo e esperamos poder contribuir numa reflexão que traga benefícios a professores, estudantes e trabalhadores em geral. Assim como reforçamos a nossa defesa de uma formação integral que tenha a finalidade de romper com as determinações econômicas que acabam por reforçar a dicotomia num ambiente de trabalho onde um grupo privilegiado decide e outro apenas se adapta ao que se decidiu.

O trabalhador precisa se entender sujeito da história, e nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica que tenha uma concepção de formação profissional integral pode oferecer a ele a possibilidade de diferenciar-se de um sujeito meramente adaptável às demandas do mercado competitivo, contribuindo para a perspectiva de construção de outro mundo possível. Termina minha consideração revelando que essa pesquisa não se encerra, pois o assunto é vasto e necessita de ainda mais aprofundamento diante das mudanças que estamos vivenciando.

REFERÊNCIAS

AGUDO, S. Adaptabilidade profissional é fundamental para se destacar no mercado de trabalho brasileiro. **RHPortal**, 1 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/adaptabilidade-profissional-fundamental-para-se-destacar-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Boitempo Editorial, 2015.

BACKES, A. L. Trabalho e subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 6, n. 14, p. 117-138, 2012.

BATISTA, A. L. B; DOS SANTOS ROSA, D. A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.

BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. In: BLANCH, J. M. (Org.). **Teoría de las relaciones laborales: fundamentos**. Barcelona: UOC. 2003. p. 19-148.

BORGES, L. O. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 81-107, 1999.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 09 nov 2019.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 jul. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663&Itemid=>>. Acesso em: 09 nov 2019.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html>. Acesso em: 26 de março 2020.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

- CHAUI, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CIAVATTA, M. (Org.). **A Historiografia em Trabalho-Educação: como se escreve a história da educação profissional.** 1 ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.
- _____. O trabalho como fonte de pesquisa: memória, história e fotografia. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 29-43.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Educação básica e formação profissional: uma visão dos empresários. In: REUNIÃO DE PRESIDENTES DE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS IBEROAMERICANAS, 6., 1993, Salvador, BA. **Educação básica e formação profissional.** Rio de Janeiro: CNI, 1993.
- CORTI, A. P. Ensino médio: entre a deriva e o naufrágio. In: CÁSSIO, F (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar.** São Paulo: Boitempo, 2019.
- COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
- COTRIM, V. **Trabalho produtivo em Marx: Velhas e novas questões.** São Paulo: Alameda, 2012.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEMO, P. **Habilidades e competências no século XXI.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- ELIA, M. F., SAMPAIO, F. F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores.** Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.
- FERNANDES, M.; SARAIVA, J.; LOURENÇO, M. Profissões do futuro exigem versatilidade. **Jornal Correio Braziliense.** Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/transformacoes-no-mercado-de-trabalho-devem-extinguir-ocupacoes-tradicionais-e-criar-novas-carreiras>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.
- FERRETTI, C. J. A reforma do ensino médio: uma crítica em três níveis. In: BARBOSA, R. L. L.; (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003. p. 318-334.
- FLAMARION, C. **O trabalho na América Latina Colonial.** São Paulo: Editora Ática S. A., 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1996.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, MEC, SETEC. v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MARQUES, J. R. O que é adaptabilidade? **Instituto Brasileiro de Coaching**, 04 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-adaptabilidade/>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).

MELO, A. Educação básica e formação profissional na visão dos empresários brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 108, p. 893-914, 2009.

MILL, D (Org.). **Escritos sobre Educação: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

_____; CASTRO, A. B. B. Educação híbrida e design instrucional: estudo de caso no Ensino Superior Tecnológico. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, p. 760-778, 2018.

_____; SILVA, C. P. R. Aprendizagem da docência para Educação a Distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 5, p. 544-559, 2018.

MONTEIRO, L. Adaptação é questão de sobrevivência profissional. **Jornal Estado de Minas**, 7 de março de 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/03/07/interna_emprego,1036005/adaptacao-e-questao-de-sobrevivencia-profissional.shtml> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

MOTTA-NETO, N. A.; AZEVEDO, R. O. M.; ARIDE, P. H. R. Trabalho como princípio educativo: Uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2019.

NEVES, Diana Rebello *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

_____. **Concepção de ensino médio integrado**. Seminário da Secretaria Estadual de Educação do Pará. 2008.

_____. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempo de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N (Org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.

RODRIGUES, J. A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 103-116.

SANTOS, A. Como se adaptar às mudanças no mercado de trabalho? **Administradores.com**, 1 de jul. de 2010. Disponível em:

<<https://administradores.com.br/artigos/como-se-adaptar-as-mudancas-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

SAVIANI, D. *et al.* **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SENNET, R. **A corrosão do caráter:** as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, F. das C. S.; DA SILVA RODRIGUES, I. Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 17, n. 2, p. 621-638, 2017.

TOFFLER, A. **O choque do futuro.** 3 ed. Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Record, 1970.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Penso Editora, 2015.

ZANLUCA, J. C. Adaptabilidade - a sobrevivência do profissional. **Guia trabalhista**, 29 de set. de 2015. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/adaptabilidade.htm>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

APÊNDICES

Apêndice A – Categorização

Quadro 3 – Estruturação da pesquisa bibliográfica

CONCEITOS-CHAVE	CITAÇÃO DIRETA	CITAÇÃO INDIRETA	COMENTÁRIO
Trabalho			
Trabalhador			
Reestruturação produtiva			
Ideologia			
Neoliberalismo			
Adaptação			
Adaptabilidade			
Educação profissional			
Formação profissional			
Concepção de formação profissional			
Ensino médio			
Reforma do ensino médio			

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Apêndice B – Questionário da pesquisa de levantamento

Esse formulário tem como objetivo: a) obter informações básicas sobre os professores da área técnica do ensino médio integrado; e b) compreender o sentido que adquire a competência da adaptabilidade na percepção dos docentes da área técnica do ensino médio integrado.

Obs: Estimamos que você leve em torno de 10 minutos para respondê-lo. Sua contribuição é de extrema importância, pois, além de nos auxiliar na elaboração de nossa pesquisa, poderá contribuir também no aperfeiçoamento do produto educacional do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Nome: _____

Seção 1: Dados Pessoais

1- Qual a sua idade?

- 18 - 25 anos
- 26 - 35 anos
- 36 - 45 anos
- 46 - 55 anos
- 56 - 65 anos

2- Há quanto tempo trabalha no Instituto Federal de Brasília?

- Menos de 1 (um) ano
- Mais de 1 (um) até 5 (cinco) anos
- Mais de 5 (cinco) até 10 (dez) anos
- Mais de 10 (dez) anos

3- Qual sua formação?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

4. É licenciado?

- Sim. Minha graduação é uma licenciatura.
- Sim. Fiz uma complementação ou cursei uma licenciatura após (ou concomitante) à minha Graduação
- Não sou licenciado.

Seção 2: Trabalho

5. Numa economia neoliberal, o trabalho está se tornando cada vez mais precarizado, incluindo o trabalho do professor. Você concorda com essa afirmação?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6. O professor deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Seção 3: Prática Pedagógica

7. Como professor da educação profissional, eu devo ter como principal meta que meus alunos vençam a concorrência por empregos num mercado de trabalho altamente competitivo.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

8. Em minhas práticas pedagógicas, qual o grau de importância dado a competência da adaptabilidade?

- () Muito alto
- () Alto
- () Baixo
- () Muito baixo
- () Nenhuma das respostas anteriores

Seção 4: Competência da adaptabilidade

9. Em meio às frequentes transformações no mercado de trabalho, a aquisição da competência da adaptabilidade pelo estudante da educação profissional é de extrema importância para sua sobrevivência frente às novas exigências de ocupação.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

10. A adaptação constante a um ambiente de trabalho pode dar a essa competência um sentido de passividade, de aceitação acrítica e de resignação?

() Concordo totalmente

() Concordo parcialmente

() Não concordo nem discordo

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

11. Adaptabilidade é a capacidade do trabalhador de se inserir exatamente nas condições de trabalho exigidas pelo mercado de trabalho.

() Concordo totalmente

() Concordo parcialmente

() Não concordo nem discordo

() Discordo parcialmente

() Discordo totalmente

12. Para você, a adaptabilidade é uma característica de qual concepção de formação profissional?

() Formação assistencialista, voltada aos pobres e desvalidos

() Formação tecnicista, voltada ao mercado de trabalho

() Formação integral, que busca superar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual

Agradecemos sua participação e desejamos saúde para você e toda sua família!

Apêndice C – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: formação integral ou tecnicista?**” de responsabilidade de Anderson Luiz Batista, aluno de mestrado do Instituto Federal de Brasília, sob a orientação da professora Daniele dos Santos Rosa. O objetivo desta pesquisa é proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva no Brasil, problematizando as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial seu reflexo na prática educativa, com o fim de apresentar uma proposta pedagógica que tenha a concepção de formação profissional integral como fundamento. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário e subsidiará o desenvolvimento de um produto educacional: um *e-book*. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da sua participação, porém se você sentir desconforto com as perguntas, cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

Espera-se com esta pesquisa contribuir para uma reflexão sobre a conceituação de trabalho e para o aprimoramento dos conhecimentos em relação aos princípios norteadores da EPT para uma atuação profissional alinhada a esses princípios no EMI. Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, poderá me contatar por meio do telefone (61) 98166-9699 ou pelo e-mail andersolbatista@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de artigo científico, podendo ser publicado posteriormente na comunidade científica, e disponibilização do produto educacional na plataforma eduCapes, no endereço <https://educapes.capes.gov.br/>.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do pesquisador

Brasília, 06 de agosto de 2020.

Apêndice D – Questionário de avaliação do *e-book*

Título: Avaliação do *e-book*: O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho - proposta pedagógica para a formação de professores do Ensino Médio Integrado

Olá! Gostaríamos da sua ajuda para avaliar o *e-book* "O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho - proposta pedagógica para a formação de professores do Ensino Médio Integrado". Serão necessários aproximadamente 10 (dez) minutos apenas para preenchimento deste questionário.

Este *e-book* é um produto educacional, resultado dos estudos desenvolvidos na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), realizado no Instituto Federal de Brasília - IFB.

Trata-se de uma proposta pedagógica, de curta duração (20 horas), para a formação de professores do Ensino Médio Integrado (EMI), objetivando proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva, a fim de problematizar as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica, em especial seu reflexo na prática educativa.

No desenvolvimento do material, buscamos alcançar os seguintes objetivos específicos: a) debater sobre a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; b) discutir sobre as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; c) refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho; e, e) propor ações e práticas educativas que envolvam a formação de professores para atuação no mundo do trabalho.

Asseguro que o seu nome não será divulgado(a), sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação nessa pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável. A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de artigo científico,

podendo ser publicado posteriormente na comunidade científica, e pela disponibilização do produto educacional na plataforma eduCapes, podendo ser acessado pelo endereço <https://educapes.capes.gov.br/>.

Contamos com sua colaboração!

Mestrando: Anderson Luiz Batista (andersolbatista@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Daniele dos Santos Rosa (daniele.rosa@ifb.edu.br)

Declaração de participação em pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)

Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento. Você concorda em participar desta pesquisa?

() Sim

() Não

Seção 1: Dados Pessoais

1. Nome: _____

2. E-mail principal: _____

3. Formação:

() Graduação

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

() Pós-Doutorado

4- Qual a sua área de formação?

Seção 2: Organização do e-book

5. Os objetivos estão presentes de forma clara no e-book.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6. Os conteúdos dispostos no e-book contribuem para o alcance dos objetivos propostos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. As animações auxiliam na compreensão do conteúdo presente no e-book.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8. Os exercícios propostos auxiliam no alcance dos objetivos específicos.

- Concordo totalmente

- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

9. Dê sua opinião sobre a sequência didática detalhada no e-book:

10. Observações, críticas e sugestões para a melhoria da proposta pedagógica contida no e-book:

Seção 3: Sobre o e-book

11. Considerando toda a proposta pedagógica contida no e-book, qual NOTA você daria em uma escala de 0 a 10?

12. Observações, críticas e sugestões para a melhoria do e-book:

Agradecemos sua participação e desejamos saúde para você e toda sua família!

Apêndice E – Sumário do e-book

APRESENTAÇÃO.....	04
PARTE I.....	07
OBJETIVO DO MÓDULO I.....	07
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO I).....	08
MÓDULO I.....	09
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO I).....	19
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	25
AVALIAÇÃO (MÓDULO I).....	27
REFERÊNCIAS.....	28
PARTE II.....	30
OBJETIVO DO MÓDULO II.....	30
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO II).....	31
MÓDULO II.....	32
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO II).....	42
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	49
AVALIAÇÃO (MÓDULO II).....	50
REFERÊNCIAS.....	51
PARTE III.....	52
OBJETIVO DO MÓDULO III.....	52
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO III).....	53
MÓDULO III.....	54
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO III).....	63
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	69
AVALIAÇÃO (MÓDULO III).....	70
REFERÊNCIAS.....	71
AVALIAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO.....	72
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	79
ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 1.....	80
ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 2.....	82

Apêndice F – Roteiro de produção da animação 1

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa

Autor: Anderson Luiz Batista

Título: Diferentes percepções sobre o trabalho

Resumo: A animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” tem como finalidade apresentar algumas percepções no que diz respeito à categoria trabalho que dependem de diversos fatores.

Palavras-chave: trabalho; percepções; concepções.

SEQUÊNCIA 1 – Escola

A animação se inicia com uma conversa entre uma professora (Nita) e um professor (Dagoberto). A professora Nita conta ao professor Dagoberto sobre uma atividade realizada com seus alunos em que pediu a eles que fizessem pesquisas sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. O professor Dagoberto diz que a pesquisa é interessante, pois algumas dessas percepções dependem de vários fatores como o contexto histórico, o campo de estudo, o modo de produção que determina a sociedade e também estão associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos. Nita diz então que fez uma boa escolha a ser trabalhada com seus alunos e se despede.

Professora Nita: Olá professor Dagoberto, como está?

Professor Dagoberto: Oi professora, estou bem. Como foi a aula de hoje?

Professora Nita: Hoje eu propus uma atividade de pesquisa instigante. Os alunos terão que trazer para a próxima aula diferentes percepções sobre o trabalho.

Professor Dagoberto: Quê bacana! Algumas delas dependem de vários fatores, como por exemplo, o contexto histórico, o campo de estudo e também podem estar associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos.

Professora Nita: Realmente eu fiz uma ótima escolha ao propor essa atividade...

SEQUÊNCIA 2 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na aula de apresentação da pesquisa...”

SEQUÊNCIA 3 – Quadro-negro

Nita apresenta aos alunos algumas percepções em relação ao trabalho.

Professora Nita: Vejam as diferentes percepções em relação ao trabalho que vocês pesquisaram.

No quadro-negro está escrito o seguinte:

Diferentes percepções em relação ao trabalho

- Trabalho como sustento e preservação da espécie;
- Trabalho como meio de sobrevivência;
- Trabalho como atividade capaz de satisfazer anseios humanos;
- Trabalho como meio de emancipação e humanização;
- Trabalho como castigo; e
- Trabalho como função instrumental e pragmática.

SEQUÊNCIA 4 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na saída da escola...”

SEQUÊNCIA 5 – Rua ou outro ambiente

Nita encontra o professor Dagoberto novamente que lhe pergunta como foi a apresentação da atividade sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. Nita diz que foi muito produtiva e que já propôs outra pesquisa sobre a forma social assumida pelo trabalho num contexto de economia neoliberal, onde novas relações trabalhistas se estabelecem, como a terceirização, o trabalho por projetos etc... Dagoberto se despede e diz que nessa aula será ainda melhor do que a sobre as diferentes percepções sobre o trabalho e se despede.

Professor Dagoberto: Oi professora Nita, como foi a apresentação da atividade?

Professora Nita: Foi muito produtiva... já propus outra pesquisa sobre a forma social assumida pelo trabalho num contexto de economia neoliberal, onde novas relações trabalhistas se estabelecem, como a terceirização e o trabalho por projetos, por exemplo.

Professor Dagoberto: Então essa aula será ainda mais interessante do que a sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. Depois você me conta como foi... tchau.

Professora Nita: Conto sim! Tchau, tchau...

OBS: Os créditos do suporte da produção aparecem no final: *Powtoon*

Apêndice G – Roteiro de produção da animação 2

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa

Autor: Anderson Luiz Batista

Título: Diferentes concepções de formação profissional

Resumo: A animação “Diferentes concepções de formação profissional” tem como finalidade apresentar as concepções de formação profissional: a assistencialista, a tecnicista e a integral.

Palavras-chave: concepções; formação profissional.

SEQUÊNCIA 1 – Escola

A animação se inicia com uma conversa entre uma professora (Nita) e um professor (Dagoberto) sobre a última conversa que tiveram em relação às diferentes percepções sobre a categoria trabalho.

Professora Nita: Olá professor Dagoberto, lembra nossa última conversa sobre as percepções em relação ao trabalho?

Professor Dagoberto: Lembro sim, professora Nita.

Professora Nita: Pois então, acabei de ler um livro que trata de uma questão interessante. O assunto gira em torno das diferentes concepções de formação profissional dos atores que formam a sociedade. E algumas daquelas percepções em relação à categoria trabalho estão diretamente relacionadas a essas concepções.

Professor Dagoberto: Puxa, que assunto interessante! Vamos fazer o seguinte... estou atrasado para a minha aula agora e vou querer saber um pouco mais sobre esse assunto no nosso intervalo na sala dos professores.

Professora Nita: Combinado professor Dagoberto.

SEQUÊNCIA 2 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na aula do professor Dagoberto...”

SEQUÊNCIA 3 – Quadro-negro

O professor Dagoberto está expondo no quadro-negro uma citação sobre o trabalho como princípio educativo em algum documento da EPT.

Professor Dagoberto: Percebam que nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho também é referenciado como princípio educativo.

No quadro-negro está escrito o seguinte:

“O documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica afirma que: A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social”.

SEQUÊNCIA 4 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na sala dos professores...”

SEQUÊNCIA 5 – Sala de professores

O professor Dagoberto encontra a professora Nita novamente. O seguinte diálogo é iniciado:

Professor Dagoberto: Oi professora Nita, fiquei curioso em relação às diferentes concepções de formação profissional. Acabei de dar uma aula agora sobre o trabalho como princípio educativo que tem como finalidade a formação plena do educando.

Professora Nita: Olha que interessante! Essa formação plena está relacionada à concepção de formação profissional integral. Essa concepção assume uma perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Já uma abordagem do trabalho como atividade instrumental se relaciona a uma concepção de formação profissional tecnicista. Essa concepção está centrada numa racionalidade técnico-instrumental do trabalho.

Professor Dagoberto: Muito interessante professora Nita!

Professora Nita: Existe também uma concepção de formação profissional assistencialista. Essa concepção é entendida numa perspectiva compensatória, como uma forma de educação para os pobres.

Professor Dagoberto: Professora Nita, vamos fazer o seguinte... precisamos retornar às nossas aulas, mas gostaria de continuar essa conversa numa outra oportunidade, tudo bem?

Professora Nita: Claro que sim, professor Dagoberto! Tchau, tchau...

OBS: Os créditos do suporte da produção aparecem no final: *Powtoon*

Apêndice H – Proposta didática da formação

Quadro 4 – Identificação da formação

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1 Formação: O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho	1.2 CH: 20	1.3 Público-alvo: Docentes da EPT, em especial, os da área técnica do EMI.
1.4 Objetivo Geral: Proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva, a fim de problematizar as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica, em especial seu reflexo na prática educativa.		
2. AUTORES		
2.1 Nomes: Anderson Luiz Batista e Daniele dos Santos Rosa		
3. ESTRUTURA DO CURSO		
CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	MATERIAL PEDAGÓGICO
MÓDULO I: <ul style="list-style-type: none"> ● As diferentes concepções sobre a categoria trabalho; e ● Trabalho e trabalhador no neoliberalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● entender a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; e ● debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apostila digital ● Animação
MÓDULO II: <ul style="list-style-type: none"> ● A perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica sobre o trabalho; e ● As diferentes concepções sobre a formação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● compreender as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; e ● debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apostila digital ● Animação
MÓDULO III: <ul style="list-style-type: none"> ● A competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho e na EPT; e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apostila digital ● Vídeo

	<ul style="list-style-type: none"> • debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho. 	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO I)

Inicialmente, o(a) professor(a) irá acompanhar um fórum de apresentação dos participantes da formação, onde buscará conhecê-los e também saber como cada um conceitua o trabalho. Esse fórum terá o formato “cada usuário inicia um único tópico”, onde “cada participante pode iniciar um novo tópico, aprofundando, assim, a discussão. Também permite a participação em um tópico iniciado por outro participante” (SILVA, 2011, p. 77).

Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível uma animação curta que introduz um diálogo sobre as diferentes percepções no que se refere à categoria trabalho.

Link da animação no Youtube: https://youtu.be/OUU_rvbhmss

Com o auxílio da apostila, será proposta a leitura do capítulo I como suporte para as discussões que serão realizadas em um fórum específico para essa finalidade. Nesse fórum, os participantes deverão ler um pequeno texto, responder e dialogar sobre o papel da formação profissional frente às mudanças no mercado de trabalho. Esse segundo fórum terá o formato “Uma única discussão simples” onde “todas as discussões são concentradas e podem ser visualizadas em única página, facilitando a interação entre os participantes” (SILVA, 2011, p. 78). Nesse caso, o cursista precisa saber que deve fazer, no mínimo, duas postagens.

Tópico 1: As diferentes percepções sobre o trabalho

Tópico 2: Trabalho e trabalhador no neoliberalismo

Ambiente Virtual de Aprendizagem: MOODLE

Carga horária estimada: 6 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, animação e fóruns de discussão.

INTRODUÇÃO:

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do Módulo I, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele. Disponibilizará uma pergunta inicial em um “fórum de apresentação” onde os participantes deverão se apresentar e responder a uma pergunta sobre o conceito de trabalho. Essa parte é de extrema importância para buscar o conhecimento prévio do participante. A pergunta norteadora do “fórum de apresentação” será: “Olá, queremos te conhecer melhor! Conte-nos sua vida e suas experiências profissionais. Aproveite para conceituar a categoria trabalho, eixo importante desta formação”.

DESENVOLVIMENTO:

Atividade 1

Assista a animação “**Diferentes percepções sobre o trabalho**” e em seguida, leia o **MÓDULO I** da apostila digital.

Link da animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” no Youtube:
https://youtu.be/OUU_rvbhmss

Atividade 2

Fórum de discussão: Leia o texto a seguir para responder e dialogar posteriormente no fórum. Você deverá responder às questões levantadas e realizar pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.

TEXTO:

As afirmações de Alvin Toffler em relação ao novo modelo organizacional e ao trabalhador numa economia neoliberal são impositivas quando, por exemplo, ele afirma que “a aceleração da transformação e as novidades que se registram cada vez em maior número, no ambiente, pedem uma nova forma de organização, [e] pedem também uma nova espécie de homem” (p. 118). Num contexto de intensificação da reestruturação produtiva no Brasil, a Confederação Nacional da Indústria - CNI abordou em documento (CNI, 1993) a necessidade da formação de um trabalhador que deva estar “aberto ao novo” e que seja “flexível para se adequar às diversas situações” (MELO, 2009, p. 906). E ainda, esse trabalhador deve ter o

“perfil do trabalhador adaptado aos tempos de competitividade e de um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” (p. 895).

Nessa nova fase produtiva, Toffler (1970) afirma ainda que “as pessoas terão que aprender a desenvolver relacionamentos rápidos e intensos no exercício da tarefa, e aprender a suportar a perda de relacionamentos de trabalho de maior força de perduração” (p. 118). A quebra de vínculos, a instabilidade no emprego e a ênfase maior no individual mais do que no social são marcas desse novo tempo que exigiria cada vez mais adaptação. O novo trabalhador é “um homem que, a despeito de suas muitas filiações, permanece basicamente descompromissado com qualquer tipo de organização” (TOFFLER, 1970, p. 122).

Questão: Diante dessas frequentes mudanças em relação ao trabalho, qual é o papel da formação profissional nesse cenário? Você concorda que é preciso preparar um trabalhador para que se acostume a “um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” ou é preciso ir, além disso? Qual a sua opinião a respeito dessa questão e da que foi lida no texto acima?

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A questão levantada no “fórum de discussão” introduz a conversa sobre um assunto que iremos abordar no Módulo II e que se refere às diferentes concepções de formação profissional em disputa na Educação Profissional e Tecnológica.

PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO II)

Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível uma animação curta que fomentará um diálogo sobre as seguintes concepções de formação profissional: a formação assistencialista, a formação tecnicista e a formação integral. Essa animação trará uma reflexão sobre o interesse dos atores em disputa nas políticas educacionais que definem a formação profissional.

Link da animação no Youtube: <https://youtu.be/8Tb1svuifzg>

Com o auxílio da apostila, será proposta a leitura do Módulo II como suporte para responder as questões que serão disponibilizadas na atividade “Questionário” do *MOODLE* que possibilita “a criação de um formulário com uma pergunta e opções

de respostas” (SILVA, 2011, p. 72). Nessa atividade, os participantes deverão ler antes um pequeno texto e responder questões de múltipla escolha sobre as diferentes concepções de formação profissional.

Tópico 1: A perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica sobre o trabalho

Tópico 2: As diferentes concepções sobre a formação profissional

Ambiente Virtual de Aprendizagem: *MOODLE*

Carga horária estimada: 6 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, animação e “Questionário” do *MOODLE*.

INTRODUÇÃO:

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do Módulo II, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele.

DESENVOLVIMENTO:

Atividade 1

Assista a animação “**Diferentes concepções de formação profissional**” e em seguida, leia o **MÓDULO II** da apostila.

Link da animação “**Diferentes concepções de formação profissional**” no *Youtube*: <https://youtu.be/8Tb1svuifzq>

Atividade 2

Leia o texto a seguir para responder às questões:

TEXTO:

Para Manfredi (2002), a Educação Profissional “se mantém num lugar de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade” (p. 50). Dentre os atores que atuam nesse campo, Manfredi (2002) cita: trabalhadores, empresários, gestores do Estado, educadores, setores organizados dos movimentos sociais e Igreja. Esses atores, por vezes, estabelecem “confrontos político-ideológicos que retratam diferentes interesses e orientações de classe” (p. 58):

Assim, entre as diversas concepções, há desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos (MANFREDI, 2002, p. 57).

Questão 1: Qual concepção de formação busca “superar a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços” (BRASIL, 2013, p. 207)?

- Formação profissional assistencialista
- Formação profissional tecnicista
- Formação profissional integral

Questão 2: Qual é a concepção de formação profissional “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro” (MANFREDI, 2002, p. 57)?

- Formação profissional assistencialista
- Formação profissional tecnicista
- Formação profissional integral

Questão 3: Na sua opinião, que tipo de competência parece mais adequada a uma formação profissional tecnicista “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro” (MANFREDI, 2002, p. 57)?

- Competência do pensamento crítico
- Competência da adaptabilidade
- Competência da autonomia intelectual
- Nenhuma das respostas anteriores

Obs: Nenhuma das questões anteriores será pontuada. Elas servirão apenas como pesquisa sobre o conhecimento dos(as) professores(as) em relação às diferentes

concepções de formação profissional existentes e servirá de base para posterior discussão em um fórum no MÓDULO III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As questões abordadas na atividade “Questionário” introduzem a conversa sobre um assunto que iremos abordar no Módulo III e que se refere ao sentido que adquire a competência da adaptabilidade nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica, na concepção do empresariado e na bibliografia.

PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO III)

Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível um vídeo do *youtube* que faz parte de uma entrevista de Paulo Freire que deverá ser assistida, pois servirá de base para um questionário logo em seguida ([link do vídeo aqui](#)). Após essa atividade, será proposta a leitura do Módulo III da apostila como suporte para as discussões que serão realizadas em fórum específico para essa finalidade. Nesse fórum de formato “Uma única discussão simples” (SILVA, 2011, p. 78), os participantes deverão ler um pequeno texto, responder e dialogar sobre o conflito existente no sentido que adquire a competência da adaptabilidade na visão do empresariado e nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica em comparação com o que se espera em uma formação integral.

Tópico 1: Inserção x Adaptação

Tópico 2: A competência da adaptabilidade nos documentos da EPT e na visão do empresariado

Ambiente Virtual de Aprendizagem: *MOODLE*

Carga horária estimada: 8 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, vídeo do *youtube* e fórum de discussão.

INTRODUÇÃO:

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do Módulo III, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele.

DESENVOLVIMENTO:

Atividade 1

Siga as seguintes instruções:

1. Assista ao vídeo de uma entrevista realizada com Paulo Freire disponibilizado no *youtube* com o tema “**Adaptação x Inserção**” (o vídeo possui menos de 2 minutos).

Link do vídeo “**Adaptação x Inserção**” no Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=NBAaJpNIIjc>

2. Ao finalizar o vídeo, clique em “Questionário”.

3. Responda a questão, considerando o vídeo assistido.

Questão: A frequente adaptabilidade às mudanças no mercado de trabalho é uma característica de qual concepção de formação profissional?

() Formação tecnicista, voltada ao mercado de trabalho.

() Formação integral, que busca superar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual.

() Formação assistencialista, voltada aos pobres e desvalidos.

Atividade 2

Leia o **Módulo III** da apostila para logo em seguida irmos para o “Fórum de discussão”.

Atividade 3

Leia o texto disponível no “Fórum de discussão”. Você deverá responder as questões levantadas e realizar pelo menos uma postagem de interação à resposta de outro participante.

TEXTO:

Tem-se adaptabilidade quando:

É capaz de compreender que o mundo está em transformação contínua, e busca preparar-se ininterruptamente para as transformações que ocorrem nos métodos de trabalho, exigências profissionais e de conhecimentos, etc.;

Ao invés de criticar as mudanças, procura entendê-las, e adaptar-se da melhor forma possível ao novo ambiente;

Busca novos conhecimentos de maneira contínua, que possam ser proveitosos num ambiente seguidamente mais competitivo; (ZANLUCA, 2015, n. p)

Questão 1: Em relação ao sentido que a adaptabilidade adquire na percepção dada no texto, e que por sinal se insere numa concepção tecnicista e instrumental de trabalho, você vê um conflito entre essa competência e a competência do pensamento crítico, característica importante da formação integral? Se sim, como você abordaria essa questão em sua prática pedagógica? Se não, justifique sua opinião.

Questão 2: Você concorda com Freire quando ele diz que não devemos simplesmente aceitar a realidade como ela se apresenta, pois ela pode ser fruto de uma concepção ideológica contrária a muitos dos nossos interesses? Justifique sua opinião.

Questão 3: Você concorda que o professor deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso? Justifique sua opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As questões levantadas no “Fórum de discussão” finaliza uma reflexão sobre o assunto abordado no Módulo III e que se refere ao sentido que adquire a competência da adaptabilidade nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica, na visão do empresariado e na bibliografia. Elas também fomentam um debate sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho.

Referência:

BATISTA, A. L. B.; DOS SANTOS ROSA, D. A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Educação básica e formação profissional: uma visão dos empresários. In: REUNIÃO DE PRESIDENTES DE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS IBEROAMERICANAS, 6., 1993, Salvador, BA. **Educação básica e formação profissional**. Rio de Janeiro: CNI, 1993.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MELO, A. Educação básica e formação profissional na visão dos empresários brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 108, p. 893-914, 2009.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. 3 ed. Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Record, 1970.

ZANLUCA, J. C. Adaptabilidade - a sobrevivência do profissional. **Guia trabalhista**, 29 de set. de 2015. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/adaptabilidade.htm>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

Apêndice I – Avaliação geral da formação

Esta avaliação geral da formação de professores tem a finalidade de certificar se os objetivos propostos foram atingidos. Também, através dela, pode-se aperfeiçoar ainda mais essa formação, no sentido de revisar o que for necessário para as próximas ofertas. Por isso, é muito importante a participação do estudante nesse processo, pois ele é a razão de tudo o que foi pesquisado, lido e escrito nesta proposta pedagógica.

Para que a avaliação possa ser realizada de maneira completa, ela foi elaborada de modo a verificar o grau de concordância dado pelo estudante nos aspectos considerados de suma importância para a execução da formação. Nesse sentido, a avaliação da formação de professores estará dividida em quatro seções. São elas:

- **Seção 1:** Desenho Instrucional
- **Seção 2:** Desempenho dos professores
- **Seção 3:** Autoavaliação
- **Seção 4:** Sobre a formação

Antes de realizar a avaliação geral da formação, o participante encontrará no MOODLE a seguinte orientação:

“Prezado(a) participante!

Queremos conhecer sua opinião sobre essa formação visando ao aprimoramento e a readequação das posteriores ofertas se houver essa necessidade.

Leia cada questão e escolha a opção que melhor expressa o seu grau de concordância.

Agradecemos desde já sua colaboração!”

As questões disponibilizadas nessa avaliação são as seguintes:

Seção 1: Desenho Instrucional

1. Os objetivos da formação foram apresentados de forma clara.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

2. Os conteúdos da formação contribuíram para o alcance dos objetivos propostos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

3. A sequência dos conteúdos da formação facilitou a aprendizagem.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4- A carga horária de 20 horas foi adequada para o desenvolvimento dos conteúdos da formação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5- O material didático contribuiu para a compreensão do conteúdo.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

Seção 3: Desempenho dos professores**6. Demonstrou domínio dos conteúdos abordados.**

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

7. Apresentou os conteúdos com clareza.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

8. Apresentou, no início das aulas, os objetivos do módulo.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

9. Manteve o foco das discussões nos objetivos do curso.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. Considerou o ponto de vista dos alunos para o desenvolvimento das reflexões.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. Incentivou a participação da turma.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Esclareceu adequadamente dúvidas e questionamentos dos participantes nas atividades propostas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente

Discordo totalmente

13. Relacionou o conteúdo da formação com a realidade do trabalho docente.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

14. Cumpriu o programa proposto para a formação.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

Seção 3: Autoavaliação

15. Compreendi os conteúdos apresentados na formação.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

16. Adquiri conhecimentos que irão melhorar meu desempenho na sala de aula.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

17. Percebo situações de trabalho em que poderei aplicar os conhecimentos adquiridos.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

18. Sinto-me motivado(a) para participar de outra formação a distância no Instituto Federal de Brasília

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Seção 4: Sobre a formação

19. Considerando todos os aspectos avaliados, de forma global, qual NOTA você daria a formação, em uma escala de 0 a 10?

Resposta: _____

20. Deixe aqui suas observações, críticas e sugestões para a melhoria dessa formação:

Resposta:

Apêndice J – Produto educacional *e-book*



O TRABALHADOR NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

Proposta pedagógica para a formação de
professores do Ensino Médio Integrado



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
PARTE I.....	08
OBJETIVO DO MÓDULO I.....	08
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO I).....	09
MÓDULO I.....	10
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO I).....	20
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	26
AVALIAÇÃO (MÓDULO I).....	28
REFERÊNCIAS.....	29
PARTE II.....	31
OBJETIVO DO MÓDULO II.....	31
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO II).....	32
MÓDULO II.....	33
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO II).....	43
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	49
AVALIAÇÃO (MÓDULO II).....	50
REFERÊNCIAS.....	51

PARTE III.....	52
OBJETIVO DO MÓDULO III.....	52
INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO III).....	53
MÓDULO III.....	54
PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO III).....	63
MATERIAL COMPLEMENTAR.....	69
AVALIAÇÃO (MÓDULO III).....	70
REFERÊNCIAS.....	71
AVALIAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO.....	72
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	79
ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 1.....	80
ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 2.....	83

APRESENTAÇÃO

Este *E-book* é um compilado que inclui materiais e recursos didáticos produzidos como proposta pedagógica para um curso de curta duração para a formação de professores do Ensino Médio Integrado (EMI). Inclui também documentos que serviram de base na elaboração das atividades desta formação (Sequência Didática) e na criação das animações (Roteiro) que a integram. O *E-book* é um produto educacional que faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), realizado no Instituto Federal de Brasília - IFB.

O conteúdo, resultado de pesquisa bibliográfica e documental, foi elaborado visando alcançar o público-alvo de professores e professoras do EMI, preferencialmente os da área técnica por estarem diretamente relacionados às temáticas “trabalho” e “competência da adaptabilidade”, eixos importantes dele. Contudo, este *E-book* pode e deve ser utilizado como proposta de curso para o professor ou professora que atua na formação de outros docentes, bem como aos leitores e leitoras individuais, interessados nos assuntos abordados.

A proposta pedagógica para a formação de professores contida neste *E-book* adotou o seguinte nome: **O trabalhador no contexto das mudanças no mercado de trabalho**. Seu conteúdo se propõe a responder a seguinte problematização: a adaptabilidade, competência exigida atualmente pelo empresariado para a sobrevivência profissional do trabalhador e que também se encontra presente em alguns documentos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está relacionada a uma concepção de formação profissional integral ou tecnicista? Neste

sentido, esta obra traz, como fundamento desta formação, uma reflexão sobre problemas específicos do mundo do trabalho e sobre alguns conceitos próprios da educação profissional.

Dividida em três módulos semanais totalmente à distância, a formação descrita estará também detalhada em três partes. Em cada uma dessas partes apresentamos uma breve introdução ao módulo correspondente, informando os objetivos de aprendizagem e uma explicação inicial do conteúdo a ser estudado. Logo após, apresentamos o conteúdo do respectivo módulo, seguido da sua Sequência Didática (SD), da indicação de material complementar ao conteúdo abordado, dos critérios de avaliação e das referências bibliográficas. Na SD, apresentamos a carga horária dimensionada, as atividades propostas (incluindo as animações) e um quadro resumitivo do módulo.

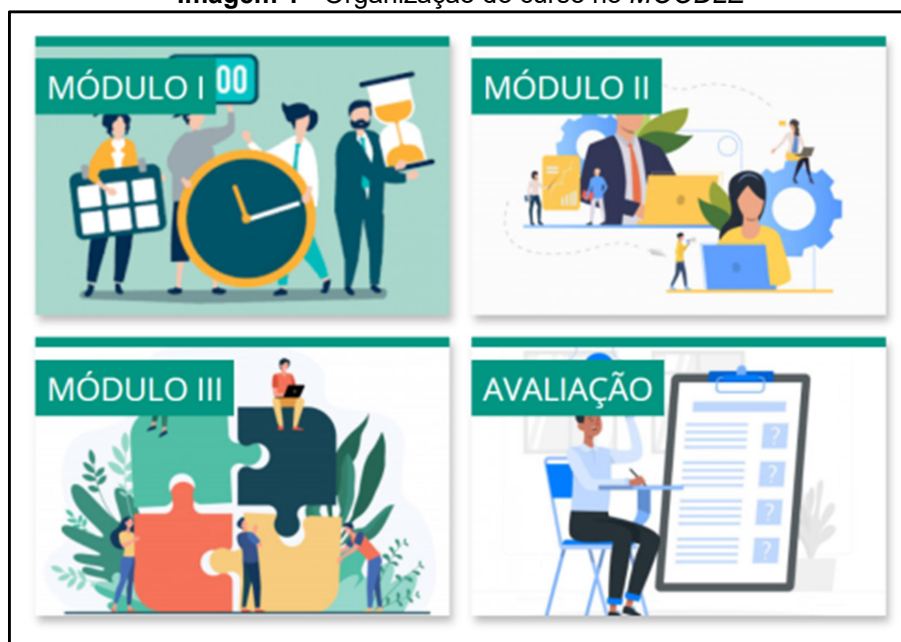
Organizado pelos autores a partir dos recursos oferecidos pela plataforma *MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, a formação também poderá ser estruturada em outros Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA), como o *Classroom* e o *Canvas*, por exemplo. É importante salientar que as atividades foram elaboradas para realização de forma assíncrona, mas estas poderão ser facilmente adaptadas para momentos síncronos, caso haja interesse e possibilidade.

A formação, mediada por diferentes recursos pedagógicos, terá o seguinte objetivo geral: proporcionar um estudo sobre o trabalho e o trabalhador a partir da reestruturação produtiva, a fim de problematizar as diferentes concepções de formação profissional e o sentido da competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica, em especial seu reflexo na prática educativa. Para isso, buscamos alcançar os seguintes objetivos específicos: a) entender a forma

assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal; b) compreender as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva; c) Refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho e na EPT; e, e) debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho. Esse último objetivo específico, será perseguido em toda formação.

Abaixo, demonstramos como a formação de professores foi organizada no *MOODLE*:

Imagem 1 - Organização do curso no *MOODLE*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Ressaltamos a importância desta proposta pedagógica e esperamos contribuir para uma reflexão que traga benefícios aos professores formadores, aos professores da EPT, em especial, os do EMI, aos estudantes da educação profissional e tecnológica, assim como aos trabalhadores em geral. Defendemos uma formação profissional integral que tenha a finalidade de romper com as

determinações econômicas que acabam por reforçar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, em que um grupo privilegiado decide e outro apenas se adapta ao que se decidiu.

PARTE I

OBJETIVO DO MÓDULO I



Entender a forma assumida pelo trabalho num contexto econômico neoliberal é o objetivo deste primeiro módulo.

INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO I)

Este módulo aborda a **transformação no mundo do trabalho**, a partir do fenômeno da **reestruturação produtiva**. No Brasil, o trabalho em seu sentido ontológico é referenciado nos seguintes documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica – EPT: nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na Resolução n. 02/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e na Resolução n. 03/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. O artigo 5º da Resolução n. 02, de 30 de janeiro de 2012, afirma o seguinte em seu parágrafo primeiro: “O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência” (BRASIL, 2012, p. 2).

O caráter ontológico do trabalho é **mediado por uma forma social**. Na sua forma social assumida historicamente, ou seja, mediada por transformações frequentes nas relações produtivas que se dão a partir de mudanças incrementadas num modo de produção específico (RAMOS, 2008), o trabalho continua possuindo um caráter ontológico. Dentro do **contexto de economia neoliberal** e de avanço de novas tecnologias, o trabalho continua transformando a natureza, porém, algumas atividades dessas novas relações produtivas estarão reservadas a um **trabalhador mais adaptável**. É sobre essa e outras questões relacionadas que trataremos no **Módulo I**.

MÓDULO I

As diferentes percepções sobre a categoria trabalho

O trabalho é objeto de diversas pesquisas e discussões. Várias áreas de estudo como a sociologia, a história e a psicologia, por exemplo, possuem inúmeras pesquisas sobre trabalho e relações de trabalho. Sobre o trabalho, conforme é pensado, principalmente, na área da educação, Saviani *et al.* (1994, p. 148) vão afirmar que:

A medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem. Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a as necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho.

Nesse sentido, o trabalho não é mera adaptação do trabalhador às mudanças produtivas em curso, mas o seu contrário, ou seja, de transformação do meio e de adaptação desse meio “às necessidades humanas”.

Importante!



O artigo 6º da Resolução n. 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, afirma o seguinte na seção VIII, alínea “a”: “O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência (BRASIL, 2018, p. 3).

Para Ramos (2006), o trabalho em seu sentido ontológico “não se reduz ao sujeito, mas envolve todo o movimento contraditório de produção e reprodução da existência humana, estando o homem em relação dialética com a natureza e com os outros homens” (p. 68). Essa produção e reprodução marca a diferença entre homens e animais, pois deixa de ser biológica e meramente adaptativa (ANTUNES, 2015). Ricardo Antunes (2015) vai afirmar ainda que em sua origem, o trabalho tem “uma intenção ontologicamente voltada para o processo de humanização do homem em seu sentido amplo” (p. 142).

E hoje em dia, podemos dizer que todo trabalho possibilita esse processo de humanização?



O sentido de trabalho como uma “atividade de plasmar a matéria natural de modo a adequá-la à finalidade humana” é “comum a toda história” (COTRIM, 2012, p. 51). Nesse sentido, o trabalho é considerado “como parte inerente ao ser dos homens” e “é a condição necessária para sua sobrevivência e subsistência” (MOTTA-NETO; AZEVEDO; ARIDE, 2019, p. 47).

Ainda sobre o trabalho, existem diversas abordagens e percepções em relação a seu significado ao longo da história (MANFREDI, 2002) que não negam sua característica ontológica transformadora. Ele assume uma forma social diferente em cada modo de produção dominante numa determinada época.

Importante!



O trabalho na história da humanidade adquire uma característica e uma representação diferente à medida que o modo de produção de determinada sociedade se altera.

Apesar das mudanças, que afirmam seu sentido transformador, há algo em comum em relação ao trabalho na história: ele sempre foi importante no que diz respeito ao sustento humano e sua preservação enquanto espécie, individual e coletivamente (NEVES *et al*, 2018).

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º diz que o trabalho é um direito social. Esse direito tem sido cumprido em sua totalidade?



As percepções que se têm em relação ao trabalho, além de estarem ligadas as relações de produção, estão também associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos (BORGES, 1999). Também estão associadas a teorias e visões de mundo que divergem entre si, ou por vezes se interligam. Para Marx (1983), o trabalho como atividade planejada e consciente, transmite significado à natureza e isso diferencia o ser humano do animal. Ele ainda diz que “é pelo trabalho que o homem transforma a si e à natureza, e, ao transformá-la de acordo

com suas necessidades, imprime em tudo que o cerca a marca de sua hominidade” (NEVES *et al*, 2018, p. 319).

O trabalho também é entendido como atividade capaz de satisfazer anseios humanos, “de autorrealização” e fundamento “para construção do sujeito e de sua missão de vida” (NEVES *et al*, 2018, p. 320). Para Antunes (2015), o trabalho para fazer sentido deve ser livre e autodeterminado, além disso, deve emancipar e humanizar.

Importante!



Blanch (2003) sustenta que há representações negativas no que diz respeito a essa atividade humana: trabalho como castigo, como imposição, como esforço desmesurado e como função instrumental e pragmática.

Aproximando as duas percepções, Backes (2012, p. 136) afirma que o trabalho “ao mesmo tempo em que é fonte de sofrimento e alienação, pode ser também, sob outro ângulo, um significativo instrumento de resgate do ser humano como sujeito, de reapropriação e emancipação, de aprendizagem e da prática da solidariedade e da democracia”.

O trabalho e as relações de trabalho estão em constantes transformações. Nem sempre essas relações foram e são justas. Em sua perspectiva histórica e determinada pelo modo de produção vigente de cada época, o trabalho assumiu características bem injustas. Na antiguidade clássica europeia tivemos o trabalho escravo, seguido da servidão no feudalismo e atualmente estamos na fase do trabalho assalariado sob o modo de produção capitalista (CHAUI, 2006). Esse

trabalho assalariado ou remunerado está “associado à ideia de emprego” (MANFREDI, 2002, p. 31) que temos atualmente.

Contudo, é importante salientar que essas fases não seguiram essa linearidade no contexto brasileiro. Para o historiador Ciro Flamarion (1988), não é possível estudar o trabalho no Brasil apenas por essas três etapas (escravidão, servidão e trabalho assalariado), já que no período da colonização as forças produtivas e as relações de trabalho eram bem mais complexas. Concordando com a questão de que essas relações e as formas de produção por aqui se desenvolveram de uma maneira diferente, Ciavatta (2019, p. 90) nos diz que:

No Brasil, ao contrário do que aconteceu na Europa, não houve uma linearidade entre as distintas formas de organização da produção. Desta forma, o artesanato não originou a manufatura, como também, desta não se originou o industrialismo. A historiografia sobre o trabalho tem demonstrado que na passagem do século XIX para o XX, havia uma coexistência entre estas formas de produção.

Importante!



Entender as diversas formas assumidas historicamente pelo trabalho é também compreender que ele é movimento (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2002). Conforme essas “ideias pode-se considerar que o sentido do trabalho é oriundo de uma historicidade” (NEVES *et al*, 2018, p. 320).

Diante dessas diferentes percepções relacionadas ao trabalho, iremos buscar entender agora qual a forma assumida por essa atividade humana no capitalismo em sua fase atual: o neoliberalismo.

Trabalho e trabalhador no neoliberalismo

Na história humana, o capitalismo, desde seu surgimento, seguiu algumas fases: o capitalismo mercantil, o industrial e o financeiro (atualmente). Ele também se apresentou sob as configurações mais diversas e na atual conjuntura brasileira se apresenta sustentado pela economia neoliberal que tem a reestruturação produtiva como sua base material (ANTUNES, 2015).¹

Para retomar o processo de acumulação do capital que estava em declínio nos anos de 1970, o “mundo capitalista mergulhou na neoliberalização como a resposta” (HARVEY, 2014, p. 23) para essa questão. O neoliberalismo passou a ser a partir dos anos 1990 uma “nova ortodoxia” do “Consenso de Washington” (p. 23). Segundo Dardot e Laval (2016), essa nova doutrina, “combina a reabilitação da intervenção pública com uma concepção do mercado centrado na concorrência” (p.

¹ Recomendo a leitura do livro “Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho” (ANTUNES, 2015).

69). O neoliberalismo faz “da concorrência o princípio central da vida social e individual” (p. 70).

Importante!



Dardot e Laval (2016) ainda irão afirmar que a concorrência está relacionada, no vocabulário neoliberal, a adaptação, que torna-se nesse sentido, “a palavra de ordem da conduta individual” (p. 54) e passa a ser parte da lógica dessa doutrina.

É preciso que se diga que a adaptação à novas formas de trabalho sempre foi uma característica do capitalismo desde suas origens. Na Revolução Industrial, “o artesanato industrializou-se, a divisão do trabalho operou-se com rigor, e os pequenos artesãos que não podiam concorrer com os grandes estabelecimentos foram atirados para as fileiras da classe proletária” (ENGELS, 1985, p. 26)² e tiveram logo que se adaptar a essa concorrência.

A forma histórica e social assumida pelo trabalho no capitalismo sob a fase neoliberal tem a adaptação como “palavra de ordem da conduta individual” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 54) num mercado de trabalho cada vez mais competitivo. As mudanças organizacionais, característica da reestruturação produtiva, segundo o empresariado, demandam um profissional que apesar de ter de adquirir várias competências, terá de ter a fundamental habilidade de se adaptar frequentemente às mudanças no atual mercado de trabalho (MARQUES, 2019).

Alvin Toffler, já na década de 1970, realizava uma clara apologia à aquisição da adaptabilidade para obtenção do chamado sucesso profissional. Sobre esse

² Recomendo a leitura do livro “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra” (ENGELS, 1985).

profissional que hoje faria parte de um novo modelo de organização (flexível) que suplantaria o modelo burocrático, o autor (1970, p. 102) salienta que:

O homem vai encontrar inúmeras dificuldades para adaptar-se a este novo estilo de organização. Mas, ao invés de ser apanhado numa armadilha de um nicho imutável, capaz de esmagar a sua personalidade, sentir-se-á liberado, um estranho numa nova forma livre de mundo constituído por organizações cinéticas. Nesta paisagem estranha, sua posição estará constantemente se alterando e mudando, será uma posição fluida e variada. E os seus vínculos organizacionais, assim como os seus vínculos com as coisas, com os lugares e as pessoas, se acelerará a um índice cada vez mais frenético e mais rápido.

As afirmações de Alvin Toffler em relação à esse novo modelo organizacional e ao trabalhador numa economia neoliberal são impositivas quando, por exemplo, afirma que “a aceleração da transformação e as novidades que se registram cada vez em maior número, no ambiente, pedem uma nova forma de organização, [e] pedem também uma nova espécie de homem” (p. 118). Num contexto de intensificação da reestruturação produtiva no Brasil na década de 1990, a

Confederação Nacional da Indústria – CNI também abordou em documento sobre a necessidade de um trabalhador que deva estar “aberto ao novo” e que seja “flexível para se adequar às diversas situações” (MELO, 2009, p. 906). E ainda, esse trabalhador deve ter o “perfil do trabalhador adaptado aos tempos de competitividade e de um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” (p. 895).

Importante!



Esse trabalhador enfrentará novas formas de trabalho num cenário onde a estabilidade está com seus dias contados. Essas novas formas, são: o “trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado à economia informal, ao setor de serviços, etc” (ANTUNES, 2015, p. 209).

Nessa nova fase produtiva, Toffler (1970) afirma que “as pessoas terão que aprender a desenvolver relacionamentos rápidos e intensos no exercício da tarefa, e aprender a suportar a perda de relacionamentos de trabalho de maior força de perduração” (p. 118). A quebra de vínculos, a instabilidade no emprego e a ênfase maior no individual mais do que no social, são marcas desse novo tempo que exigiria cada vez mais adaptação, segundo os neoliberais. O novo trabalhador é “um homem que, a despeito de suas muitas filiações, permanece basicamente descompromissado com qualquer tipo de organização” (TOFFLER, 1970, p. 122). Seu compromisso agora seria com sua realização pessoal e com a solução de problemas temporários em grupos temporários formados na empresa. Condição economicamente, ele é forçado a se adaptar a esses novos tempos.

Que tal refletirmos sobre essa visão determinista da história? Não há nada que possamos fazer diante disso? Como professor da educação profissional, devo ter como principal meta que meus alunos vençam a concorrência por empregos num mercado de trabalho altamente competitivo?

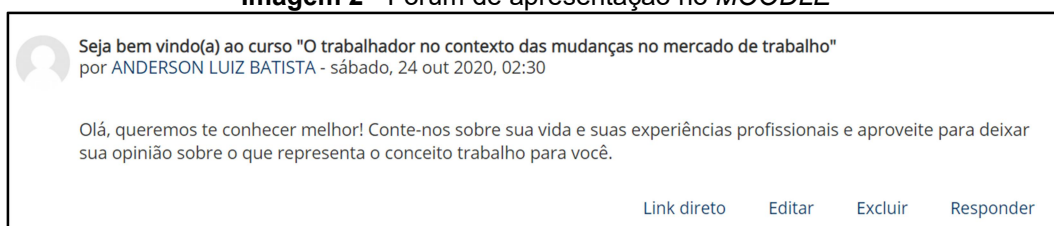


Por tudo isso é importante entender a forma que assume o trabalho atualmente num contexto de economia neoliberal e entender também o que se espera do trabalhador na reestruturação produtiva. Assim, conseguimos compreender as disputas ideológicas no campo da educação, principalmente as que se dão na educação profissional, responsável pela formação desses futuros trabalhadores.

PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO I)

Inicialmente, o(a) professor(a) irá acompanhar um fórum de apresentação dos participantes da formação, onde buscará conhecê-los e também saber como cada um conceitua o trabalho. Esse fórum terá o formato “cada usuário inicia um único tópico”, onde “cada participante pode iniciar um novo tópico, aprofundando, assim, a discussão. Também permite a participação em um tópico iniciado por outro participante” (SILVA, 2011, p. 77). Esse fórum ficaria estruturado da seguinte maneira:

Imagem 2 - Fórum de apresentação no *MOODLE*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível uma animação curta que fomentará um diálogo sobre às diferentes percepções no que se refere à categoria trabalho. Ao final deste *E-book* encontra-se o roteiro dessa primeira animação (**ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 1**). Abaixo, imagens ilustrativas dela:

Imagem 3 - As diferentes percepções sobre o trabalho I



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Imagem 4 - As diferentes percepções sobre o trabalho II



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Link da animação no Youtube: https://youtu.be/OUU_rvbhmss

Com o auxílio da apostila, será proposta a leitura do **capítulo I** como suporte para as discussões que serão realizadas em um fórum específico para essa finalidade. Nesse fórum, os participantes deverão ler um pequeno texto, responder e dialogar sobre o papel da formação profissional frente às mudanças no mercado de trabalho. Esse segundo fórum terá o formato “Uma única discussão simples” onde “todas as discussões são concentradas e podem ser visualizadas em única página, facilitando a interação entre os participantes” (SILVA, 2011, p. 78). Nesse caso o cursista precisa saber que deve fazer, no mínimo, duas postagens.

Tópico 1: As diferentes percepções sobre a categoria trabalho

Tópico 2: Trabalho e trabalhador no neoliberalismo

Ambiente Virtual de Aprendizagem: MOODLE

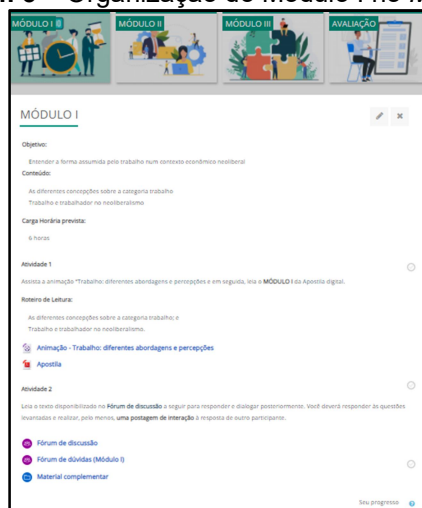
Carga horária estimada: 6 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, animação e fóruns de discussão.

- **INTRODUÇÃO:**

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do **Módulo I**, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele. Disponibilizará uma pergunta inicial em um “fórum de apresentação” onde os participantes deverão se apresentar e responder a uma pergunta sobre o conceito de trabalho. Essa parte é de extrema importância para buscar o conhecimento prévio do participante. A pergunta norteadora do “fórum de apresentação” será: “Olá, queremos te conhecer melhor! Conte-nos sobre sua vida e suas experiências profissionais. Aproveite para conceituar a categoria trabalho, eixo importante desta formação”. Abaixo, imagem que demonstra a estrutura do **Módulo I** no *MOODLE*:

Imagem 5 – Organização do Módulo I no MOODLE



Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

- **DESENVOLVIMENTO:**

Atividade 1

Assista a animação “**Diferentes percepções sobre o trabalho**” e em seguida, leia o **MÓDULO I** da apostila digital.

Link da animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” no Youtube:

https://youtu.be/OUU_rvbhms

Atividade 2

Fórum de discussão: Leia o texto a seguir para responder e dialogar posteriormente no fórum. Você deverá responder as questões levantadas e realizar pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.

TEXTO:

As afirmações de Alvin Toffler em relação ao novo modelo organizacional e ao trabalhador numa economia neoliberal são impositivas quando, por exemplo, ele afirma que “a aceleração da transformação e as novidades que se registram cada vez em maior número, no ambiente, pedem uma nova forma de organização, [e] pedem também uma nova espécie de homem” (p. 118). Num contexto de intensificação da reestruturação produtiva no Brasil, a Confederação Nacional da Indústria - CNI abordou em documento (CNI, 1993) a necessidade da formação de um trabalhador que deva estar “aberto ao novo” e que seja “flexível para se adequar às diversas situações” (MELO, 2009, p. 906). E ainda, esse trabalhador deve ter o “perfil do trabalhador adaptado aos tempos de competitividade e de um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” (p. 895).

Nessa nova fase produtiva, Toffler (1970) afirma ainda que “as pessoas terão que aprender a desenvolver relacionamentos rápidos e intensos no exercício da tarefa, e aprender a suportar a perda de relacionamentos de trabalho de maior força de perduração” (p. 118). A quebra de vínculos, a instabilidade no emprego e a ênfase maior no individual mais do que no social são marcas desse novo tempo que exigiria cada vez mais adaptação. O novo trabalhador é “um homem que, a despeito de suas muitas filiações, permanece basicamente descompromissado com qualquer tipo de organização” (TOFFLER, 1970, p. 122).

Questão: Diante dessas frequentes mudanças em relação ao trabalho, qual é o papel da formação profissional nesse cenário? Você concorda que é preciso preparar um trabalhador para que se acostume a “um mercado de trabalho em crise, devido ao desemprego generalizado” ou é preciso ir, além disso? Qual a sua opinião a respeito dessa questão e da que foi lida no texto acima?



- **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A questão levantada no “fórum de discussão” introduz a conversa sobre um assunto que iremos abordar no **Módulo II** e que se refere às diferentes concepções de formação profissional em disputa na Educação Profissional e Tecnológica.

Abaixo, um resumo das atividades propostas no **Módulo I** e o papel do participante e do(a) professor(a) em cada uma delas:

Figura 1 - Quadro resumitivo das atividades do Módulo I

MÓDULO I	
Atividades	Introdução: Olá, queremos te conhecer melhor! Conte-nos sobre sua vida e suas experiências profissionais. Aproveite para conceituar a categoria trabalho, eixo importante desta formação.
	Atividade 1: Assista a animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” e em seguida, leia o MÓDULO I da apostila digital.
	Atividade 2: Fórum de discussão: Leia o texto a seguir para responder e dialogar posteriormente no fórum. Você deverá responder às questões levantadas e realizar, pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.
Papel do(a) professor(a)	Introdução: Dar as boas vindas, apresentar questão norteadora e motivar as respostas.
	Atividade 1: Disponibilizar a animação e a apostila digital.
	Atividade 2: Motivar discussões e participar no fórum.
Papel do participante	Introdução: Falar de suas experiências profissionais e conceituar a categoria trabalho.
	Atividade 1: Assistir a animação e logo em seguida ler o MÓDULO I da apostila digital.
	Atividade 2: Ler o texto antes de participar do fórum de discussão e interagir com os colegas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para finalizar, o(a) professor(a) disponibilizará no tópico “material complementar” os seguintes artigos para aprofundamento dos assuntos discutidos nesse módulo:

Artigo 1: O trabalho como princípio educativo na educação profissional técnica de nível médio para uma formação omnilateral (FREITAS *et al*, 2018).

Link: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/386>

Artigo 2: Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo (MOTTA-NETO; AZEVEDO; ARIDE, 2019).

Link: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/387>

O **Artigo 1** trata de uma discussão sobre o **trabalho como princípio educativo** na Educação Profissional Técnica de Nível Médio para uma **formação omnilateral**. Reflete sobre a relação trabalho-educação e a concepção do trabalho como princípio educativo, além de analisar a possibilidade da formação omnilateral como alternativa para superar a **formação unilateral** que por sua vez reforça a **separação entre trabalho manual e trabalho intelectual**.

Já o **Artigo 2** trata de uma busca pela definição do **conceito de trabalho como princípio educativo** e sua relação com o **capitalismo**. Após evidenciar as dificuldades que envolvem a compreensão do termo “trabalho” e também a necessidade de uma compreensão correta desse termo, discute-se sobre sua definição dentro da perspectiva metodológica do **materialismo histórico-dialético**. Essa definição é dada por meio do **sentido ontológico**, no qual o trabalho é visto

como parte do ser dos homens, como uma condição para a produção de sua existência, portanto, imutável e permanente; e por meio do **sentido histórico**, entendido como o aspecto econômico, o qual ganha diferentes formas, dependendo do **modelo de organização social**.

Nesse sentido, os dois artigos sugeridos complementam as questões abordadas no **Módulo I**, onde refletimos sobre as **diferentes concepções em relação ao trabalho** e sobre a forma que ele assume no **neoliberalismo**.

AVALIAÇÃO (MÓDULO I)

Este **Módulo** será avaliado mediante observação do(a) professor(a) em relação à interação e participação do estudante nas atividades propostas. Elas não deverão ser pontuadas. Por meio também de uma avaliação formativa, durante todo o processo da formação, o(a) professor(a) deverá participar das discussões e fornecer *feedbacks* aos participantes.

As seguintes questões serão observadas:

Participou das atividades propostas?

Participa das atividades acrescentando novas informações e apresentando novas perspectivas?

Debata o tema com profundidade?

Interage com os colegas nas discussões do fórum?

Participa dos processos de análise e reflexão propostos nas atividades e nos espaços de debate?

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo Editorial, 2015.
- BACKES, A. L. Trabalho e subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 6, n. 14, p. 117-138, 2012.
- BATISTA, A. L; DOS SANTOS ROSA, D. A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.
- BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. In: BLANCH, J. M. (Org.). **Teoría de las relaciones laborales**: fundamentos. Barcelona: UOC. 2003. p. 19-148.
- BORGES, L. O. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 81-107, 1999.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Educação básica e formação profissional: uma visão dos empresários. In: REUNIÃO DE PRESIDENTES DE ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS IBEROAMERICANAS, 6., 1993, Salvador, BA. **Educação básica e formação profissional**. Rio de Janeiro: CNI, 1993.
- COTRIM, V. **Trabalho produtivo em Marx**: Velhas e novas questões. São Paulo: Alameda, 2012.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.
- FRIGOTTO; CIAVATTA, M. (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- MARQUES, J. R. O que é adaptabilidade? **Instituto Brasileiro de Coaching**, 04 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-adaptabilidade/> Acesso em: 01 de nov. de 2019.
- MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).
- MELO, A. Educação básica e formação profissional na visão dos empresários brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 108, p. 893-914, 2009.

NETO, N. A.; AZEVEDO, R. O. M.; ARIDE, P. H. R. Trabalho como princípio educativo: Uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2019.

NEVES, D. R. et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SAVIANI, D. et al. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TOFFLER, A. **O choque do futuro.** 3 ed. Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Record, 1970.

PARTE II

OBJETIVO DO MÓDULO II



Compreender as disputas entre as diferentes concepções de formação profissional a partir da reestruturação produtiva é o objetivo deste segundo módulo.

INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO II)

Este módulo aborda a exigência por parte do empresariado de um trabalhador que deva ser formado para se **adequar às novas relações de trabalho** e se “adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação” (BRASIL, 1996, p. 12). Essa exigência torna-se parte de um discurso corrente, inclusive em **documentos orientadores da educação**. Esse trabalhador já havia sido idealizado por Toffler (1970) como alguém que teria que adquirir a característica necessária para a sua sobrevivência: **a adaptabilidade**, que seria a capacidade de se adaptar a um **mundo de incertezas, de mudanças constantes e também de novas formas de trabalho**.

Esse empresariado, interessado nesse **trabalhador adaptável** começa a conceber o desejo de influenciar nas políticas educacionais através de sua **concepção de formação profissional**. Se por um lado a concepção de formação profissional de viés tecnicista prioriza as demandas desse empresariado, por outro a concepção de formação integral valoriza aspectos humanos e essenciais do futuro trabalhador, além de buscar a superação da separação entre **trabalho intelectual e trabalho manual**. É sobre essa e outras questões relacionadas que trataremos no **Módulo II**.

MÓDULO II

A perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica sobre o trabalho

No novo cenário que se configurou no mundo do trabalho, de demanda por indivíduos acostumados à instabilidade, a educação passa a ser vista como estratégica e alvo de implementação de políticas específicas. Frigotto e Ciavatta (2002, p. 115) irão pontuar que após a educação ser convocada a “resolver as demandas da industrialização fordista; a educação está sendo agora conclamada a atender às novas demandas do padrão de acumulação flexível”.

Para Toffler (1970), o objetivo principal da educação, “deverá ser o de aumentar a ‘capacidade de confrontação’ do indivíduo – a velocidade e a economia com as quais poderá ele adaptar-se à mutação contínua” (p. 336), preparando-o para o trabalho “em organizações temporárias” (p. 340). Ramos (2006) afirma que a “função educativa começa a ser marcada também por uma perspectiva individualizante e adaptativa da sociedade às incertezas da contemporaneidade” (p. 131). Ramos não concorda com isso.

E para você professor, qual seria o principal papel da educação em nossos dias? Você acha que a educação tem esse papel de atuar numa adaptação frequente do estudante às mudanças no mercado de trabalho?



Importante!



Apesar de a escola, forçada a estar a serviço do capital, imprimir ao trabalho um sentido negativo, ela pode se tornar também um lugar de resistência e superação, e “constituir-se em instrumento de crítica em relação a essas relações sociais” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2002, p. 24).

Na formação do sujeito para atuar no mundo do trabalho, a modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um objetivo claro: articular escola e trabalho com o fim de “qualificar, requalificar e reprofissionalizar trabalhadores em geral, independentemente do nível de escolaridade que possuam no momento de seu acesso” (RAMOS, 2006, p. 145). Dentro do contexto de complexidade nas relações produtivas, ao invés de ignorar os avanços tecnológicos, essa formação profissionalizante deve se apoiar nas “tecnologias que interessam” e que “são as que efetivamente se constituem como forças de valorização e preservação da vida” (BRASIL, 2013, p. 226).

A aprendizagem contínua oferecida pela EPT pretende contribuir na melhora das condições de trabalho, “propiciando aos trabalhadores os necessários instrumentos para que possam romper com os mecanismos que os habilitam exclusivamente para a reprodução do *status quo* do capitalismo” (BRASIL, 2013, p. 212).

Quais instrumentos seriam esses? Será que uma prática pedagógica que possibilite esse aluno entender as determinações político-econômicas que incidem sobre o trabalho seria um desses instrumentos?



A EPT não deve ser vista apenas como um lugar de formação de trabalhadores para o mercado de trabalho (BRASIL, 2013) e nem para a adaptação contínua e permanente deles às mudanças em curso. Sobre essa questão, o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2013, p. 209) afirma que:

Atualmente, não se concebe uma Educação Profissional identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas a serem executadas. A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

O documento também é radical ao pontuar que o mundo do trabalho atual não “admite mais a existência de trabalhadores que desempenhem apenas tarefas mecânicas”. Afirma ainda que o “uso das tecnologias de comunicação e da informação tem transformado o trabalho em algo menos sólido” (p. 207). Na Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 3), o trabalho é conceituado:

[...] na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.³

Importante!

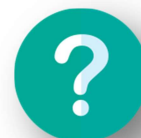


A conceituação de trabalho “na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza” pode ser encontrada também nos seguintes documentos orientadores da Educação Profissional: na Resolução n. 02/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), na Resolução n. 03/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e também no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Brasília (2017).

³ É importante destacar que a Resolução n. 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica já não cita o trabalho em sua perspectiva ontológica.

No que diz respeito ao trabalhador, os documentos norteadores da EPT reforçam a importância de um foco no princípio educativo do trabalho⁴, que seja capaz de levá-lo a uma atuação democrática e cidadã, seja no posto de dirigente ou de subordinado (BRASIL, 2013). O avanço em direção a uma relação de trabalho justa “implica numa maior participação dos trabalhadores nos destinos e nos processos de trabalho” (p. 208). Para Frigotto (1989), a atitude desse trabalhador “implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando o homem e todos os homens como sujeitos do seu dever” (p. 8).

Você concorda que o professor também deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso?



É muito importante identificar como a educação tem estado no centro de uma disputa entre uma formação que pretende adequar o futuro trabalhador a reestruturação produtiva, voltada principalmente para essa visão utilitarista do trabalho, e outra que insiste no desenvolvimento dos aspectos humanos desse trabalhador. Essa disputa começa a ganhar contornos mais definidos a partir da década de 1990 em governos neoliberais, que conseguem imprimir nas políticas educacionais desse período suas concepções de trabalho, de trabalhador e de educação para o trabalho, como veremos adiante.

As diferentes concepções sobre a formação profissional

⁴ Recomendo a leitura do tópico “5.2 Trabalho como princípio educativo” do documento “Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica”.

Para Manfredi (2002), a Educação Profissional “se mantêm num lugar de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade” (p. 50). Dentre os atores que atuam nesse campo, Manfredi (2002) cita: trabalhadores, empresários, gestores do Estado, educadores, setores organizados dos movimentos sociais e Igreja. Esses atores, por vezes, estabelecem “confrontos político-ideológicos que retratam diferentes interesses e orientações de classe” (p. 58). Alguns desses interesses acabam por definir algumas concepções de Educacional Profissional.

Assim, entre as diversas concepções, há desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos (MANFREDI, 2002, p. 57).

Nesse texto são citadas três concepções de formação profissional: a assistencialista, a tecnicista e a integral. A formação profissional integral, voltada também para a construção de “sujeitos coletivos e históricos” (p. 58), busca a superação da “dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços” (BRASIL, 2013, p. 207). Nesse sentido, essa concepção de formação profissional busca superar a ideologia que naturaliza a separação entre aquele que pensa e aquele que somente se adapta ao que foi pensado⁵. Um dos aspectos que transforma a ideologia “numa força quase impossível de remover” (CHAUI, 2006, p. 79) é:

[...] é a separação entre trabalho material e trabalho intelectual, ou seja, a separação entre trabalhadores e pensadores. Portanto, enquanto esses dois trabalhos estiverem separados, enquanto o trabalhador for aquele que “não pensa” ou que “não sabe pensar”, e o pensador for aquele que não trabalha, a ideologia não perderá sua existência nem sua função.

Freire (1996) afirma que além do ensino técnico, é preciso uma formação humana e integral que priorize as capacidades do sujeito de escolher, de decidir, de

⁵ Recomendo a leitura do livro “O que é ideologia?” (CHAUI, 2006).

criticizar o mundo e de transformar esse mundo, através do trabalho e de outras práticas sociais⁶. Para Ramos (2008)⁷, “formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas” (p. 5) e para isso ocorrer, deve-se dar prioridade a formação integral do sujeito.

Você concorda que a educação profissional ainda precisa superar em alguns aspectos o caráter instrumental de uma formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho?



A preocupação com uma Educação Profissional e Tecnológica que forme trabalhadores emancipados, capazes de decisão e autônomos, e que não forme simplesmente para que eles se ajustem “às demandas do mercado de trabalho” é compartilhada por muitos estudiosos dessa modalidade (MANFREDI, 2002; FRIGOTTO; CIAVATTA, 2002; RAMOS, 2006). Essa modalidade, segundo o Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Brasília (2017), tem como finalidade “formar um cidadão para o mundo do trabalho, isto é, um cidadão que pode ser um técnico como pode ser um filósofo, um escritor ou tudo isso” (p. 9), além da possibilidade de se tornar também um dirigente.

Para que o trabalhador tenha poder de decisão em seu trabalho e possa se tornar dirigente, será preciso superar a ideologia preconceituosa herdada desde o período da escravidão no Brasil. Nesse sentido, a formação profissional integral tem um papel fundamental.

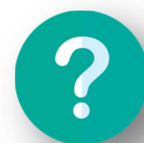
⁶ Recomendo a leitura do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996).

⁷ Recomendo a leitura do livro “A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?” (RAMOS, 2008).

Essa herança colonial escravista influenciou bastante preconceituosamente todas as relações sociais e a visão da sociedade sobre a própria educação e a formação profissional. O desenvolvimento intelectual, proporcionado pela educação escolar acadêmica, era visto, pelas chamadas “elites condutoras do País”, como desnecessário para a maior parcela da população e, de modo especial, para a formação de “mão-de-obra”. Não se reconhecia vínculo necessário entre a educação escolar e o exercício profissional no mundo do trabalho, pois a atividade econômica predominante não requeria essa educação formal ou profissional. **Até o último quartil do século passado, a formação profissional no Brasil, praticamente limitava-se ao treinamento operacional para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semiqualeificados, adaptados aos respectivos postos de trabalho**, desempenhando tarefas simples, rotineiras e previamente especificadas e delimitadas. (BRASIL, 2013, p. 208, grifo nosso)

As empresas e as organizações flexíveis estão cada vez mais à procura do trabalhador adaptável. A adaptação para muitos empresários seria uma condição *sine qua non* para a inserção dele em suas organizações e um meio dele sobreviver em um mercado de trabalho altamente competitivo. Diante disso, faz-se necessário entender o sentido que adquire a competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Para você, a adaptabilidade é uma característica de qual concepção de formação profissional?



PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO II)

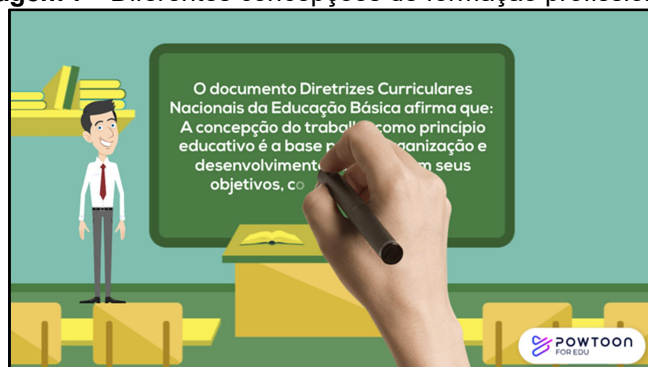
Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível uma animação curta que fomentará um diálogo sobre as seguintes concepções de formação profissional: a formação assistencialista, a formação tecnicista e a formação integral. Essa animação trará uma reflexão sobre o interesse dos atores em disputa nas políticas educacionais que definem a formação profissional. Ao final deste *E-book* encontra-se o roteiro dessa segunda animação (**ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 2**). Abaixo, imagens ilustrativas dela:

Imagem 6 - Diferentes concepções de formação profissional I



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Imagem 7 - Diferentes concepções de formação profissional II



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Link da animação no Youtube: <https://youtu.be/8Tb1svuifzq>

Com o auxílio da apostila, será proposta a leitura do **Módulo II** como suporte para responder as questões que serão disponibilizadas na atividade “Questionário” do *MOODLE* que possibilita “a criação de um formulário com uma pergunta e opções de respostas” (SILVA, 2011, p. 72). Nessa atividade, os participantes deverão ler antes um pequeno texto e responder questões de múltipla escolha sobre as diferentes concepções de formação profissional.

Tópico 1: A perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica sobre o trabalho

Tópico 2: As diferentes concepções sobre a formação profissional

Ambiente Virtual de Aprendizagem: *MOODLE*

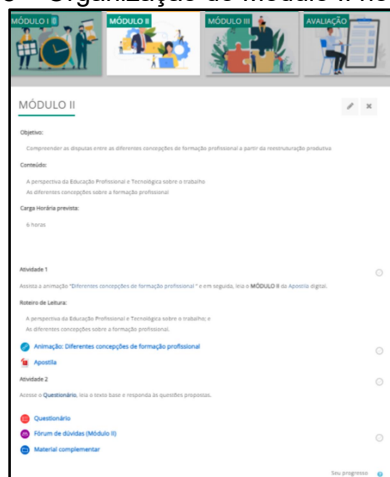
Carga horária estimada: 6 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, animação e “Questionário” do *MOODLE*.

- **INTRODUÇÃO:**

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do **Módulo II**, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele. Abaixo, imagem que demonstra a estrutura do **Módulo II** no *MOODLE*:

Imagem 8 – Organização do Módulo II no *MOODLE*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

- **DESENVOLVIMENTO:**

Atividade 1

Assista a animação “Diferentes concepções de formação profissional” e em seguida, leia o **MÓDULO II** da apostila.

Link da animação “Diferentes concepções de formação profissional” no Youtube: <https://youtu.be/8Tb1svuifzg>

Atividade 2

Leia o texto a seguir para responder as questões:

TEXTO:

Para Manfredi (2002), a Educação Profissional “se mantêm num lugar de disputa e de negociação entre os diferentes segmentos e grupos que compõem uma sociedade” (p. 50). Dentre os atores que atuam nesse campo, Manfredi (2002) cita: trabalhadores, empresários, gestores do Estado, educadores, setores organizados dos movimentos sociais e Igreja. Esses atores, por vezes, estabelecem “confrontos político-ideológicos que retratam diferentes interesses e orientações de classe” (p. 58):

Assim, entre as diversas concepções, há desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam

uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos (MANFREDI, 2002, p. 57).

Questão 1: Qual concepção de formação busca “superar a dicotomia historicamente cristalizada da divisão social do trabalho entre a ação de executar e as ações de pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos produtos ou serviços” (BRASIL, 2013, p. 207)?



- Formação profissional assistencialista
- Formação profissional tecnicista
- Formação profissional integral

Referência:

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Questão 2: Qual é a concepção de formação profissional “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro” (MANFREDI, 2002, p. 57)?



- Formação profissional assistencialista
- Formação profissional tecnicista
- Formação profissional integral

Questão 3: Na sua opinião, que tipo de competência parece mais adequada a uma formação profissional tecnicista “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro” (MANFREDI, 2002, p. 57)?



- Competência do pensamento crítico
- Competência da adaptabilidade
- Competência da autonomia intelectual
- Nenhuma das respostas anteriores

Obs: Nenhuma das questões anteriores será pontuada. Elas servirão apenas como pesquisa sobre o conhecimentos dos(as) professores(as) em relação as diferentes concepções de formação profissional existentes e servirá de base para posterior discussão em um fórum no **MÓDULO III**.

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As questões abordadas na atividade “Questionário” introduzem a conversa sobre um assunto que iremos abordar no **Módulo III** e que se refere ao sentido que adquire a competência da adaptabilidade nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica, na concepção do empresariado e na bibliografia.

Abaixo, um resumo das atividades propostas no **Módulo II** e o papel do participante e do(a) professor(a) em cada uma delas:

Figura 2 - Quadro resumitivo das atividades do Módulo II

MÓDULO II	
Atividades	Atividade 1: Assista a animação "Diferentes concepções de formação profissional" e em seguida, leia o MÓDULO II da apostila digital.
	Atividade 2: Leia o texto a seguir para responder às questões:
Papel do(a) professor(a)	Atividade 1: Disponibilizar a animação e a apostila digital.
	Atividade 2: Disponibilizar a atividade “Questionário”
Papel do participante	Atividade 1: Assistir a animação e logo em seguida ler o MÓDULO II da apostila digital.
	Atividade 2: Realizar a atividade “Questionário” disponibilizada.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para finalizar, o(a) professor(a) disponibilizará no tópico “material complementar” o seguinte artigo para aprofundamento dos assuntos discutidos nesse módulo:

Artigo 3: Educação e mundo do trabalho: algumas contribuições para o debate (MOURÃO, 2020)

Link: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/631>

O **Artigo 3** trata da **categoria “trabalho”**, entendido como ação humana no mundo, que leva a modificações deste universo e, conseqüente, a **transformação do sujeito** que age, alterando também as relações sociais que se estabelecem na sociedade. Aborda também sobre a **formação humana omnilateral**, formação integral, entendendo que essa formação é uma **posição pedagógica, mas também política**.

Nesse sentido, o artigo sugerido complementa as questões abordadas no **Módulo II**, onde buscamos primeiramente elucidar a **perspectiva da EPT em relação ao trabalho** e depois diferenciar as **concepções de formação profissional**.

AVALIAÇÃO (MÓDULO II)

Este **Módulo** será avaliado mediante observação do(a) professor(a) em relação à interação e participação do estudante nas atividades propostas. Elas não deverão ser pontuadas. Por meio também de uma avaliação formativa, durante todo o processo da formação, o(a) professor(a) deverá fornecer *feedbacks* aos participantes.

As seguintes questões serão observadas:

Participou das atividades propostas?

As respostas das atividades propostas demonstram conhecimento dos conceitos abordados?

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. L.; DOS SANTOS ROSA, D. A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html>. Acesso em: 26 de março 2020.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 jul. 2021.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERRETTI, C. J. A reforma do ensino médio: uma crítica em três níveis. In: BARBOSA, R. L. L.; (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. p. 318-334.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

RODRIGUES, J. A educação e os empresários: o horizonte pedagógico do capital. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 103-116.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

PARTE III

OBJETIVO DO MÓDULO III



Refletir sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade no atual mercado competitivo de trabalho e na EPT é o objetivo deste terceiro módulo.

INICIANDO A CONVERSA (MÓDULO III)

Este módulo aborda o **conceito de adaptação** através de diferentes autores, além de buscar entender **o sentido que adquire a adaptabilidade** na visão do empresariado e nos documentos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo alguns autores, **a adaptação frequente às mudanças** que estão em curso no trabalho gera no trabalhador **problemas físicos e psicológicos graves**.

Como um dos atores em disputa e a fim de fazer prevalecer sua **concepção de formação profissional** na educação, esse empresariado, através da **competência da adaptabilidade**, conseguiu impor sua demanda por uma **formação tecnicista** e voltada exclusivamente para o mercado de trabalho em alguns documentos norteadores da EPT. É sobre essas questões que trataremos no **Módulo III**.

MÓDULO III

A competência da adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica

Engels (1985) ao relatar sobre o contínuo aperfeiçoamento das máquinas já no século XIX, afirmava que às mudanças ocorridas no setores de trabalho decorrentes disso, levava o trabalhador “a perder a pouca segurança que ainda lhe restava” (p.160). Diante da perda dessa segurança, o trabalhador tinha que se adaptar a uma nova atividade frequentemente e como consequência tinha seu trabalho descaracterizado.

Segundo Toffler (1970, p. 25), “a fim de sobreviver”, o ser humano pós-moderno “deve tornar-se infinitamente mais adaptável”. Apesar de realizar uma clara apologia a uma frequente adaptação, Toffler (1970) afirma que esse ritmo acelerado de mudanças e adaptações, traz graves consequências físicas e psicológicas para o indivíduo. Os sintomas causados pelo excesso de mudanças no ambiente de trabalho, e que força os indivíduos a uma constante adaptabilidade, “vão desde a ansiedade” (p. 272), a depressão, a apatia, a perda da lealdade e a redução das decisões que se deve tomar (TOFFLER, 1970).

Lembram-se da discussão anterior sobre a ideologia que mantêm a divisão do trabalho, onde somente uma pequena parte tem o poder de decisão, e a outra maioria fica fadada a atividades manuais que apenas se adaptam a essas decisões?



Contrário à Toffler (1970) no que diz respeito ao seu otimismo em relação às mudanças na sociedade pós-moderna, mas de acordo em relação às consequências de uma frequente adaptação, Sennet (2005) vai afirmar que um constante recomeço em um trabalho e uma constante exposição a riscos, podem danificar o caráter do indivíduo (SENNET, 2005)⁸.

Também se contrapondo a caracterização que a adaptação adquire na percepção de Toffler (1970), Freire (1996), reconhecendo a necessidade de superar seu sentido deturpado, afirma que é possível e preciso entendê-la como “integração”, que para ele seria a “capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da vontade de transformá-la a que se junta a de optar, cuja nota fundamental é a criticidade” (FREIRE, 1996, p. 36-37).

Importante!



No que diz respeito à ideologia neoliberal na educação, Freire (1996) afirma que para ela “só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada” e isso se dá através de uma educação que tem o treino puramente técnico como uma ferramenta “indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência” (p. 22). Isso se dá, por que “o discurso do elogio da adaptação tomada como fado ou sina é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos nos eximir” (p. 84).

Ainda sobre essa questão, Freire afirma que:

⁸ Recomendo a leitura do livro “A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo” (SENNET, 2005).

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas (FREIRE, 1996, p. 76).

Conscientes da disputa entre diferentes concepções de formação profissional (MANFREDI, 2002), e de que a frequente adaptabilidade só tem sentido numa concepção de formação profissional tecnicista “voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo” (p. 57), precisamos compreender um importante momento histórico.

A partir da década de 1990, houve um debate no que diz respeito à uma reforma do ensino médio e do ensino profissionalizante. Esse debate se deu num momento de “mudanças técnico-organizativas com a adoção do padrão capitalista de acumulação flexível”, gerando “contradições entre o ‘velho sistema educacional’ e as novas necessidades de educação para o trabalho” (MANFREDI, 2002, p. 107). Ainda segundo Manfredi (2002), “a reforma do ensino médio e profissional implantada nas duas últimas gestões do governo FHC é fruto de um processo histórico de disputas político-ideológicas empreendidas no âmbito da sociedade brasileira” (p. 114).

Importante!



A reforma do ensino médio (1998) realizada no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) teve como “objetivo prioritário a melhoria da oferta educacional e sua adequação às novas demandas econômicas e sociais da sociedade globalizada” (MANFREDI, 2002, p. 128). Para Corti (2019), essa reforma trouxe para dentro dos currículos as ideias “de diversificação, flexibilização laboral e desenvolvimento de competências”, palavras que “marcavam os processos de reestruturação produtiva do período, provenientes do ambiente corporativo” (p. 44).

A abertura do sistema educacional ao empresariado no Brasil foi uma exigência que está registrada no documento “Educação básica e formação profissional” da CNI (1993). Esse documento aborda a demanda empresarial por uma maior participação e gerenciamento do sistema educacional, a fim de interferir no destino da educação através do Ministério da Educação e por meio de cooperação no gerenciamento de escolas (CNI, 1993).

Importante!



Clamando por um “trabalhador adaptado aos tempos de competitividade” (MELO, 2009, p. 895), este documento também foi protagonista em relação à algumas questões que posteriormente foram sendo discutidas nas políticas educacionais e consolidadas em documentos orientadores, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e leis e decretos posteriores (MELO, 2009).

Sobre a LDB, “tanto o decreto regulamentador quanto a opção encontrada para a definição de diretrizes curriculares submeteram-se mais que tudo aos ditames das análises econômicas” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2002, p. 95). Ainda sobre essa

questão, Ferretti (2003) afirma que “no plano das medidas práticas, os setores dominantes, com destaque para o empresariado”, fizeram todo o tipo de *lobby*, “visando interferir no conteúdo da LDB, então em discussão, ou na elaboração de medidas provisórias e decretos que contemplassem seus interesses” (p. 321). É nesse contexto que essa legislação aborda uma característica da concepção de educação de viés tecnicista: a formação de um trabalhador adaptado às mudanças em curso no mercado de trabalho. Sobre esse período, Ferretti (2003, p. 331) afirma que:

Nas proposições da reforma educacional brasileira, o que se privilegia é o estabelecimento de uma relação adaptativa às mudanças que estão se operando no campo do trabalho, de modo que, com o desenvolvimento de competências superiores, os alunos se tornem, futuramente trabalhadores mais produtivos e cidadãos mais comprometidos.

A lógica da adaptação dos trabalhadores à reestruturação produtiva passou a servir, na LDB, de competência a ser exigida no ensino médio. Na seção IV que trata do Ensino Médio, o art. 35 determina que essa modalidade tenha como finalidade “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a **ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação** ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996, p. 12,

grifo nosso). Essa finalidade se aproxima daquilo que o documento da CNI (1993) definiu para o sistema educacional: a de que ele “forme um homem autorealizado, com instrução tão completa e geral que o torne capaz de se recambiar nas diversas tarefas e qualificações que a nova empresa exigirá” (p. 15).

Se atualmente a EPT se pauta por uma concepção de formação profissional integral, como lidar com uma adaptação que só faz sentido numa concepção de formação profissional tecnicista?



Pelo contexto histórico apresentado é possível inferir que a adaptação a qual o documento da LDB se refere, é uma característica da formação profissional tecnicista defendida pelo empresariado. Dois documentos, direta e indiretamente relacionados à EPT, permitem identificar essa adaptabilidade com a formação tecnicista. São eles: o Parecer CNE/CEB n. 11/2012 que trata da definição de novas orientações para à Educação Profissional e Tecnológica, com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) e as Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013).

Importante!



Esses documentos afirmam que a formação profissional do final do século passado “limitava-se ao treinamento operacional para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semiqualeificados, adaptados aos respectivos postos de trabalho” (BRASIL, 2013, p. 208).

Essa afirmação insere a adaptabilidade no contexto de produção fordista, mas não a identifica como parte importante também da lógica e da ideologia neoliberal dentro do capitalismo. Os documentos vão também sustentar que essa concepção de formação profissional tecnicista precisa ser superada por uma formação profissional integral (BRASIL, 2013).

O sentido de uma adaptação que é tão somente acomodação e que faz com que o trabalhador seja cada vez menos crítico a uma determinada realidade, deve ser questionado. Para Freire (1996), em virtude do nosso inacabamento como seres humanos, somos condicionados por diversos fatores. Esses fatores herdados genética, social, cultural e historicamente, nos condicionam, mas não podem nos determinar.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996, p. 60).

Você concorda que apesar de falar de mundo no sentido amplo podemos levar esse ensinamento de Freire também para algo mais específico que é o mundo do trabalho?



O documento Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), trata também da importância de a Educação Profissional buscar desenvolver um trabalhador que tenha “pensamento crítico, iniciativa própria” (p. 209) e “capacidade investigativa diante da vida” (p. 210). Ao abordar sobre as práticas sociais dos estudantes, é interessante a percepção do Instituto Federal de Brasília (IFB) em relação à uma formação que leve em consideração “a relação dialógica existente entre essas práticas sociais do cotidiano e as estruturas sociais” (PDI, 2019, p. 43). O documento complementa essa questão afirmando que:

[...] a compreensão desse processo dialógico levará ao desenvolvimento de um cidadão crítico, capaz de agir socialmente nos diversos cenários e campos do mundo do trabalho e de transformar os contextos sociais em que está inserido. (PDI, 2019, p. 43)

Importante!



O currículo integrado do IFB tem a finalidade de fazer com que o “estudante seja levado a compreender a realidade em que vive e enxergar-se integrante dessas estruturas sócio-históricas e que seja capaz de, não somente ser transformado por elas, como também transformá-las” (PDI, 2019, p. 48). Frisa-se ainda que isso só será possível se “os conhecimentos se desenvolvem por meio da relação estabelecida entre o estudante, o curso e a sociedade, de forma que possa agir socialmente como cidadão crítico” (p. 48).

O trabalhador em frequente adaptação é um espectador da história, não um sujeito dela. Esse trabalhador deve estar consciente de que sua atitude não pode

ser a de quem se adapta frequentemente ao ambiente de trabalho como quer o empresariado, e sim, a de uma atitude que possa adaptar o ambiente a si e transformá-lo através do seu trabalho (SAVIANI *et al.* 1994). A Educação Profissional e Tecnológica tem o papel importante de formar integralmente esse futuro trabalhador para que ele possa romper com essa determinação.

PROPOSTA DIDÁTICA (MÓDULO III)

Para iniciar o conteúdo a ser estudado, estará disponível um vídeo do *youtube* que faz parte de uma entrevista de Paulo Freire que deverá ser assistida, pois servirá de base para um questionário logo em seguida ([link do vídeo aqui](#)). Após essa atividade, será proposta a leitura do **Módulo III** da apostila como suporte para as discussões que serão realizadas em fórum específico para essa finalidade. Nesse fórum de formato “Uma única discussão simples” (SILVA, 2011, p. 78), os participantes deverão ler um pequeno texto, responder e dialogar sobre o conflito existente no sentido que adquire a competência da adaptabilidade na visão do empresariado, e nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica em comparação com o que se espera de uma formação integral.

Tópico 1: Inserção x Adaptação

Tópico 2: A competência da adaptabilidade nos documentos da EPT e na visão do empresariado

Ambiente Virtual de Aprendizagem: *MOODLE*

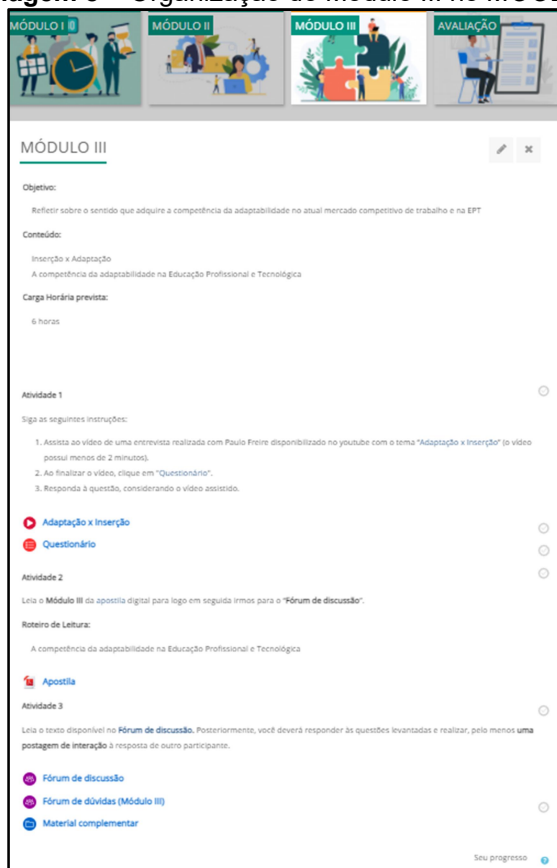
Carga horária estimada: 8 horas

Recursos pedagógicos: Apostila, vídeo do *youtube* e fórum de discussão.

- **INTRODUÇÃO:**

O(A) professor(a) apresentará ao participante o objetivo do **Módulo III**, os conteúdos que serão trabalhados, assim como as atividades que deverão ser realizadas até o final dele. Abaixo, imagem que demonstra a estrutura do **Módulo III** no *MOODLE*:

Imagem 8 – Organização do Módulo III no *MOODLE*



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

- **DESENVOLVIMENTO:**

Atividade 1

Siga as seguintes instruções:

1. Assista ao vídeo de uma entrevista realizada com Paulo Freire disponibilizado no *youtube* com o tema “Adaptação x Inserção” (o vídeo possui menos de 2 minutos).

Link do vídeo “**Adaptação x Inserção**” no *Youtube*:
<https://www.youtube.com/watch?v=NBAaJpNlljc>

2. Ao finalizar o vídeo, clique em “Questionário”.
3. Responda a questão, considerando o vídeo assistido.

Questão: A frequente adaptabilidade às mudanças no mercado de trabalho é uma característica de qual concepção de formação profissional?



- Formação tecnicista, voltada ao mercado de trabalho.
- Formação integral, que busca superar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual.
- Formação assistencialista, voltada aos pobres e desvalidos.

Atividade 2

Leia o **Módulo III** da apostila para logo em seguida irmos para o “Fórum de discussão”.

Atividade 3

Leia o texto disponível no “Fórum de discussão”. Você deverá responder as questões levantadas e realizar, pelo menos uma, postagem de interação a resposta de outro participante.

TEXTO:

Tem-se adaptabilidade quando:

É capaz de compreender que o mundo está em transformação contínua, e busca preparar-se ininterruptamente para as transformações que ocorrem nos métodos de trabalho, exigências profissionais e de conhecimentos, etc.;

Ao invés de criticar as mudanças, procura entendê-las, e adaptar-se da melhor forma possível ao novo ambiente;

Busca novos conhecimentos de maneira contínua, que possam ser proveitosos num ambiente seguidamente mais competitivo; (ZANLUCA, 2015, n. p)

Questão 1: Em relação ao sentido que a adaptabilidade adquire na percepção dada no texto, e que por sinal se insere numa concepção tecnicista e instrumental de trabalho, você vê um conflito entre essa competência e a competência do pensamento crítico, característica importante da formação integral? Se sim, como você abordaria essa questão em sua prática pedagógica? Se não, justifique sua opinião.



Questão 2: Você concorda com Freire quando ele diz que não devemos simplesmente aceitar a realidade como ela se apresenta, pois ela pode ser fruto de uma concepção ideológica contrária a muitos dos nossos interesses? Justifique sua opinião.



Questão 3: Você concorda que o professor deve lutar pela transformação da sociedade e por melhores condições de trabalho, inclusive ensinando isso? Justifique sua opinião.



• **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As questões levantadas no “Fórum de discussão” finaliza uma reflexão sobre o assunto abordado no **Módulo III** e que se refere ao sentido que adquire a competência da adaptabilidade nos documentos da Educação Profissional e Tecnológica, na visão do empresariado e na bibliografia. Elas também fomentam um debate sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho.

Abaixo, um resumo das atividades propostas no **Módulo III** e o papel do participante e do(a) professor(a) em cada uma delas:

Figura 3 - Quadro resumitivo das atividades do Módulo III

MÓDULO III	
Atividades	<p>Atividade 1: Siga as seguintes instruções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assista ao vídeo de uma entrevista realizada com Paulo Freire disponibilizada no <i>youtube</i> com o tema “Adaptação x Inserção” (o vídeo possui menos de 2 minutos). 2. Ao finalizar o vídeo, clique em “Questionário”. 3. Responda a questão, considerando o vídeo assistido.
	<p>Atividade 2: Leia o MÓDULO III da apostila digital para logo em seguida ir para o “Fórum de discussão”.</p>
	<p>Atividade 3: Leia o texto disponível no “Fórum de discussão”. Você deverá responder às questões levantadas e realizar, pelo menos uma postagem de interação a resposta de outro participante.</p>
Papel do(a) professor(a)	<p>Atividade 1: Disponibilizar o vídeo “Adaptação x Inserção” e o “Questionário” para ser respondido.</p>

	Atividade 2: Disponibilizar a apostila digital.
	Atividade 3: Motivar discussões e participar no fórum.
Papel do participante	Atividade 1: Assistir ao vídeo e responder a questão abordada.
	Atividade 2: Ler o MÓDULO III da apostila digital.
	Atividade 3: Ler o texto antes de participar do fórum de discussão, responder as questões e interagir com os outros participantes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para finalizar, o(a) professor(a) disponibilizará no tópico “material complementar” o seguinte artigo para aprofundamento dos assuntos discutidos nesse módulo:

Artigo 4: Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios (AMORIM, 2015)

Link: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3504>

O **Artigo 4** faz uma análise sobre os avanços, retrocessos e desafios da concepção de **formação integrada do trabalhador** presente na legislação brasileira que versa sobre a **educação profissional**. Os resultados da análise demonstram que a formação integrada tem alcançado espaço na estrutura do **sistema educacional brasileiro** se constituindo, porém, como **campo de disputas e contradições por projetos distintos de sociedade**.

Nesse sentido, o artigo sugerido complementa a questão abordada no **Módulo III**, onde abordamos sobre como os documentos norteadores da educação **refletem disputas** no que diz respeito às diferentes concepções de formação profissional.

AVALIAÇÃO (MÓDULO III)

Este **Módulo** será avaliado mediante observação do(a) professor(a) em relação à interação e participação do estudante nas atividades propostas. Elas não deverão ser pontuadas. Por meio também de uma avaliação formativa, durante todo o processo da formação, o(a) professor(a) deverá participar das discussões e fornecer *feedbacks* aos participantes.

As seguintes questões serão observadas:

Participou das atividades propostas?

Participa das atividades acrescentando novas informações e apresentando novas perspectivas?

Debata o tema com profundidade?

Interage com os colegas nas discussões do fórum?

Participa dos processos de análise e reflexão propostos nas atividades e nos espaços de debate?

REFERÊNCIAS

ADAPTAÇÃO x INSERÇÃO – PAULO FREIRE. **Entrevista realizada por Paulo Freire.** [S. l.: s. n.], 1997. 1 vídeo (1min 45seg). Publicado pelo canal arte risco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NBAaJpNIIjc&t=2s>. Acesso em: 4 outubro 2020.

AGUDO, S. Adaptabilidade profissional é fundamental para se destacar no mercado de trabalho brasileiro. **RHPortal**, 1 de ago. de 2019. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/adaptabilidade-profissional-fundamental-para-sedestacar-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

BATISTA, A. L; DOS SANTOS ROSA, D. A adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: característica de uma formação integral ou tecnicista?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 5-22, 2021.

FERNANDES, M.; SARAIVA, J.; LOURENÇO, M. Profissões do futuro exigem versatilidade. **Jornal Correio Braziliense**. Disponível em: <http://especiais.correiobraziliense.com.br/transformacoes-no-mercado-de-trabalho-devemextinguir-ocupacoes-tradicionais-e-criar-novas-carreiras> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

MARQUES, J. R. O que é adaptabilidade? **Instituto Brasileiro de Coaching**, 04 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-adaptabilidade/> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

SENNET, R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, R. S. **Moodle para autores e tutores.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.

ZANLUCA, J. C. Adaptabilidade - a sobrevivência do profissional. **Guia trabalhista**, 29 de set. de 2015. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/adaptabilidade.htm> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

AVALIAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO

Esta avaliação geral da formação de professores tem a finalidade de certificar se os objetivos propostos foram atingidos. Também, através dela, pode-se aperfeiçoar ainda mais essa formação, no sentido de revisar o que for necessário para as próximas ofertas. Por isso, é muito importante a participação do estudante nesse processo, pois ele é a razão de tudo o que foi pesquisado, lido e escrito nesta proposta pedagógica.

Para que a avaliação possa ser realizada de maneira completa, ela foi elaborada de modo a verificar o grau de concordância dado pelo estudante nos aspectos considerados de suma importância para a execução da formação. Nesse sentido, a avaliação da formação de professores estará dividida em quatro seções.

São elas:

- ✓ **SEÇÃO 1:** Desenho Instrucional
- ✓ **SEÇÃO 2:** Desempenho dos professores
- ✓ **SEÇÃO 3:** Autoavaliação
- ✓ **SEÇÃO 4:** Sobre a formação

Antes de realizar a avaliação geral da formação, o participante encontrará no **MOODLE** a seguinte orientação:

Prezado(a) participante!

Queremos conhecer sua opinião sobre essa formação visando ao aprimoramento e a readequação das posteriores ofertas se houver essa necessidade.

Leia cada questão e escolha a opção que melhor expressa o seu grau de concordância.

Agradecemos desde já sua colaboração!

As questões disponibilizadas nessa avaliação são as seguintes:

✓ **SEÇÃO 1: Desenho Instrucional**

1) Os objetivos da formação foram apresentados de forma clara.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

2) Os conteúdos da formação contribuíram para o alcance dos objetivos propostos.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

3) A sequência dos conteúdos da formação facilitou a aprendizagem.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

4) A carga horária de 20 horas foi adequada para o desenvolvimento dos conteúdos da formação.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

5) O material didático contribuiu para a compreensão do conteúdo.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

✓ **SEÇÃO 2: Desempenho dos professores**

6) Demonstrou domínio dos conteúdos abordados.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

7) Apresentou os conteúdos com clareza.

- () Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Não discordo e nem concordo

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente

8) Apresentou, no início das aulas, os objetivos do módulo.

) Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Não discordo e nem concordo

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente

9) Manteve o foco das discussões nos objetivos do curso.

) Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Não discordo e nem concordo

) Concordo parcialmente

) Concordo totalmente

10) Considerou o ponto de vista dos alunos para o desenvolvimento das reflexões.

) Discordo totalmente

) Discordo parcialmente

) Não discordo e nem concordo

) Concordo parcialmente

Concordo totalmente

11) Incentivou a participação da turma.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo e nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

12) Esclareceu adequadamente dúvidas e questionamentos dos participantes nas atividades propostas.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo e nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

13) Relacionou o conteúdo da formação com a realidade do trabalho docente.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo e nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

14) Cumpriu o programa proposto para a formação.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

✓ **SEÇÃO 3: Autoavaliação**

15) Compreendi os conteúdos apresentados na formação.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

16) Adquiri conhecimentos que irão melhorar meu desempenho na sala de aula.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

17) Percebo situações de trabalho em que poderei aplicar os conhecimentos adquiridos.

- () Discordo totalmente

- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

18) Sinto-me motivado(a) para participar de outra formação a distância no Instituto Federal de Brasília

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Não discordo e nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

✓ **SEÇÃO 4:** Sobre a formação

19) Considerando todos os aspectos avaliados, de forma global, qual NOTA você daria a formação, em uma escala de 0 a 10?

Resposta:

20) Deixe aqui suas observações, críticas e sugestões para a melhoria desta formação:

Resposta:

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Espera-se que a proposta pedagógica que integra este *E-book*, que é um produto educacional, possa servir como uma sugestão de formação para professores que atuam no Ensino Médio Integrado. O conteúdo abordado, que faz parte das bases conceituais da EPT, atualiza uma reflexão sobre o trabalho, o trabalhador frente às frequentes mudanças organizacionais, sobre as diferentes concepções de formação profissional e traz um debate sobre o sentido que adquire a competência da adaptabilidade nos documentos norteadores dessa modalidade.

Nele também apresentamos tão somente um modelo de formação de curta duração (totalizando 20 horas) que pode ser aproveitada por professores que se dedicam a formar outros professores, em especial, os da área técnica da EPT. Neste *E-book*, buscou-se organizar, de maneira completa, todo material da formação no *MOODLE*. Esse AVA traz a possibilidade de, através de seus recursos pedagógicos, atingirmos nossos objetivos de aprendizagem (o geral e os específicos), mas isso não impede que essa proposta seja implementada em uma outra plataforma como já dissemos.

Esperamos que essa proposta, que integra conteúdo, roteiro de produção de animações, as animações e a Sequência Didática que contêm as atividades pensadas para atingir um determinado objetivo, possa de alguma maneira ser útil, tanto a professores que buscam uma formação completa ou um modelo que os ajude a elaborar um curso de curta duração voltado à formação de professores, como a professores que aceitem refletir e debater sobre ações e práticas educativas que envolvam a formação dos estudantes para atuação no mundo do trabalho.

ANEXO – ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 1

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa

Autor: Anderson Luiz Batista

Título: Diferentes percepções sobre o trabalho

Resumo: A animação “Diferentes percepções sobre o trabalho” tem como finalidade apresentar algumas percepções no que diz respeito à categoria trabalho que dependem de diversos fatores.

Palavras-chave: trabalho; percepções; concepções.

SEQUÊNCIA 1 – Escola

A animação se inicia com uma conversa entre uma professora (Nita) e um professor (Dagoberto). A professora Nita conta ao professor Dagoberto sobre uma atividade realizada com seus alunos em que pediu a eles que fizessem pesquisas sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. O professor Dagoberto diz que a pesquisa é interessante, pois algumas dessas percepções dependem de vários fatores como o contexto histórico, o campo de estudo, o modo de produção que determina a sociedade e também estão associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos. Nita diz então que fez uma boa escolha a ser trabalhada com seus alunos e se despede.

Professora Nita: Olá professor Dagoberto, como está?

Professor Dagoberto: Oi professora, estou bem. Como foi a aula de hoje?

Professora Nita: Hoje eu propus uma atividade de pesquisa instigante. Os alunos terão que trazer para a próxima aula diferentes percepções sobre o trabalho.

Professor Dagoberto: Quê bacana! Algumas delas dependem de vários fatores, como por exemplo, o contexto histórico, o campo de estudo e também podem estar associadas a interesses econômicos, ideológicos e políticos.

Professora Nita: Realmente eu fiz uma ótima escolha ao propor essa atividade...

SEQUÊNCIA 2 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na aula de apresentação da pesquisa...”

SEQUÊNCIA 3 – Quadro-negro

Nita apresenta aos alunos algumas percepções em relação ao trabalho.

Professora Nita: Vejam as diferentes percepções em relação ao trabalho que vocês pesquisaram.

No quadro-negro está escrito o seguinte:

Diferentes percepções em relação ao trabalho

- Trabalho como sustento e preservação da espécie;
- Trabalho como meio de sobrevivência;
- Trabalho como atividade capaz de satisfazer anseios humanos;
- Trabalho como meio de emancipação e humanização;
- Trabalho como castigo; e
- Trabalho como função instrumental e pragmática.

SEQUÊNCIA 4 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na saída da escola...”

SEQUÊNCIA 5 – Rua ou outro ambiente

Nita encontra o professor Dagoberto novamente que lhe pergunta como foi a apresentação da atividade sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. Nita diz que foi muito produtiva e que já propôs outra pesquisa sobre a forma social assumida pelo trabalho num contexto de economia neoliberal, onde novas relações trabalhistas se estabelecem, como a terceirização, o trabalho por projetos etc... Dagoberto se despede e diz que nessa aula será ainda melhor do que a sobre as diferentes percepções sobre o trabalho e se despede.

Professor Dagoberto: Oi professora Nita, como foi a apresentação da atividade?

Professora Nita: Foi muito produtiva... já propus outra pesquisa sobre a forma social assumida pelo trabalho num contexto de economia neoliberal, onde novas relações trabalhistas se estabelecem, como a terceirização e o trabalho por projetos, por exemplo.

Professor Dagoberto: Então essa aula será ainda mais interessante do que a sobre as diferentes percepções sobre o trabalho. Depois você me conta como foi... tchau.

Professora Nita: Conto sim! Tchau, tchau...

OBS: Os créditos do suporte da produção aparecem no final: *Powtoon*

ANEXO - ROTEIRO DA ANIMAÇÃO 2

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa

Autor: Anderson Luiz Batista

Título: Diferentes concepções de formação profissional

Resumo: A animação “Diferentes concepções de formação profissional” tem como finalidade apresentar as concepções de formação profissional: a assistencialista, a tecnicista e a integral.

Palavras-chave: concepções; formação profissional.

SEQUÊNCIA 1 – Escola

A animação se inicia com uma conversa entre uma professora (Nita) e um professor (Dagoberto) sobre a última conversa que tiveram em relação às diferentes percepções sobre a categoria trabalho.

Professora Nita: Olá professor Dagoberto, lembra nossa última conversa sobre as percepções em relação ao trabalho?

Professor Dagoberto: Lembro sim, professora Nita.

Professora Nita: Pois então, acabei de ler um livro que trata de uma questão interessante. O assunto gira em torno das diferentes concepções de formação profissional dos atores que formam a sociedade. E algumas daquelas percepções em relação à categoria trabalho estão diretamente relacionadas a essas concepções.

Professor Dagoberto: Puxa, que assunto interessante! Vamos fazer o seguinte... estou atrasado para a minha aula agora e vou querer saber um pouco mais sobre esse assunto no nosso intervalo na sala dos professores.

Professora Nita: Combinado professor Dagoberto.

SEQUÊNCIA 2 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na aula do professor Dagoberto...”

SEQUÊNCIA 3 – Quadro-negro

O professor Dagoberto está expondo no quadro-negro uma citação sobre o trabalho como princípio educativo em algum documento da EPT.

Professor Dagoberto: Percebam que nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho também é referenciado como princípio educativo.

No quadro-negro está escrito o seguinte:

“O documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica afirma que: A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social”.

SEQUÊNCIA 4 – Fundo escuro

O fundo traz a seguinte mensagem: “...na sala dos professores...”

SEQUÊNCIA 5 – Sala de professores

O professor Dagoberto encontra a professora Nita novamente. O seguinte diálogo é iniciado:

Professor Dagoberto: Oi professora Nita, fiquei curioso em relação às diferentes concepções de formação profissional. Acabei de dar uma aula agora sobre o trabalho como princípio educativo que tem como finalidade a formação plena do educando.

Professora Nita: Olha que interessante! Essa formação plena está relacionada à concepção de formação profissional integral. Essa concepção assume uma perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Já uma abordagem do trabalho como atividade instrumental se relaciona a uma concepção de formação profissional tecnicista. Essa concepção está centrada numa racionalidade técnico-instrumental do trabalho.

Professor Dagoberto: Muito interessante professora Nita!

Professora Nita: Existe também uma concepção de formação profissional assistencialista. Essa concepção é entendida numa perspectiva compensatória, como uma forma de educação para os pobres.

Professor Dagoberto: Professora Nita, vamos fazer o seguinte... precisamos retornar às nossas aulas, mas gostaria de continuar essa conversa numa outra oportunidade, tudo bem?

Professora Nita: Claro que sim, professor Dagoberto! Tchau, tchau...

OBS: Os créditos do suporte da produção aparecem no final: *Powtoon*